

Trajetórias em Saúde: Conhecimento e Prática na Formação Profissional



**Ana Paula Machado Silva
Muniz Araújo Pereira Junior
Sandra Maria Barbosa Silva
Ruhena Kelber Abrão
(Orgs)
Volume 1**

Trajetórias em Saúde: Conhecimento e Prática na Formação Profissional



**Ana Paula Machado Silva
Muniz Araújo Pereira Junior
Sandra Maria Barbosa Silva
Ruhena Kelber Abrão
(Orgs)
Volume 1**

ANA PAULA MACHADO SILVA
MUNIZ ARAÚJO PEREIRA JUNIOR
SANDRA MARIA BARBOSA SILVA
RUHENA KELBER ABRÃO
(ORG)

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

VOLUME 1

ANA PAULA MACHADO SILVA
MUNIZ ARAÚJO PEREIRA JUNIOR
SANDRA MARIA BARBOSA SILVA
RUHENA KELBER ABRÃO
(ORG)

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1ª Edição
Volume 1
PALMAS
2025

Universidade Federal do Tocantins

Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitor
Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora
Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e
Finanças (PROAD)
Carlos Alberto Moreira de Araújo

Pró-Reitor de Avaliação e
Planejamento
(PROAP)
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)
Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários (PROEX)
Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-Reitora de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas
(PROGEDEP)
Michelle Matilde Semiguen Lima
Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e
Pós-Graduação (PROPESQ)
Karylleila dos Santos Andrade

Pró-Reitor de Tecnologia e
Comunicação (PROTIC)
Werley Teixeira Reinaldo

Conselho Editorial
Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes
Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar
Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abeu.org.br>

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Capa: Criada pela Inteligência Artificial por Kelber Abrão

Revisão Linguística: Flávio Gomes

Diagramação: Ana Luiza Lopes Costa

Revisão Técnica: Fabricio Bezerra Eleres

Doi 10.20873//_eduft_2025_26

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trajetórias em saúde [livro eletrônico] :
conhecimento e prática na formação
profissional : volume 1 / organização Ana Paula
Machado Silva...[et al.]. -- Palmas, TO :
Editora Universitária - EdUFT, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Muniz Araújo Pereira
Silva, Sandra Maria Barbosa Silva, Ruhena Kelber
Abrão.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5390-174-2

1. Educação médica 2. Inovações médicas
3. Profissionais da saúde - Formação 4. Tecnologia
I. Silva, Ana Paula Machado. II. Silva, Muniz Araújo
Pereira. III. Silva, Sandra Maria Barbosa. IV. Abrão,
Ruhena Kelber.

25-280560

CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Profissionais da saúde : Formação : Ciências
médicas 610.7

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Apresentação

A obra *Trajetórias em Saúde: Conhecimento e Prática na Formação Profissional* nasce com o propósito de fortalecer a formação em saúde, com ênfase no campo da Enfermagem, por meio da integração entre saberes acadêmicos, experiências práticas e as demandas concretas dos serviços de saúde. Trata-se de uma coletânea composta por oito capítulos elaborados por profissionais, docentes e pesquisadores vinculados ao CEPELS – Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde, grupo comprometido com a qualificação do cuidado e com a valorização da atuação multiprofissional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os capítulos apresentados resultam de pesquisas científicas, ações extensionistas e vivências investigativas que expressam o engajamento dos membros do CEPELS com a transformação da realidade educacional e assistencial. Cada texto aborda uma dimensão essencial do fazer em saúde, com foco em temas atuais e socialmente relevantes, tais como: a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres em situação de vulnerabilidade; a assistência integral a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis; estratégias de prevenção do câncer de colo uterino; o uso da laserterapia no tratamento de feridas; a prevenção de infecções urinárias em gestantes; os determinantes socioambientais no aumento dos casos de arboviroses; a simulação realística como ferramenta inovadora na formação profissional; e a assistência humanizada durante o parto.

A diversidade temática contemplada na obra reflete os múltiplos desafios enfrentados nos distintos níveis de atenção à saúde, com destaque para a atenção primária, a educação permanente e a consolidação de práticas baseadas em evidências científicas, sensibilidade ética e compromisso social. Mais do que uma coletânea de estudos, esta publicação propõe uma formação crítica, reflexiva e humanizada, que

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

reconhece o protagonismo dos profissionais de saúde como agentes transformadores da realidade.

Trajetórias em Saúde é, portanto, fruto de um esforço coletivo, sustentado por uma visão de educação inovadora e comprometida com a prática. Ao promover o diálogo entre teoria e prática, ciência e cuidado, esta obra oferece uma contribuição significativa para a qualificação da assistência em saúde. Destina-se a estudantes, docentes, profissionais e gestores, servindo como importante instrumento formativo e inspirador de novas trajetórias no cuidado, na gestão e na formação em saúde.

Organizadores da coletânea

Prefácio

A obra *Trajetórias em Saúde: Conhecimento e Prática na Formação Profissional* reúne reflexões e investigações desenvolvidas no contexto da formação em saúde, com destaque para a Enfermagem. Trata-se de uma coletânea de capítulos que traduzem o esforço de estudantes, professores e profissionais em compreender, intervir e transformar a realidade do cuidado em saúde a partir de práticas fundamentadas na ciência, na ética e na humanização.

O livro está estruturado em oito capítulos, cada um abordando temáticas relevantes e atuais que perpassam diferentes dimensões da atuação em saúde:

- **Capítulo 1 – Educação e cuidado: a Enfermagem no planejamento familiar de jovens:** discute a importância da orientação e do cuidado em saúde sexual e reprodutiva entre jovens, com foco na atuação da Enfermagem no planejamento familiar, especialmente no contexto da Atenção Primária.
- **Capítulo 2 – Letramento em saúde como ferramenta de prevenção da sífilis congênita em mulheres gestantes:** analisa como a promoção do letramento em saúde pode ser uma estratégia eficaz para a prevenção da sífilis congênita, contribuindo para uma gestação mais segura e informada.
- **Capítulo 3 – O papel da Enfermagem no manejo da esclerose múltipla:** aborda o cuidado com pacientes com doenças neurológicas crônicas, destacando as competências da Enfermagem no acompanhamento e suporte a indivíduos com esclerose múltipla.
- **Capítulo 4 – Cuidados de Enfermagem com pacientes em hemodiálise:** explora os desafios do cuidado contínuo a pacientes renais crônicos, reforçando a necessidade de um olhar sensível e técnico para

garantir qualidade de vida durante o tratamento.

- **Capítulo 5 – Estratégias em saúde para a prevenção de infecção urinária em gestantes:** apresenta ações preventivas no cuidado pré-natal, considerando os riscos e impactos das infecções urinárias durante a gestação e o papel da Enfermagem na sua prevenção.
- **Capítulo 6 – Abordagem multidimensional na assistência em saúde a pacientes com Doença de Crohn:** propõe um olhar ampliado para as doenças inflamatórias intestinais, destacando a importância da interdisciplinaridade e do cuidado centrado no paciente.
- **Capítulo 7 – Os desafios na atuação do enfermeiro na área de estética:** discute a inserção da Enfermagem na área de estética, seus limites legais, éticos e as oportunidades desse campo em crescimento.
- **Capítulo 8 – Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária:** apresenta experiências e possibilidades do uso das PICs no SUS, reforçando sua contribuição para um cuidado mais integral, acolhedor e alinhado às necessidades dos usuários.

Ao longo destas páginas, o leitor encontrará não apenas dados e análises, mas também vivências e práticas que traduzem o dinamismo da atuação em saúde e a importância da formação profissional comprometida com o bem-estar coletivo.

Esta obra, portanto, constitui-se como um instrumento de aprendizagem, reflexão e incentivo à pesquisa, reafirmando o compromisso da Enfermagem e das demais áreas da saúde com a transformação da realidade social.

Professor Doutor Mikael Henrique de Jesus Baptista

Sumário

CAPÍTULO 1	14
EDUCAÇÃO E CUIDADO: A ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE JOVENS	
Livia Eduarda Costa de Sousa	
Muniz Araújo Pereira Júnior	
Sandra Maria Barbosa Silva	
Ana Lucia Brito dos Santos	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
CAPÍTULO 2	34
LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MULHERES GESTANTES	
Estéfani Alves Lobo	
Mirela Cristina Fernandes Sousa	
Muniz Araújo Pereira Júnior	
Sandra Maria Barbosa Silva	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
CAPÍTULO 3	51
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Emilly Graziella Marinho Pacini	
Muniz Araújo Pereira Júnior	
Sandra Maria Barbosa Silva	
Ana Lucia Brito dos Santos	
Allana Lima Moreira Rodrigues	
CAPÍTULO 4	68
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM HEMODIÁLISE	
Dara Cristina Cunha Moura Lima	
Flávia Lima Vieira	
Paula Mayra Moreira de Sousa Silva	
Tiago Evangelista Pereira da Silva	
Andrey Viana Gomes	
CAPÍTULO 5	89
ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES	
Tayene Alexandre Da Mota Silva	
Muniz Araújo Pereira Júnior	

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sandra Maria Barbosa Silva
Tiago Evangelista Pereira da Silva
Andrey Viana Gomes

CAPÍTULO 6 **113**

ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN

Carlos Raimundo Ribeiro Ferreira
Erika Aparecida Rocha Silva
Losângela Fonseca Gomes
Sandra Maria Barbosa Silva
Andrey Viana Gomes

CAPÍTULO 7 **127**

OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE ESTÉTICA

Gislayne Coelho Santos
Mariana Cunha Damasceno
Nathália de Oliveira Melo
Muniz Araújo Pereira Júnior
Andrey Viana Gomes

CAPÍTULO 8 **154**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa Borges Marinho
Bruna Paiva dos Reis
Muniz Araújo Pereira Júnior
Leda Maria Tomazi Fagundes
Andrey Viana gomes

SOBRE OS ORGANIZADORES **164**

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES **165**

Cordel da Ciência em Combate às Epidemias

Era tudo escuridão,
Sem remédio, sem saída.
Veio um doutor com saber,
Mapeando nova vida.
Com caneta e esperança,
Deu à cura uma guarida.

Logo a vacina chegou,
Trazendo alívio e valor.
Remédio pra prevenir,
Devolvendo o bom vigor.
Sem medo, o povo avança,
E a vida ganha esplendor.

A gripe veio pesada,
E espalhou preocupação.
O povo ficou alerta,
Buscando solução.
Mas a ciência acudiu,
Com força e dedicação.

O antibiótico veio,
E a infecção recuou.
Com luta e com bravura,
O saber nos amparou.
A ciência foi crescendo,
E a saúde prosperou.

Com coragem e trabalho,
A varíola enfrentamos.
A vacina foi vitória,
E juntos celebramos.
A campanha foi potente,
E unidos avançamos.

Depois veio o H1N1,
Trazendo nova aflição.
Espalhou-se pelo mundo,
Gerando comoção.
Mas a ciência seguiu firme,
Guiando cada nação.

Em dois mil, chegou o ebola,
Com temor e sofrimento.
O perigo era real,
Assustava o pensamento.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Mas venceu-se com pesquisa,
E ação em todo momento.

Dois mil e dezenove veio,
E a Covid abalou.
O planeta foi calado,
Cada canto se fechou.
Mas a esperança insistia,
E a vacina então chegou.

Com cada experiência,
Com dor e superação,
A ciência é nossa luz,
Proteção e solução.
Vacinar é um ato nobre,
De amor e de união.

Por Rayanne Lacerda de Abreu Silva,

Keilane Gomes de Sousa

Vivien Martins

Freire e Andressa Silva Rodrigues.

Este cordel foi produzido como parte das atividades extensionistas da disciplina de Epidemiologia, com o objetivo de integrar saberes científicos à cultura popular. Através da linguagem do cordel, os(as) acadêmicos(as) narram os desafios e conquistas da saúde pública no enfrentamento das epidemias ao longo da história.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO E CUIDADO: A ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE JOVENS

Livia Eduarda Costa de Sousa
Muniz Araújo Pereira Júnior
Sandra Maria Barbosa Silva
Ana Lucia Brito dos Santos
Allana Lima Moreira Rodrigues

RESUMO:

O objetivo deste estudo é analisar a contribuição da assistência de enfermagem no planejamento familiar, com foco na prevenção de gestações não planejadas e na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados artigos escritos em língua portuguesa, publicados no período entre 2020 e 2024. Na base de dados SciELO foram encontrados 4 artigos, 112 na LILACS, 231 no PubMed e 30.600 no Google Acadêmico. Para a seleção dos estudos, foram seguidas as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; leitura dos resumos para pré-seleção, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; leitura na íntegra dos artigos da amostra parcial; exploração dos artigos; codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados a partir das categorias identificadas no material pesquisado. Os resultados apontam que a atuação da enfermagem no planejamento familiar de adolescentes promove a saúde sexual e reprodutiva por meio de um atendimento integral, fortalecendo a confiança entre profissional e paciente. O acompanhamento contínuo contribui para a prevenção de gestações indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, o envolvimento da família, da comunidade e das escolas é essencial para garantir o acesso à informação, aos cuidados e aos direitos.

PALAVRAS - CHAVES: Assistência de enfermagem; Planejamento Familiar; Adolescentes.

ABSTRACT:

Objective: to analyze the contribution of nursing care to family planning, with a focus on preventing unplanned pregnancies and promoting sexual and reproductive health. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases, using articles written in Portuguese, published between 2020 and 2024. **Results:** 4 articles were found in the ScIELO database,

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

112 in LILACS, 231 in PubMed, and 30,600 on Google Scholar. To select the studies, the following steps were followed: reading the titles of all articles found; reading of pre-selection summaries, according to inclusion and exclusion criteria; reading, in full, the articles in the partial sample; exploration of articles; coding of emerging and relevant content; and presentation of results based on categories identified in the researched material. Conclusion: Nursing in family planning for adolescents promotes sexual and reproductive health with comprehensive care, strengthening trust between professional and patient. Continuous monitoring prevents unwanted pregnancies and STIs. Involving family, community and schools is essential to guarantee access to information, care and rights.

KEYWORDS: Nursing assistance; Family Planning; Teenagers.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem é o conjunto de cuidados prestados por enfermeiros, técnicos e auxiliares, voltado para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde de indivíduos e comunidades. Interligada ao planejamento familiar, essa assistência é baseada em conhecimentos científicos e práticas éticas, abrangendo desde a avaliação e o planejamento dos cuidados até a execução de intervenções, como administração de medicamentos, curativos, monitoramento de sinais vitais e educação em saúde. Além de promover a segurança e o bem-estar do paciente, a assistência de enfermagem oferece suporte emocional e contribui para a humanização do atendimento, sendo essencial para a organização do sistema de saúde e a melhoria da qualidade de vida da população (Sousa et al., 2021).

O planejamento familiar consiste em um conjunto de práticas e serviços oferecidos a adolescentes e/ou casais, com o objetivo de possibilitar a decisão livre e responsável sobre o número de filhos que desejam ter e o momento adequado para isso. Engloba o acesso a métodos contraceptivos, informações sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e suporte médico, garantindo que essa decisão seja tomada de forma consciente, considerando aspectos biológicos, emocionais e socioeconômicos. Essa prática promove a saúde da mulher, do homem e dos filhos, prevenindo gestações indesejadas e

favorecendo o espaçamento entre elas, contribuindo assim para a qualidade de vida das famílias (Pessoa et al., 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde, a adolescência é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, compreendendo a faixa etária entre 10 e 19 anos, enquanto a juventude abrange dos 15 aos 24 anos. Trata-se de uma fase em que os jovens se tornam mais vulneráveis às mudanças e, por isso, destaca-se a importância de fornecer educação em saúde sexual e reprodutiva desde cedo (Leite et al., 2020).

A assistência de enfermagem no planejamento familiar de adolescentes é um processo de cuidado que visa promover a saúde sexual e reprodutiva dessa faixa etária, por meio da oferta de informações, suporte e acesso a métodos contraceptivos e à prevenção das ISTs. Essa assistência fundamenta-se na orientação e no acolhimento, respeitando as particularidades dos jovens e incentivando escolhas conscientes sobre sua sexualidade e reprodução. Sua importância reside na prevenção de gravidezes não planejadas, na redução de riscos à saúde reprodutiva e no fortalecimento da autonomia e responsabilidade dos adolescentes sobre seu corpo e decisões, contribuindo para o seu bem-estar integral e desenvolvimento saudável (Nascimento et al., 2024).

Estudos mostram que adolescentes que recebem educação sexual de forma adequada, tanto nas escolas quanto em consultas de enfermagem, apresentam maior capacidade de evitar comportamentos de risco, como a gravidez precoce e as ISTs (Gazolla et al., 2022).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental, pois envolve não apenas o acompanhamento contínuo e a oferta de métodos contraceptivos, mas também a realização de avaliações, orientações e encaminhamentos, permitindo que os jovens façam escolhas mais conscientes sobre sua saúde sexual e reprodutiva. A promoção de um ambiente educativo e acolhedor, com informações claras e acessíveis,

aumenta as chances de adesão dos adolescentes às práticas preventivas e ao autocuidado (Silva et al., 2022).

Esse acompanhamento contínuo e humanizado é essencial para reduzir as taxas de gestações não planejadas e garantir que os jovens possam tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual, o que, por sua vez, contribui para o bem-estar geral da sociedade. Dessa forma, a assistência de enfermagem deve ser valorizada e ampliada, com o objetivo de aprimorar as práticas de cuidado e promover uma abordagem abrangente no planejamento familiar (Costa et al., 2020).

Diante disso, este estudo tem como objetivo evidenciar a importância do profissional enfermeiro no planejamento familiar de adolescentes, a partir da análise das produções disponíveis nas principais bases de dados.

DESENVOLVIMENTO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

A educação sexual desempenha um papel fundamental no planejamento familiar entre adolescentes, pois é uma ferramenta que possibilita a disseminação de informações sobre sexualidade, prevenção de doenças e métodos contraceptivos. Quando esses temas são abordados de maneira clara e acessível, os adolescentes tornam-se mais conscientes dos riscos associados à atividade sexual desprotegida. Dessa forma, a educação sexual contribui significativamente para a prevenção de gestações não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (Borçari et al., 2023).

Além de promover a conscientização sobre sexualidade e saúde reprodutiva, a educação sexual facilita o diálogo entre profissionais de saúde e adolescentes. Esse diálogo aberto e acolhedor cria um ambiente

de confiança, no qual os jovens se sentem à vontade para compartilhar dúvidas, preocupações e experiências pessoais relacionadas à sexualidade. Um ambiente assim é essencial durante a adolescência, período marcado por intensas transformações físicas e emocionais, em que as informações sobre saúde sexual tornam-se especialmente relevantes (Verçoza et al., 2024).

Quando os profissionais de saúde estabelecem uma relação de confiança com os adolescentes, não apenas esclarecem dúvidas, mas também incentivam atitudes responsáveis e a tomada de decisões mais seguras. Isso contribui para a redução de comportamentos de risco, como a prática de sexo desprotegido, que pode resultar em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou gestações não planejadas (Godinho et al., 2020).

Outro aspecto importante da educação sexual no contexto do planejamento familiar é a sua capacidade de reduzir barreiras culturais e sociais que, muitas vezes, dificultam o acesso a informações sobre sexualidade. Muitos jovens enfrentam tabus e preconceitos ao tentar discutir questões sexuais com familiares ou amigos. Nesse contexto, a atuação de profissionais de saúde capacitados para orientar e educar é essencial para garantir o acesso universal a informações precisas, atualizadas e baseadas em evidências (Conceição et al., 2023).

ORIENTAÇÃO QUANTO AO MÉTODO CONTRACEPTIVO

Os métodos contraceptivos são um dos principais pontos de discussão no planejamento familiar voltado para adolescentes, sendo essencial que esses jovens recebam orientação adequada sobre as opções disponíveis. Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham um papel fundamental ao apresentar as diferentes alternativas, explicando a eficácia de cada método, bem como os possíveis efeitos colaterais. Ao oferecer essas informações de maneira acessível, os

adolescentes podem tomar decisões mais conscientes sobre sua saúde sexual (Sousa et al., 2021).

A escolha do método contraceptivo deve considerar fatores como idade, estilo de vida e preferências pessoais do adolescente. Os profissionais de saúde devem estar atentos a essas particularidades, oferecendo suporte individualizado e respeitando a autonomia dos jovens em suas decisões. Além disso, é importante que os adolescentes compreendam que a eficácia dos métodos contraceptivos depende do uso correto e consistente, o que torna o acompanhamento contínuo essencial (Silva et al., 2024).

A orientação também deve incluir a discussão de questões éticas e culturais que podem influenciar as decisões dos adolescentes. Algumas crenças ou contextos familiares podem desencorajar o uso de determinados métodos, e cabe aos profissionais de saúde respeitar essas visões, ao mesmo tempo em que garantem que os jovens recebam informações imparciais, completas e baseadas em evidências. O objetivo é empoderar os adolescentes para que possam fazer escolhas seguras e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva (Conceição et al., 2023).

Cabe ao profissional de enfermagem fornecer continuidade no cuidado e promover uma educação que empodere os adolescentes, permitindo que façam escolhas informadas, mesmo diante de pressões sociais ou expectativas culturais. O objetivo é criar um espaço de diálogo, no qual os adolescentes possam refletir sobre suas opções e tomar decisões alinhadas aos seus valores e necessidades pessoais, sem perder de vista a importância de práticas sexuais seguras e responsáveis (Silva et al., 2024).

A CONSULTA DE ENFERMAGEM PLANEJAMENTO FAMILIAR

A consulta de enfermagem no planejamento familiar vai além da simples orientação sobre métodos contraceptivos, envolvendo um cuidado integral que considera as particularidades físicas, emocionais e sociais do adolescente. Esse momento representa uma oportunidade para criar um espaço seguro e acolhedor, onde o jovem possa expressar suas preocupações, dúvidas e incertezas sobre sexualidade e saúde reprodutiva (Cesar et al., 2021).

O profissional de enfermagem, ao atuar de forma empática e sem julgamentos, constrói vínculos de confiança — elemento essencial para o sucesso do acompanhamento a longo prazo. Esse vínculo facilita a adesão dos adolescentes às orientações fornecidas, como o uso correto e contínuo dos métodos contraceptivos, e os encoraja a retornar para consultas de acompanhamento, onde podem discutir suas experiências e receber apoio contínuo (Conceição et al., 2023).

Além disso, a orientação sobre métodos contraceptivos também deve incluir a discussão de questões éticas e culturais que podem influenciar as decisões dos adolescentes. Algumas crenças ou contextos familiares podem desencorajar o uso de determinados métodos, e cabe aos profissionais de saúde respeitar essas visões, ao mesmo tempo em que garantem que os jovens tenham acesso a informações imparciais, completas e baseadas em evidências. O objetivo é empoderar os adolescentes para que possam fazer escolhas seguras e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva (Silva et al., 2024).

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi analisar a contribuição da assistência de enfermagem no planejamento familiar, com foco na prevenção de gestações não planejadas e na promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Trata-se de um estudo baseado em revisão integrativa da literatura, uma metodologia que visa obter um entendimento abrangente e aprofundado de determinado fenômeno, a partir da análise de estudos previamente publicados. Esse método possibilita a síntese do conhecimento científico disponível, reunindo evidências em um único artigo, o que facilita o acesso às informações. Para garantir a validade dos achados, a revisão integrativa deve seguir critérios metodológicos rigorosos, com etapas claramente definidas e resultados apresentados de forma sistemática e transparente (Dantas et al., 2022).

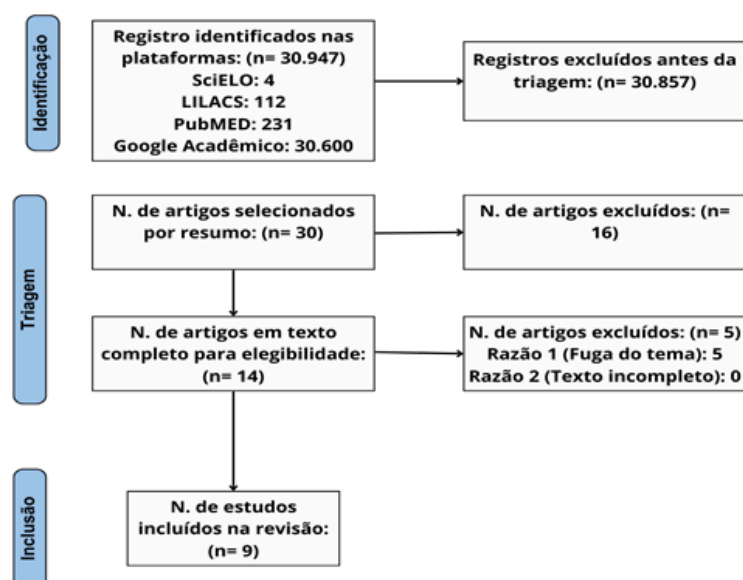
Foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), SciELO (<https://www.scielo.br/>) e LILACS (<https://lilacs.bvsalud.org/>). A escolha por essas três bases fundamentou-se no fato de que apenas elas disponibilizavam publicações que abordavam o tema de interesse de forma completa e relevante, enquanto as demais bases consultadas não apresentavam materiais adequados ou suficientemente abrangentes para atender aos objetivos da análise proposta.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. A estratégia de busca utilizou os descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): planejamento familiar (nursing planning), educação sexual (sexual education) e assistência de enfermagem (nursing care), combinados por meio do operador booleano AND.

Para a seleção dos estudos, seguiram-se as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; análise dos resumos na pré-seleção, conforme critérios de inclusão e exclusão; leitura integral dos artigos da amostra preliminar; exploração detalhada dos conteúdos; codificação dos temas emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados organizados em categorias identificadas no material pesquisado.

Após a pesquisa utilizando os descritores em saúde, em inglês e português — “planejamento familiar (nursing planning) AND educação sexual (sexual education) AND assistência de enfermagem (nursing care)” — foram encontrados 4 artigos na base SciELO, 112 na LILACS, 231 no PubMed e 30.600 no Google Acadêmico. Contudo, após a leitura dos resumos de 30 artigos, 20 foram selecionados para leitura completa e, com base nos critérios de exclusão aplicados nessa etapa, apenas 10 artigos foram considerados relevantes para atender ao objetivo desta revisão. Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), SciELO (<https://www.scielo.br/>) e LILACS (<https://lilacs.bvsalud.org/>), atendendo aos critérios de inclusão e alinhados ao tema proposto, que visa reconhecer a contribuição da assistência de enfermagem no planejamento familiar de adolescentes, foram selecionados os artigos finais. Os demais não abordavam diretamente o tema estabelecido. O fluxograma abaixo ilustra o processo de seleção dos estudos.

Figura 1 – Processo de seleção do artigo.



Fonte: os autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A análise dos textos selecionados permitiu uma compreensão aprofundada sobre o papel da enfermagem no planejamento familiar, especialmente no cuidado integral aos adolescentes. Esse processo foi fundamental para a aprendizagem, uma vez que a pesquisa baseada em evidências contribui diretamente para a prática profissional. Ao articular teoria e prática, o enfermeiro pode proporcionar um cuidado holístico e personalizado, contemplando não apenas os aspectos físicos, mas também as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes. Essa abordagem amplia a capacidade do profissional em promover a saúde sexual e reprodutiva de forma eficaz e humanizada, conforme demonstrado nos artigos revisados.

Foram selecionados nove artigos, detalhados no Quadro 1, que apresenta título, autores, periódicos, ano de publicação e resultados da pesquisa. Todos os artigos foram obtidos em bases confiáveis, como Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Os estudos revisados abrangem o período de 2020 a 2024, com temas focados na assistência de enfermagem, planejamento familiar e educação sexual de adolescentes. Esses trabalhos fornecem uma base sólida para compreender as práticas e desafios no atendimento a adolescentes no contexto do planejamento familiar.

Com os artigos selecionados, elaborou-se um instrumento para facilitar a avaliação e análise dos dados, oferecendo informações detalhadas sobre os estudos (Quadro 1). Foram consideradas variáveis de identificação, tais como título, autor/ano e principais resultados da publicação.

Quadro 1 – Descrição Dos Artigos Selecionados.

Título	Autor e ano de publicação	Resultado da pesquisa

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes.	Silva et al, 2022.	Constatou-se que a educação sexual é de suma importância para os adolescentes, tendo em vista que a falta dela causa impactos negativos nos aspectos biopsicossociais desse grupo. Os enfermeiros, principalmente os que estão à frente das USFs além do papel em ensinar os adolescentes, têm a responsabilidade de capacitar os professores sobre a temática.
Atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar na Atenção Básica.	Costa et al, 2022.	Apesar da educação sexual e planejamento familiar serem extremamente importantes para que homens e mulheres tenham mais informações e empoderamento sobre seu corpo e sexualidade, ainda assim apresentam lacunas de desenvolvimento na APS.
O papel do enfermeiro na atenção básica de saúde frente ao planejamento familiar.	Conceição et al, 2023	O enfermeiro desempenha um papel importante em orientar, instruir e transmitir confiança ao paciente que deseja utilizar um método contraceptivo. A equipe de enfermagem é capaz de implantar novas práticas para a execução do planejamento familiar, assim como ações do planejamento reprodutivo visando à melhoria da saúde sexual e reprodutiva da população e não somente cumprir protocolos, rotinas e métodos estabelecidos pelo serviço de saúde.
Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica: Revisão integrativa	Costa et al, 2020.	O profissional de enfermagem no contexto do planejamento familiar na atenção básica contribui positivamente para melhoria da qualidade de vida sexual do homem e da mulher, por meio da educação em saúde individual e coletiva, consulta de enfermagem, escuta qualificada, disponibilidade de métodos contraceptivos e inclusão do paciente na escolha do método.
Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde	Sousa et al, 2021.	O planejamento familiar está associado à educação em saúde como um instrumento para prevenção de uma gravidez indesejada, o enfermeiro atua como mediador entre o serviço e a população, buscando melhores estratégias para garantia dos direitos em saúde sexual e reprodutiva.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Atribuições Do Enfermeiro Na educação Sexual De Mulheres Adolescentes E a importância Do Planejamento Familiar	Leite et al, 2020.	O enfermeiro possui papel fundamental na educação sexual e no planejamento familiar para reduzir gestações na adolescência. A presença desses profissionais nas escolas é fundamental para melhorar as discussões sobre a temática.
O enfermeiro promotor da saúde sexual e reprodutiva na adolescência: O caso do planejamento familiar.	Godinho et al, 2020.	A atuação da enfermagem no planejamento familiar para adolescentes prioriza acessibilidade, educação sexual, prevenção de ISTs e apoio contínuo.
O papel do enfermeiro em educação em saúde no planejamento familiar.	Nascimento et al, 2024.	A inovação e adaptação das práticas de enfermagem são fundamentais para enfrentar os desafios do planejamento familiar, reforçando a necessidade de políticas públicas que apoiem essas iniciativas e de mais pesquisas para avaliar a eficácia das estratégias implementadas.
Fatores relacionados à gravidez não planejada: revisão integrativa.	Nogueira et al, 2024.	O estudo evidenciou a necessidade do planejamento e redirecionamento de políticas públicas e da prática de enfermagem em relação aos direitos sexuais e reprodutivos da população, no intuito de proporcionar maior qualidade das ações nos serviços de atenção ao planejamento reprodutivo.

Fonte: os autores (2024)

A assistência de enfermagem no planejamento familiar desempenha um papel essencial na promoção da saúde entre adolescentes, indo além da simples orientação sobre métodos contraceptivos. De acordo com Silva et al., destaca-se a importância de um cuidado integral que considere as particularidades físicas, emocionais e sociais dos jovens. Esse olhar holístico permite ao enfermeiro adaptar suas orientações conforme as

necessidades e vivências do adolescente, promovendo não apenas a prevenção de gestações indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis, mas também o bem-estar psicológico do paciente (Silva et al., 2022).

O planejamento de enfermagem na educação sexual é uma temática recorrente nos artigos selecionados. Os estudos ressaltam que a criação de um ambiente acolhedor e de confiança durante a consulta é essencial para que os adolescentes se sintam confortáveis em compartilhar suas dúvidas. Esse vínculo facilita a adesão às orientações fornecidas, como o uso correto e consistente dos métodos contraceptivos, e permite que o enfermeiro acompanhe o desenvolvimento do adolescente ao longo do processo de planejamento familiar (Costa et al., 2022).

A continuidade do cuidado é outro aspecto destacado, argumentando que o planejamento familiar deve ser um processo contínuo, com consultas regulares que garantam o monitoramento do uso dos métodos contraceptivos e ajustes conforme as mudanças nas necessidades dos adolescentes. Essa abordagem assegura não apenas a eficácia das práticas contraceptivas, mas também oferece suporte emocional e psicológico constante, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente (Sousa et al., 2021).

Além disso, evidencia-se a necessidade de os enfermeiros adotarem uma abordagem culturalmente sensível, considerando as influências sociais e familiares nas decisões dos adolescentes sobre métodos contraceptivos. Muitos jovens enfrentam barreiras culturais ao discutir sua sexualidade e, por isso, cabe ao enfermeiro fornecer informações imparciais, respeitando as crenças individuais, mas garantindo que o adolescente tenha acesso a orientações precisas e científicas (Ramos et al., 2022).

A responsabilidade educacional do enfermeiro é reforçada em diversos estudos, que argumentam que o planejamento familiar representa

uma oportunidade não apenas para orientar sobre contracepção, mas também para educar os adolescentes sobre seus direitos reprodutivos e promover uma consciência crítica acerca de suas escolhas. Ao combinar teoria e prática, o enfermeiro contribui diretamente para o empoderamento dos adolescentes, promovendo sua autonomia em relação à saúde sexual e reprodutiva (Costa et al., 2020).

Outro ponto importante é a necessidade do trabalho interdisciplinar no atendimento ao adolescente. A colaboração entre enfermeiros, médicos, psicólogos e educadores pode enriquecer a abordagem em saúde, proporcionando um cuidado mais integral. Essa parceria permite considerar diferentes perspectivas, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais que influenciam a saúde reprodutiva dos jovens. Estudos indicam que os maiores índices de gravidez na adolescência ocorrem em comunidades vulneráveis, o que torna imprescindível um trabalho interdisciplinar e continuado (Nogueira et al., 2024).

Além do acompanhamento técnico e emocional, o enfermeiro deve atuar na promoção da saúde coletiva, fortalecendo redes de apoio para os adolescentes em suas comunidades. Isso inclui a articulação com escolas, centros comunitários e organizações não governamentais, com o objetivo de ampliar o alcance das informações e garantir que os adolescentes recebam apoio contínuo, não apenas durante as consultas, mas também em seu cotidiano. O enfermeiro pode atuar como agente multiplicador de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, promovendo campanhas educativas e apoiando iniciativas comunitárias que facilitem o acesso a cuidados adequados, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade (Conceição et al., 2023).

Por fim, é fundamental que o enfermeiro esteja capacitado para lidar com as diversas realidades e desafios enfrentados pelos adolescentes,

sobretudo no que diz respeito ao estigma e tabu que ainda envolvem temas relacionados à sexualidade. Muitos jovens, especialmente aqueles pertencentes a grupos marginalizados, enfrentam dificuldades para acessar informações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva devido a barreiras econômicas, culturais ou sociais. O enfermeiro, portanto, deve ser um facilitador do acesso a esses cuidados, garantindo que todos os adolescentes, independentemente de seu contexto, possam se beneficiar de orientações, métodos contraceptivos e apoio emocional (Nascimento et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES

A atuação da enfermagem no planejamento familiar de adolescentes é fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. A consulta de enfermagem vai além da simples orientação sobre métodos contraceptivos, envolvendo um cuidado integral que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais dos jovens. Essa abordagem holística assegura que o atendimento seja personalizado, adequado às vivências e necessidades de cada adolescente, fortalecendo o vínculo de confiança entre o profissional e o paciente, conforme demonstrado em diversos estudos analisados.

A continuidade do acompanhamento é um aspecto crucial para o sucesso do planejamento familiar. Consultas regulares permitem ao enfermeiro monitorar o uso correto dos métodos contraceptivos, realizar ajustes quando necessário e oferecer suporte emocional e psicológico. Esse processo contínuo proporciona aos adolescentes um sentimento de amparo ao longo de sua trajetória, resultando em um planejamento familiar mais eficaz e seguro. Dessa forma, a prática regular dessas consultas contribui diretamente para a redução de gestações não planejadas e de infecções sexualmente transmissíveis.

Por fim, a promoção da saúde sexual e reprodutiva deve ser encarada como um compromisso coletivo. Envolver a família, as comunidades e as instituições de ensino no processo educativo é fundamental para criar um ambiente favorável ao diálogo e à conscientização. A responsabilidade pela saúde reprodutiva não deve recair apenas sobre os jovens, mas ser compartilhada por toda a sociedade. Só assim será possível construir um futuro no qual os adolescentes possam exercer plenamente seus direitos, tendo acesso a informações e cuidados que garantam sua saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

Silva, Maria Aparecida Guimarães; Couto, Sabrina Iracema da Silva; Marquez, Maria Júlia Souza; . Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e3951125585, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25585>. Acesso em: 23 set. 2024.

Costa, Iv Zulaiê Araújo; Castro, Iara Silva Alves; Paz, Francisco Adalberto Nascimento; Lopes, Laryssa Grazielle Feitosa; Santos, Laís de Macêdo Ferreira. Atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar na Atenção Básica. Volume 11. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37825> Acesso em: 15 de outubro de 2024

Conceição, Thalyta Anne Almeida; Silva, Tallyta Joyce Lima ; Santos, Layse Melo; França, Emmily Fabiana Galindo. O papel do enfermeiro na atenção básica de saúde frente ao planejamento familiar. **Revista científica de alta performance**, v. 27, n. 128, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-atencao-basica-de-saud-efrente-ao-planejamento-familiar/>. Acesso em: 23 set. 2024.

Leite, Airton César; Pinto, Mateus dos Santos Ramos; Fé, Thatielly Rodrigues de Moraes ; Avelino, Juliana Torres; Carvalho, Guilherme Gomes; Mendes, Annarely Moraes; de Sousa, Bianca Barroso; Silva, Naldiana Cerqueira. Atribuições Do Enfermeiro Na educação Sexual De Mulheres Adolescentes E a importância Do Planejamento Familiar / Nurses 'attributions in Sexual Education of Adolescent Women and the Importance of Family Planning. **Braz. J. Develop.** 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18461>. Acesso em: 21 de novembro de 2024.

Verçoza, Benita Silva; Gomes, Jacelle Karine de Oliveira; Silva, João Paulo Malta; Santos, Darlan Silva. A assistência de enfermagem na educação sexual de crianças e adolescentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151267, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1267> . Acesso em: 18 nov. 2024.

Costa, Jessica Santos Passos; Castro, Alice Vasconcelos; Silva, Carlos Magno Vitor. Profissional de Enfermagem no Planejamento Familiar na Atenção Básica: Revisão integrativa **Rev. Saúde. Feira de Santana** 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4786>. Acesso em: 14 de novembro de 2024.

Sousa , Francisco Lucas Leandro; Alves, Rayssa Stéfani Sousa; Ribeiro, Yasmin; Torres, Juliana Caroline; Diaz, Anamerinda de Oliveira; Rocha, Fábio da Silva; Silva, Laíssa Almeida Custódio; Rangel, Sabina Dias; Marcos, Ana Vitória Lima; Marques, Karina Correia; Mesquita, Gustavo Nunes; Almeida, Luiz Fernando; Silva, Vinícius Eugênio; Martins, Wesley Romário Dias. Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde/Nursing care in the face of family planning in Primary Health Care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e45710110506, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10506> . Acesso em: 16 nov. 2024.

Silva, Maria Luiza Torres; Giehl, Maruí Weber Corseuil; Farías-Atúnez, Simone. Uso de métodos contraceptivos na adolescência no Brasil: revisão integrativa atualizada da literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12019>. Acesso em: 14 de novembro de 2024.

Dantas, Hallana Laisa de Lima; Costa, Christefany Régia Braz; Costa, Laís de Miranda Crispim; Lúcio, Ingrid Martins Leite; Comassetto, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Rev. Científica de Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 14 de novembro de 2024.

Silva, Eloir Marques da. A importância da consulta de enfermagem na atenção básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 641-656, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i12.8052. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8052> . Acesso em: 16 nov. 2024.

Borçari, Karina Barbosa de Moura; Souza, Sara Poyares de; Apolinário, Fabíola Vargas. Participação da Enfermagem no Processo de Educação Sexual Para Prevenção da Gravidez na Adolescência: Uma Revisão de Literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 2970-2980, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11410> . Acesso em: 19 nov. 2024.

Godinho, Alexandra; Florentino, Denose Mónica; Violante, Filipa Félix; Dias, Hélia; Coutinho, Emília. O enfermeiro promotor da saúde sexual e reprodutiva na adolescência: O caso do planeamento familiar. *Revista da UI_IPSantarém*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 358–370, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/19906> . Acesso em: 19 nov. 2024.

Brito, Wanna Thaylha Silva; Batista, Mikael Henrique de Jesus; Iurko, Denise Cirqueira de Oliveira; Rocha, Marilene Alves; Souza, Ana Catarina de Moraes Souza e Silva, Leidiany Souza. A relevância da educação sexual no contexto familiar, escolar e da estratégia saúde da família. *International Journal of Development Research*, 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/18999.pdf>. Acesso em: 25 de novembro de 2024.

Nascimento, Liliane Oliveira da Silva; Silva, Neila Marques; Guerreiro, Thayanne Sá Bezerra. O papel do enfermeiro em educação em saúde no planeamento familiar. *Revista foco*. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5220/3752>. Acesso em: 25 de novembro de 2024.

Nogueira, Wanessa Castro; Oliveira, Karoliny Andrade; Silva, Bruno Maciel; Sousa, Raissa Araújo Pinto; Arruda, Eder Ferreira. Fatores relacionados à gravidez não planejada: revisão integrativa. *Revista COOPEX*, 2024. Disponível em: <file:///C:/Fatores+relacionados+%C3%A0+gravidez+n%C3%A3o+planejada+revis%C3%A3o+integrativa.pdf>. Acesso em: 25 de novembro de 2024.

Ramos Débora Figueira; Viduedo, Mariane Pereira Matos; Silva, Alecssandra de Fátima; Ribeiro, Laiane Medeiros; de Leon, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce; Schardosim, Juliana Machado. Consulta de enfermagem em planeamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing. *Acta Paul Enferm*, 2022. Disponível em:

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100349. Acesso em: 26 de novembro de 2024.

CAPÍTULO 2

LETRAMENTO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MULHERES GESTANTES

Estéfani Alves Lobo
Mirela Cristina Fernandes Sousa
Muniz Araújo Pereira Júnior
Sandra Maria Barbosa Silva
Allana Lima Moreira Rodrigues

RESUMO:

Este estudo teve como objetivo investigar o nível de letramento em saúde de gestantes no contexto da sífilis, uma infecção que pode causar complicações graves para mãe e bebê. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em artigos publicados entre 2017 e 2023, disponíveis nas bases Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando os descritores "letramento em saúde", "gestantes" e "sífilis congênita", com critérios rigorosos de seleção que resultaram em seis estudos para análise. Os resultados indicaram que a maioria das gestantes apresenta um nível inadequado de letramento em saúde relacionado à sífilis, demonstrando falta de conhecimento sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento da doença, enquanto apenas dois estudos relataram um nível satisfatório, associado a fatores como idade, escolaridade e renda. Essa deficiência de informações compromete a adoção de medidas preventivas e a adesão ao tratamento, evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes e acessíveis. Conclui-se que a educação em saúde é fundamental para fortalecer o letramento das gestantes, sendo necessário adaptar a comunicação às suas realidades e envolver também os parceiros no processo. Políticas públicas e ações comunitárias voltadas para a prevenção e tratamento da sífilis são essenciais para reduzir a vulnerabilidade das gestantes e melhorar os indicadores de saúde materna e neonatal.

PALAVRAS-CHAVES: Letramento em saúde; Gestantes; Sífilis congênita.

ABSTRACT:

This study aimed to investigate the level of health literacy among pregnant women in the context of syphilis, an infection that can cause serious complications for both mother and baby. This is an integrative literature review based on articles published between 2017 and 2023, available in the Scielo, Google Scholar, and BVS databases. The descriptors "health literacy," "pregnant women," and "congenital syphilis" were used, applying strict selection criteria, which resulted in six studies for analysis. The findings indicated that most pregnant women exhibit inadequate health literacy regarding syphilis, showing a lack of knowledge about the modes of transmission, prevention, and treatment of the disease. Only two studies reported a satisfactory level of literacy, associated with factors such as age, education, and income. This lack of information hinders the adoption of preventive measures and adherence to treatment, underscoring the need for more effective and accessible educational strategies. It was concluded that health education plays a crucial role in enhancing the literacy of pregnant women, requiring communication to be tailored

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

to their realities and the involvement of their partners in the process. Public policies and community-based actions focused on the prevention and treatment of syphilis are vital to reducing the vulnerability of pregnant women and improving maternal and neonatal health outcomes.

KEYWORDS: Health literacy; Pregnant women; Congenital syphilis.

INTRODUÇÃO

A sífilis, infecção sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, representa um sério desafio à saúde pública, especialmente devido à sua transmissão vertical. Quando não tratada precocemente, pode evoluir para distúrbios crônicos com consequências irreversíveis. A infecção é transmitida principalmente por meio de relações sexuais e, no caso das gestantes, pode ser transmitida ao feto através da placenta, resultando na sífilis congênita (Brasil, 2021). Entre 1998 e 2018, o Brasil registrou cerca de 188.440 casos de sífilis congênita em menores de um ano, com maior incidência nas regiões Sudeste e Nordeste (Brasil, 2018).

Os impactos da sífilis na saúde materna e fetal são variados e potencialmente graves. Para a gestante, a infecção pode acarretar complicações como placenta prévia, parto prematuro e complicações sépticas. Além disso, a sífilis é frequentemente associada a outras infecções sexualmente transmissíveis, o que pode agravar ainda mais o quadro clínico da mulher. Para o feto, as consequências podem ser devastadoras (Brasil, 2020).

A taxa de mortalidade neonatal entre crianças com sífilis congênita é significativamente alta, e as sequelas decorrentes da infecção podem comprometer a qualidade de vida da criança ao longo de sua vida. Por isso, a prevenção da sífilis durante a gestação deve ser prioridade nas políticas públicas de saúde. A identificação precoce da infecção e o tratamento adequado são cruciais para reduzir a incidência da sífilis congênita (Bermudes e Manola, 2023).

A educação em saúde desempenha papel fundamental na prevenção da sífilis. Campanhas informativas sobre o uso de preservativos e a importância da realização de exames durante o pré-natal são essenciais para sensibilizar a população. O letramento em saúde é especialmente importante, pois permite que as gestantes compreendam os riscos da sífilis e a relevância do tratamento adequado (Manola et al., 2020).

O letramento em saúde é definido como o conhecimento, a motivação e a competência das pessoas para acessar, compreender, avaliar e aplicar informações relacionadas à saúde, a fim de tomar decisões no cotidiano sobre cuidados, prevenção de doenças e promoção da saúde, visando manter ou melhorar a qualidade de vida (Gomes et al., 2023). Um nível adequado de letramento pode influenciar diretamente a adesão aos tratamentos e a prevenção da transmissão vertical da sífilis (Domingues et al., 2021).

Profissionais de saúde enfrentam o desafio de implementar estratégias educativas que garantam o entendimento e a responsabilização das gestantes em relação à sua saúde e à dos seus bebês (Manola et al., 2020).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar como a infecção por sífilis é compreendida pelas gestantes a partir do nível de letramento em saúde. Conforme Maragno et al. (2019), a baixa compreensão dos indivíduos sobre temas de saúde está associada a altos índices de mortalidade, baixa procura por serviços e diagnósticos tardios. Assim, oferecer uma base científica sólida pode favorecer a implementação eficaz de medidas educativas em saúde, sobretudo por meio do processo de letramento das gestantes e de seus parceiros. O objetivo deste estudo foi analisar o nível de letramento em saúde das gestantes em relação à sífilis congênita, a partir dos dados disponíveis nas bases científicas.

ESTADO DA ARTE

LETRAMENTO EM SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o Letramento em Saúde (LS) como as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos de acessar, compreender e utilizar as informações de saúde, com o objetivo de promover e manter a saúde. Dessa forma, o LS vai além da simples leitura de um panfleto ou da marcação de uma consulta (WHO, 2008).

O termo letramento em saúde foi introduzido na década de 1970, com o intuito de destacar o papel do indivíduo na sociedade e suas responsabilidades para manter a saúde na contemporaneidade (Liu et al., 2020).

Segundo Panelli et al. (2020), o letramento em saúde é um conceito relevante nos estudos atuais e está diretamente relacionado à atenção primária, especialmente na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. A importância de instituições de saúde letradas está associada aos benefícios para a Saúde Pública e à sustentabilidade dos sistemas de saúde. A abordagem do LS tem sido recomendada pela OMS nas políticas públicas, sendo uma meta para o desenvolvimento sustentável e uma prioridade futura a nível global (Liu et al., 2020).

De acordo com Cangussú et al. (2021), a deficiência no letramento em saúde representa um grave problema de Saúde Pública, configurando um fator de risco para o autocuidado e a efetividade do tratamento em pessoas que necessitam de maior assistência. Panelli et al. (2020) destacam ainda que o letramento insuficiente está associado a maiores taxas de hospitalização, menor adesão ao tratamento, aumento do risco de mortalidade, redução do uso de métodos preventivos, maior incidência de

doenças, uso inadequado dos serviços de saúde, elevação dos custos e comprometimento da eficiência da educação em saúde.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do LS na Atenção Básica (AB), regulamentada pela Portaria nº 436, de 21 de setembro de 2017, que institui a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Essa política compreende um conjunto de ações de saúde, incluindo promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (Brasil, 2017).

No âmbito da Atenção Básica, as gestantes configuram um grupo que requer uma abordagem efetiva em educação em saúde, realizada por meio de uma linguagem acessível e compreensível, visando melhorar a qualidade da assistência e a qualidade de vida dessas mulheres (Silva, Lima e Osório, 2016).

Uma orientação adequada durante o pré-natal influencia positivamente o período gestacional, as fases do parto, o aleitamento materno exclusivo e o puerpério. Durante as consultas, a gestante deve ser orientada, por meio do letramento em saúde, acerca dos riscos de mortalidade e morbidade materna e fetal, contribuindo para a redução da prematuridade e de outros agravos à saúde (Silva, Lima e Osório, 2016).

SÍFILIS CONGÊNITA

A sífilis é uma doença infecciosa crônica que desafia a humanidade há séculos. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas e, apesar de contar com tratamento eficaz e de baixo custo, permanece como um problema relevante de saúde pública até os dias atuais (Brasil, 2020).

A sífilis congênita é um agravo evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada de forma oportuna. Contudo, apesar dos esforços, essa condição ainda configura um grave problema de saúde

pública, evidenciando lacunas especialmente na assistência pré-natal. A maior parte dos casos de sífilis congênita resulta de falhas na testagem durante o pré-natal ou do tratamento inadequado ou ausente da sífilis materna (Domingues et al., 2021).

Causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a sífilis é transmitida principalmente pela via sexual (sífilis adquirida) e, no caso das gestantes, também ocorre transmissão vertical, quando a mãe infectada transmite a bactéria para o feto por meio da placenta (Brasil, 2020). A sífilis congênita decorre da disseminação hematogênica do *T. pallidum* de uma gestante infectada, não tratada ou tratada inadequadamente, para o conceito, via transplacentária. A infecção do embrião pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou estágio da doença materna, sendo que a probabilidade de transmissão depende principalmente do estágio da sífilis na mãe e da duração da exposição do feto no útero (Figueiredo et al., 2020).

A doença apresenta amplo espectro clínico, variando desde formas assintomáticas ou oligossintomáticas até quadros graves, incluindo septicemia, óbitos fetais e neonatais. Ao nascimento, entre 60% e 90% dos recém-nascidos com sífilis congênita são assintomáticos. As manifestações clínicas podem surgir a qualquer momento até os dois anos de idade, geralmente no período neonatal. Cerca de dois terços das crianças desenvolvem sintomas entre três e oito semanas de vida, sendo raros os casos com manifestações clínicas após três a quatro meses (Benzaken et al., 2019).

A sífilis congênita é classificada em precoce, quando os sinais e sintomas aparecem até o segundo ano de vida, e tardia, quando as manifestações surgem a partir do segundo ano. No caso da sífilis congênita precoce, a presença de sinais no nascimento depende do momento da infecção intrauterina e do tratamento durante a gestação. Manifestações frequentes nessa fase incluem hepatomegalia, esplenomegalia, icterícia,

rinite serossanguinolenta, erupção cutânea maculopapular, pênfigo sífilítico (principalmente em palmas e plantas), linfadenopatia generalizada, anormalidades ósseas (periostite, osteocondrite), trombocitopenia e anemia. Prematuridade e baixo peso ao nascer são complicações perinatais comuns (Domingues et al., 2021).

Entre as manifestações tardias mais comuns estão a fronte olímpica, nariz em sela, palato em ogiva, ceratite intersticial, coriorretinite, perda auditiva sensorial, dentes de Hutchinson, molares em amora, atraso no desenvolvimento, comprometimento intelectual e tibia em sabre (Figueiredo et al., 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde adotou estratégias para aprimorar a vigilância da sífilis em gestantes, ampliando o acesso e a oferta de testes rápidos para diagnóstico e rastreio das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Atenção Básica (AB). Os testes rápidos são de fácil execução, baixo custo, não requerem infraestrutura laboratorial e podem ser realizados durante as consultas pré-natal. Além disso, foi garantida a oferta da benzilpenicilina benzatina nos serviços de AB para o tratamento das gestantes e de seus parceiros sexuais, sendo esta a única medicação eficaz para a prevenção da transmissão vertical da sífilis (Brasil, 2020).

A combinação das estratégias de diagnóstico e tratamento durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde aumenta significativamente as chances de sucesso no controle da sífilis congênita, reduzindo a exposição do feto ao *Treponema pallidum* (Brasil, 2020).

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. O objetivo dessa metodologia é obter um conhecimento aprofundado sobre determinado fenômeno, fundamentando-se em estudos anteriores relacionados ao tema. Esse método permite sintetizar as pesquisas

publicadas em um único artigo, tornando os resultados mais acessíveis. Revisões integrativas devem ser conduzidas com critérios metodológicos rigorosos, seguindo etapas bem definidas e apresentando os resultados de forma clara (Brehmer et al., 2011).

Foram consultadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS, incluindo artigos publicados entre 2017 e 2023, em língua portuguesa. Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores do DeCS: Letramento em saúde (Health Literacy), Gestantes (Pregnant) e Sífilis congênita (Congenital Syphilis), combinados pelo operador booleano “AND”.

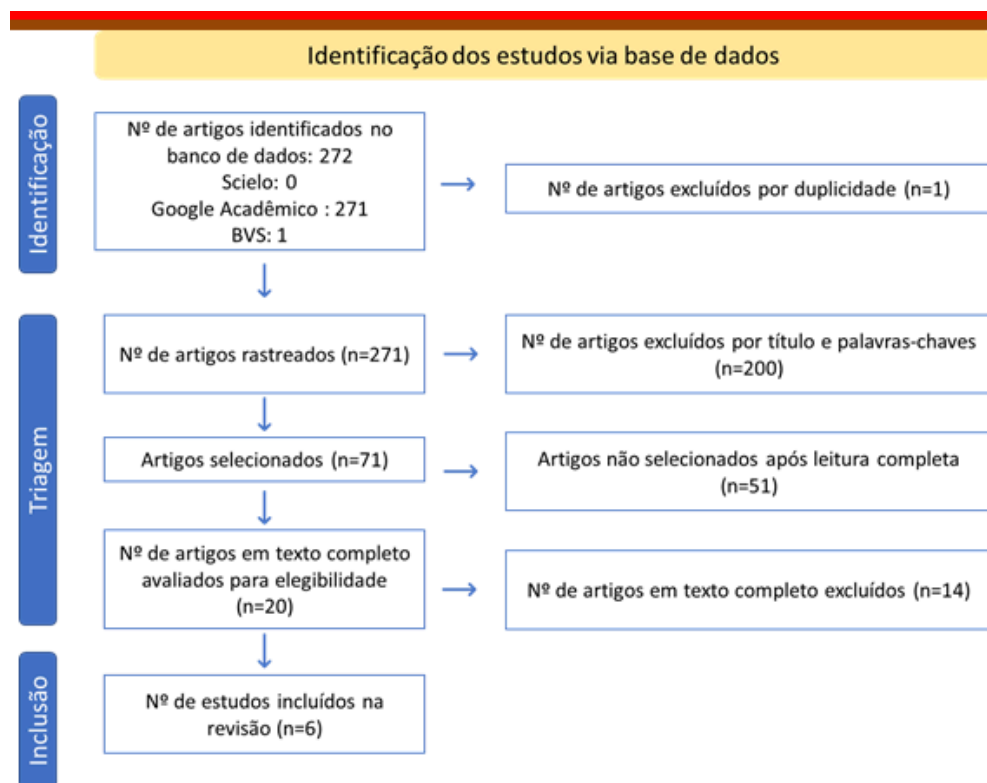
A seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; leitura dos resumos para pré-seleção, com base nos critérios de inclusão e exclusão; leitura integral dos artigos da amostra selecionada; análise e codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados agrupados em categorias identificadas no material pesquisado.

Na busca realizada com os descritores em português sobre letramento em saúde no pré-natal, foram encontrados 294 artigos no Google Acadêmico; 189 no Scielo; e 132 na BVS. Após a aplicação dos filtros, permaneceram 271 artigos no Google Acadêmico, nenhum no Scielo e um na BVS. Após a leitura dos resumos de 90 artigos, 51 foram selecionados para leitura completa. Utilizando os critérios de exclusão, apenas seis artigos foram considerados adequados para responder ao objetivo do estudo.

Destes seis artigos, cinco foram provenientes do Google Acadêmico e um da BVS, todos atendendo aos critérios de inclusão e alinhados ao tema proposto, que busca reconhecer o letramento em saúde e sua aplicação na prática do pré-natal. Os demais artigos não abordavam diretamente o tema proposto. O fluxograma abaixo ilustra o processo de seleção dos artigos.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 1: Fluxograma de estudos.



Fonte: os autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS

De posse dos artigos selecionados, elaborou-se um instrumento para facilitar a avaliação e a análise dos dados, permitindo a coleta de informações detalhadas sobre os estudos (Quadro 1). Foram consideradas variáveis de identificação, tais como título, autor/ano e os principais resultados de cada publicação.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados.

Título	Autor/ Ano	Principais Resultados
--------	------------	-----------------------

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Letramento funcional em saúde: sífilis em gestantes	Manola <i>et al.</i> , 2020	O nível de letramento em saúde é satisfatório. E em relação ao conhecimento sobre sífilis houve um conhecimento inadequado para a maioria do grupo presente. Causando um alerta quanto a ineficiência de conhecimento sobre sífilis, seus meios de transmissão, prevenção e tratamento.
Letramento de Sífilis Congênita em Gestantes: uma abordagem qualitativa.	Bermudes ; Manola, 2023	O estudo evidenciou um nível de letramento baixo e ressalta a necessidade de políticas públicas que visem a promoção, a sensibilização, a formação, a informação e a capacitação de profissionais nessa área, em especial quanto à atenção à saúde na gestação.
Produção Científica Acerca da Influência do Letramento em Saúde Durante o Período Gestacional: Revisão Integrativa.	Sacramento , 2023	Constatou-se um nível de letramento baixo em relação à sífilis, cuidados com pré-natal em grupos, promoção do cuidado com a saúde bucal durante a gravidez, hábitos saudáveis, entre outros.
Autoconhecimento das gestantes sobre a sífilis congênita	Oliveira <i>et al.</i> , 2024	Foi evidenciado um nível de letramento baixo das gestantes em relação à sífilis congênita. Este fator prejudica a tomada de decisão em relação à saúde sexual e torna uma barreira para a prevenção e o controle da sífilis.
Letramento em saúde de gestantes no contexto da estratégia Saúde da Família.	Araújo, 2022	O nível de letramento em saúde no estudo foi adequado. Concluiu ainda que idade, grau de escolaridade, renda e local de moradia são fatores preditivos para o Letramento em Saúde nas gestantes.
Avaliação do conhecimento de gestantes e realização de práticas educativas sobre sífilis gestacional	Rocha <i>et al.</i> , 2024	Apesar das gestantes terem um conhecimento moderado onde acertaram a maioria do questionário, uma quantidade significativa não soube responder quanto aos sinais e sintomas e formas de prevenção, demonstrando um nível de letramento baixo.

DISCUSSÃO

Nos estudos analisados, quatro evidenciaram baixo nível de letramento em saúde de gestantes em relação à sífilis congênita, enquanto apenas dois indicaram que as gestantes possuíam nível adequado de letramento.

De acordo com Manola et al. (2020), jovens grávidas entre 18 e 25 anos relataram ter tido mais de 21 relações sexuais desprotegidas, sendo que a principal forma de prevenção contra a sífilis é o uso de preservativos masculinos ou femininos, evidenciando a vulnerabilidade dessas mulheres à infecção. O mesmo estudo aponta que, apesar da alta cobertura do atendimento pré-natal no Brasil, a qualidade da assistência prestada é considerada baixa, e o pré-natal oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não é plenamente eficaz. Cerca de um terço das participantes relataram ter recebido informações sobre sífilis, mesmo todas estando gestantes (Rocha et al., 2024).

Entre as gestantes entrevistadas, 13,3% afirmaram nunca terem recebido informações acerca da sífilis, o que demonstra que, apesar do aumento dos casos, a doença ainda é pouco conhecida pela população. Sessenta por cento da amostra apresentaram conhecimento insuficiente sobre a sífilis, indicando que as formas atuais de prevenção não têm sido eficazes na transmissão do conhecimento para o público-alvo, que são as gestantes (Oliveira et al., 2024).

Segundo Bermudes e Manola (2023), a ocorrência da sífilis no período gestacional está associada a uma série de fatores, destacando-se a falta de informação das gestantes sobre a patologia, etiologia, transmissibilidade e seus efeitos. Além disso, são relevantes o nível educacional do indivíduo e o grau de detalhamento das informações fornecidas.

As condições de saúde estão interligadas a determinantes ambientais, biológicos, comportamentais e econômicos. A diversidade populacional gera desigualdades, disparidades e iniquidades na saúde (Sacramento, 2023), resultando em desinformação e baixa adesão aos tratamentos. Conforme Manola et al. (2020), a educação em saúde da comunidade é fundamental para o conhecimento da doença, promovendo o autocuidado da gestante, a capacidade de reconhecer sinais e sintomas da sífilis e compreender seus possíveis efeitos no pré e pós-parto, assim como no feto, aumentando a adesão ao tratamento.

O baixo nível de letramento sobre sífilis congênita entre gestantes é preocupante (Araújo, 2022). Essa deficiência compromete a tomada de decisão sobre saúde sexual, dificultando a adoção de medidas preventivas. Os autores ressaltam a necessidade de políticas públicas que promovam a conscientização, capacitação dos profissionais de saúde e a formação das gestantes sobre a importância da prevenção da sífilis e suas complicações, como a sífilis congênita (Sacramento, 2023).

No estudo de Oliveira et al. (2024), o nível de letramento das gestantes sobre sífilis congênita foi novamente identificado como baixo, dificultando a prevenção e o controle da doença. A falta de informações precisas prejudica a adesão às orientações de prevenção e tratamento, tornando as gestantes mais vulneráveis à infecção e suas complicações, incluindo a transmissão vertical da doença.

Dentre os estudos analisados, apenas Rocha et al. (2024) e Araújo (2022) observaram nível adequado de letramento em saúde, o que representa um resultado positivo. Entretanto, fatores como idade, escolaridade, renda e local de moradia foram identificados como preditores importantes desse nível de letramento. Apesar de algumas gestantes apresentarem conhecimentos básicos, uma parcela significativa

desconhecia os sinais e sintomas da doença e as formas adequadas de prevenção, comprometendo a eficácia das medidas preventivas.

Os resultados indicam uma carência tanto na qualidade quanto na quantidade de informações sobre sífilis entre as gestantes, revelando uma vulnerabilidade importante. Nesse contexto, destaca-se o papel da enfermagem em transmitir informações de forma clara, precisa e acessível, utilizando métodos adequados para efetivar a educação em saúde. A enfermagem possui competência e habilidades para realizar esse cuidado, promovendo a saúde por meio da educação.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo identificou uma quantidade limitada de artigos que abordam o letramento em saúde de gestantes e sua compreensão sobre a sífilis, uma infecção recorrente que pode causar graves consequências tanto para a mãe quanto para o bebê. Nos poucos estudos encontrados, observou-se um nível inadequado de letramento das gestantes em relação à sífilis, o que acende um alerta quanto à qualidade da assistência oferecida a esse grupo.

Uma maneira de minimizar essa deficiência é por meio da educação em saúde, utilizando uma linguagem acessível para as gestantes e explicando, com o auxílio de imagens, os sinais e sintomas da sífilis, sua gravidade, além de reforçar que existe tratamento e cura disponíveis. É fundamental incluir o parceiro nesse processo de conscientização, pois tratar apenas a gestante, sem engajar o parceiro, pode comprometer a eficácia do tratamento.

Além disso, é importante ampliar a conscientização para toda a comunidade, promovendo ações que incentivem a prevenção, como o uso de preservativos, disponibilizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A educação em saúde deve ser adaptada ao público-alvo, com os

profissionais compreendendo a realidade local e aplicando estratégias que vão além das abordagens tradicionais. Ferramentas audiovisuais, rodas de conversa e oficinas interativas são recursos valiosos para melhorar o alcance e o impacto dessas ações. A comunicação deve ser clara, objetiva e respeitar o nível de compreensão das gestantes, facilitando a assimilação das informações e estimulando a adesão às orientações.

Políticas públicas também precisam ser fortalecidas para garantir que a educação em saúde esteja integrada às consultas de pré-natal, com profissionais capacitados e comprometidos em abordar temas como a sífilis de forma proativa. Esse esforço coletivo pode contribuir significativamente para a redução da transmissão vertical da doença e para a melhoria dos indicadores de saúde materna e neonatal.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de novas pesquisas que explorem o letramento em saúde de maneira mais ampla, considerando diferentes contextos regionais e socioculturais. A saúde das gestantes e de seus bebês é uma prioridade, e garantir que todas tenham acesso a informações claras e compreensíveis é um passo essencial para a promoção da saúde e a prevenção de doenças como a sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Romualdo de Carvalho. **Letramento em saúde de gestantes no contexto da estratégia saúde da família**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69787/3/2022_dis_crceara%c3%baaj%20o.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

BENZAKEN, A. S.; PEREIRA, G. F. M.; CUNHA, A. R. C.; SOUZA, F. M. A.; SARACENI, V. Adequacy of prenatal care, diagnosis and treatment of syphilis in

pregnancy: a study with open data from Brazilian state capitals. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, e00057219, 2019.

BERMUDES, Millena Arcanjo; MANOLA, Cláudia Curbani Vieira. Letramento de sífilis congênita em gestantes: uma abordagem qualitativa. *Vitória: Unisales*, jun. 2023. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/LETRAMENTO-DE-SIFILIS-CONGENITA-EM-GESTANTES-UMA-ABORDAGEM.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: MS, 2020.

CANGUSSU, Luana Resende et al. Concordância entre dois instrumentos para avaliação do letramento em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 490, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000200004>. Acesso em: 30 nov. 2024.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 30, n. esp1, e2020597, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100005.esp1>. Acesso em: 30 nov. 2024.

FIGUEIREDO, D. C. M. et al. Relationship between the supply of syphilis diagnosis and treatment in primary care and incidence of gestational and

congenital syphilis. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00074519, 2020.

LIU, Chenxi et al. What is the meaning of health literacy? A systematic review and qualitative synthesis. **Family Medicine and Community Health**, [s.l.], v. 8, p. 351, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/fmch-2020-000351>. Acesso em: 30 nov. 2024.

MANOLA, Cláudia Curbani Vieira et al. Letramento funcional em saúde: sífilis em gestantes. **Revista Nursing**, Osasco, v. 23, n. 265, p. 4193-4198, mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4193-4204>. Acesso em: 30 set. 2024.

OLIVEIRA, Luiza Rodrigues et al. Autoconhecimento das gestantes sobre a sífilis congênita. **Brazilian Journal of Health Review**, Paraná, v. 7, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-087>. Acesso em: 30 out. 2024.

PANELI, Bruna Lula et al. "Promotores da saúde" em um assentamento rural. **Rev. Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 29470, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.1.29470>. Acesso em: 30 nov. 2024.

PERES, Frederico. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde?: traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, mai. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.14562022>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ROCHA, Martiniano de Araújo et al. Avaliação do conhecimento de gestantes e realização de práticas educativas sobre sífilis gestacional. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14744/8451>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SACRAMENTO, Lorena Silva do. **Produção científica acerca da influência do letramento em saúde durante o período gestacional**. 2023. 61 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6784/1/TCC%203%20LORENA%2006%20dez.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

SILVA, E. P. da; LIMA, R. T. de; OSÓRIO, M. M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2935-2948, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bVt77Sfv5YWZvHjrpKkTQpg/?lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. **Commission on Social Determinants of Health (CSDH)**. Genebra: WHO, 2008.

CAPÍTULO 3

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO MANEJO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Emilly Graziella Marinho Pacini
Muniz Araújo Pereira Júnior
Sandra Maria Barbosa Silva
Ana Lucia Brito dos Santos
Allana Lima Moreira Rodrigues

RESUMO:

Objetivo: evidenciar a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com esclerose múltipla (EM) por meio da análise das bases de dados disponíveis. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e PubMed. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, publicados entre 2017 e 2024. Resultados: foram encontrados 399 artigos na base SciELO, 1.011 na LILACS, 11.628 no PubMed, 16.446 na BVS e 100 no Google Acadêmico. Para a seleção dos estudos, seguiram-se as etapas de leitura dos títulos, análise dos resumos conforme critérios de inclusão e exclusão, leitura integral dos artigos selecionados, exploração detalhada dos conteúdos, codificação dos dados emergentes e apresentação dos resultados organizados em categorias identificadas na pesquisa. Conclusão: a enfermagem desempenha papel fundamental no atendimento a pacientes com esclerose múltipla, atuando de forma a atender às necessidades clínicas e promover a melhoria da qualidade de vida por meio de métodos de educação em saúde, orientando pacientes e familiares.

PALAVRAS-CHAVES: Esclerose Múltipla; cuidados a pacientes com EM; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to highlight the role of nursing in caring for patients with MS in the available databases. Methodology: This is an integrative review of the literature, carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (VHL) and PubMed articles written in Portuguese, published in the period between 2017 and 2024 were used. Results: 399 articles were found in the SciELO database, 1011 in LILACS, 11,628 in PubMed, 16,446 in the VHL and 100 in Google Scholar. To select the studies, the following steps were followed: reading the titles of all articles found; reading of pre-selection

summaries, according to inclusion and exclusion criteria; reading, in full, the articles in the partial sample; exploration of articles; obtaining emerging and relevant content; and presentation of results based on categories identified in the researched material. Conclusion: Nursing plays a fundamental role in the care of patients with MS. Which meets the needs regarding clinical aspects, aiming to improve the quality of life through health education methods, instructing patients and families.

KEYWORDS: Multiple Sclerosis; care for patients with MS; nursing care.

INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica e desmielinizante que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC). Sua principal característica é a desmielinização — a destruição da bainha de mielina que envolve as fibras nervosas do cérebro e da medula espinhal —, causando falhas na condução dos impulsos nervosos (Pfizer, 2022). A etiologia da EM ainda é desconhecida, embora se saiba que fatores como predisposição genética, ambientais e respostas autoimunes anormais ao SNC estejam associados ao seu desenvolvimento. Essa condição imprevisível compromete funções físicas e cognitivas, devido ao impacto na transmissão dos impulsos nervosos (Izidório et al., 2023).

Globalmente, a EM acomete cerca de 2,5 milhões de pessoas, correspondendo a aproximadamente 1 caso para cada 3.000 habitantes, representando um aumento de 21% desde 2013. A doença é mais prevalente em países de maiores latitudes, especialmente na Europa setentrional, América do Norte e Canadá. A faixa etária mais afetada varia entre 20 e 50 anos, com maior incidência em mulheres, atingindo de 50 a 200 casos por 100.000 habitantes em regiões de clima temperado. No Brasil, a prevalência é estimada em cerca de 15 casos por 100.000 habitantes, com aproximadamente 10.376 pacientes em tratamento (Carvalho et al., 2022).

A EM apresenta diferentes formas clínicas de evolução, classificadas como Esclerose Múltipla Remitente-Recorrente (EMRR), Primária Progressiva (EM-PP) e Secundária Progressiva (EM-SP). As manifestações variam entre os

pacientes, com sintomas que incluem fraqueza, rigidez muscular, dificuldades de equilíbrio e marcha, formigamento, dormência e fadiga intensa. O diagnóstico pode ser desafiador devido à semelhança dos sintomas com outras doenças neurológicas e ao avanço rápido em alguns casos, detectável por meio de ressonância magnética. Apesar dos avanços em tratamentos moduladores da doença, a eficácia no controle da inflamação compartimentada do SNC, característica da EM progressiva, ainda é limitada (Nonato e Bastos, 2022).

Os tratamentos atuais visam reduzir a inflamação e a frequência dos surtos, utilizando corticosteróides, administrados por via intravenosa (pulsoterapia) ou oral, além de imunomoduladores. No Brasil, esses medicamentos são fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Programa de Medicamentos Excepcionais, mediante encaminhamento médico e cadastro do paciente (Macário, 2021).

O manejo da EM exige que os pacientes possuam conhecimento adequado sobre sua condição, já que os sintomas e os efeitos do tratamento podem impactar significativamente a autoestima e o bem-estar psicológico. Assim, o acompanhamento contínuo e o cuidado multidisciplinar — envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais — são essenciais para educar o paciente e sua família, facilitar a adaptação social e promover melhor qualidade de vida, além de auxiliar no controle da progressão da doença (Silva et al., 2019).

Diante disso, este estudo busca contribuir para o aprimoramento do cuidado e o fortalecimento do papel da enfermagem no contexto da EM, especialmente diante da falta de conhecimento que pode levar a atendimentos inadequados, tratamentos prejudiciais e diagnósticos errados (Fronza e Mix, 2023).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel central, estando na linha de frente do cuidado aos pacientes. Os enfermeiros oferecem suporte físico e emocional, realizam a administração de medicamentos, monitoram sintomas e orientam sobre práticas de autocuidado, promovendo a saúde com um atendimento humanizado, fundamental para a qualidade do tratamento (Izidório et al., 2023).

O objetivo deste trabalho é evidenciar a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com esclerose múltipla, a partir das informações disponíveis nas bases de dados.

DESENVOLVIMENTO

Conceito e Características da Esclerose Múltipla

De acordo com Izidório et al. (2023), a esclerose múltipla (EM) é uma doença imprevisível que demanda atenção a fatores pessoais, econômicos, culturais e sociais, configurando-se como uma questão de saúde pública. Os períodos de piora dos sintomas exigem uma assistência integrada e humanizada, que considere aspectos que vão além da doença em si. Para isso, é essencial que os profissionais de enfermagem se capacitem para atuar de forma estruturada, envolvendo o contexto familiar e promovendo um cuidado contínuo que favoreça a saúde do paciente (Carvalho et al., 2022).

Embora as causas exatas da EM ainda não sejam totalmente compreendidas, estudos indicam que fatores genéticos, ambientais e imunológicos desempenham papéis relevantes em seu desenvolvimento. Entre os fatores ambientais destacados estão a infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV), a deficiência de vitamina D e a exposição ao tabaco. Essas influências externas parecem funcionar como gatilhos para uma resposta autoimune contra o próprio Sistema Nervoso Central,

desencadeando os sintomas característicos da doença (Nonato e Bastos, 2022).

Silva et al. (2019) ressaltam que a maioria dos pacientes com EM é do sexo feminino, fato geralmente associado a fatores hormonais. A idade média de diagnóstico é cerca de 30 anos, com 70% dos pacientes apresentando os primeiros sintomas entre 20 e 40 anos.

A EM apresenta diferentes padrões de progressão, classificados em quatro formas principais: surto-remissiva, progressiva primária, progressiva secundária e progressiva-recorrente. A forma remitente-recorrente é a mais comum, caracterizada por períodos de surtos seguidos de remissões parciais ou completas dos sintomas. Na forma progressiva primária, os sintomas pioram gradativamente, sem períodos de melhora. A progressiva secundária inicia-se como surto-remissiva, evoluindo para um quadro progressivo. Já a progressiva-recorrente, rara, é marcada por surtos agudos em um curso progressivo (Corrêa, 2008, apud Carvalho et al., 2022).

Os sintomas da EM são variados, incluindo fraqueza muscular, tremores, distúrbios cognitivos e fadiga, o que pode resultar em limitação progressiva das atividades diárias. Esses sinais podem ser confundidos com os de outras doenças neurológicas, tornando o diagnóstico complexo. Atualmente, o diagnóstico baseia-se nos protocolos clínicos e em exames de imagem, sendo a ressonância magnética cerebral o exame com maior valor preditivo (Silva et al., 2019).

Diante desse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental na resposta eficaz aos cuidados com pacientes com EM, pois é a profissão que presta cuidado direto ao longo de todas as etapas do atendimento, da triagem à alta. A enfermagem também coordena o trabalho em equipe, orienta pacientes e familiares, além de atuar na prevenção de complicações relacionadas à doença (Calderaro et al., 2021).

O papel da enfermagem no cuidado a pacientes com Esclerose Múltipla

A assistência de enfermagem vai além do conforto físico, como o uso de coxins e adaptações ambientais. O enfermeiro deve fornecer conhecimento sobre a doença, orientar sobre cuidados físicos e mentais e indicar profissionais especializados. Deve ser também um elo de confiança entre o paciente e o neurologista, contribuindo para o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida, por meio de sua capacidade técnico-científica de avaliar a resposta ao tratamento e colaborar com o médico (Calderaro et al., 2021).

Nesse sentido, o trabalho dos enfermeiros no cuidado à EM torna-se cada vez mais humanizado, organizando a assistência para atender às necessidades prioritárias identificadas. Os enfermeiros de família, por estarem mais próximos do contexto familiar, ocupam posição privilegiada para identificar as necessidades reais das famílias no cotidiano (Costa et al., 2017).

Segundo Calderaro et al. (2021), muitos pacientes com EM necessitam de assistência total nas atividades diárias, adaptações no ambiente ou auxílio constante, o que pode agravar quadros depressivos e levar a problemas secundários como obesidade, insônia, perda de apetite, pensamentos suicidas e sentimento de culpa pela dependência. A atividade física é uma ferramenta eficaz para reduzir incapacidades e melhorar o humor, sendo fundamental o suporte de uma equipe multidisciplinar. O enfermeiro, ao identificar essas necessidades, deve acionar a rede de apoio, envolvendo psicólogos e fisioterapeutas para intervenções personalizadas (Fronza e Mix, 2023).

Estudos destacam os principais desafios enfrentados por pacientes com EM e indicam como o enfermeiro deve atuar diante de problemas já identificados, como limitações motoras (segurar, levantar, caminhar),

dificuldades nas atividades diárias (fraqueza, fadiga), incontinência urinária, lapsos de memória, comprometimento do raciocínio lógico, medo ou falta de compreensão da doença, dificuldade de aceitação e controle da dor (Silva et al., 2019).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é evidenciar a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com esclerose múltipla (EM), por meio da análise das bases de dados disponíveis. Busca-se, assim, obter um conhecimento aprofundado sobre o fenômeno, fundamentado em estudos prévios sobre o tema. Ressalta-se que esse método possibilita a síntese de pesquisas publicadas em um único artigo, tornando os resultados mais acessíveis.

Para garantir a qualidade dessa abordagem, é fundamental que estudos desse tipo sigam critérios metodológicos rigorosos, com etapas bem definidas e resultados apresentados com clareza. Destaca-se a importância do reconhecimento da complexidade, do rigor e da abrangência de cada método, a fim de utilizá-lo da melhor forma possível (Cavalcante; Oliveira, 2020).

Nesse contexto, foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) (<https://www.scielo.br/>), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS (<https://bvsalud.org/>), PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>) e Google Acadêmico.

Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2024, nos idiomas inglês e português. A estratégia de busca utilizou descritores do DeCS

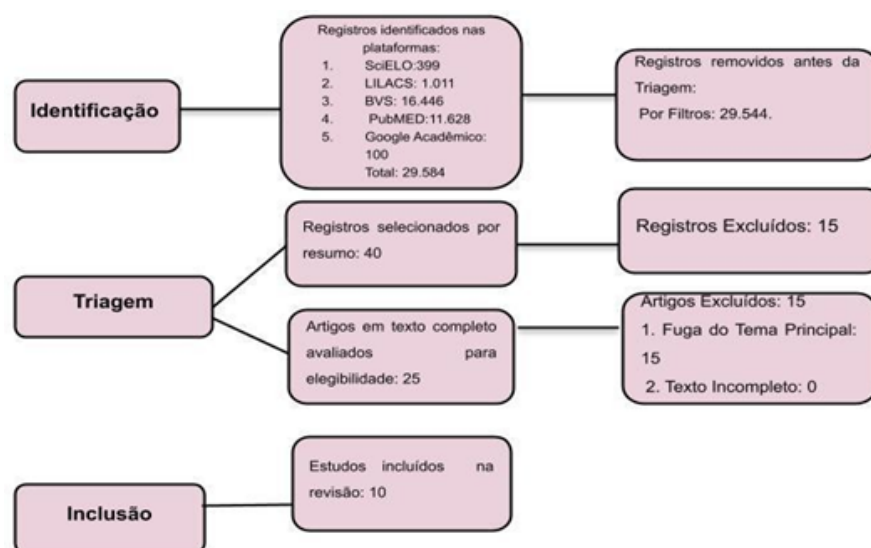
(Descritores em Ciências da Saúde): “Esclerose Múltipla” (Multiple Sclerosis), “Cuidados a pacientes com EM” (Disease care for patients with MS) e “Assistência de enfermagem” (Nursing care), combinados pelo operador booleano “AND”.

A seleção dos estudos seguiu as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; análise dos resumos na pré-seleção, conforme critérios de inclusão e exclusão; leitura integral dos artigos da amostra parcial; exploração dos conteúdos; codificação dos dados emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados organizados em categorias identificadas no material pesquisado.

Na busca inicial com o descritor em inglês “Multiple Sclerosis”, foram encontrados 29.584 artigos. Utilizando o descritor em português “Esclerose Múltipla”, foram localizados 1.011 artigos na LILACS, 16.446 na BVS, 399 na SCIELO, 11.628 na PubMed e 100 no Google Acadêmico. Após aplicação dos filtros, restaram 159 artigos na PubMed, 29 na LILACS, 29 na BVS, 63 na SCIELO e 20 no Google Acadêmico. A leitura de resumos foi realizada em 40 artigos, dos quais 25 foram selecionados para leitura completa. Com base nos critérios de exclusão aplicados após a leitura integral, 10 artigos foram considerados pertinentes e responderam ao objetivo da revisão, sendo 1 proveniente da BVS, 1 da SCIELO e 8 do Google Acadêmico. Esses artigos atendem aos critérios de inclusão e compõem a temática estabelecida, que visa reconhecer a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com esclerose múltipla. Os demais artigos não abordavam diretamente o tema proposto. O fluxograma abaixo ilustra o processo de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos artigos.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Fonte: os autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os artigos selecionados em mãos, elaborou-se um instrumento para facilitar a avaliação e análise dos dados, capaz de fornecer informações detalhadas sobre os estudos (Quadro 1). Foram consideradas variáveis de identificação como título, autor, objetivo e resultado.

Quadro 1 – Descrição Dos Artigos Selecionados.

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADO
Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla	Costa <i>et al.</i> , 2017	A elaboração do plano de cuidados favorece a identificação das reais necessidades de cuidados aos doentes, e o planejamento da assistência de enfermagem, possibilitando a utilização de uma linguagem específica da área, garantindo uma comunicação clara, precisa e objetiva entre todos que compõem a equipe de enfermagem.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Prevalência do diagnóstico de enfermagem mobilidade física prejudicada em pessoas com Esclerose Múltipla	Silva <i>et al</i> , 2019	<p>O diagnóstico esteve presente em 89% da amostra e as características e fatores que apresentaram associação foram: alterações na marcha; instabilidade postural; movimentos descoordenados; redução nas habilidades motoras finas e grossas; depressão; força muscular diminuída e prejuízo músculo esquelético.</p> <p>A enfermagem contribui ao identificar limitações motoras, planejar cuidados personalizados, prevenir complicações como contraturas e lesões, e promover a educação do paciente e da família.</p>
Qualidade de vida dos portadores de Esclerose Múltipla	Silva <i>et al</i> , 2019	<p>O presente estudo revelou que a fadiga é o aspecto que mais interfere negativamente na qualidade de vida do paciente. Por outro lado, o apoio familiar aparece como aspecto positivo mais relevante para um melhor enfrentamento do diagnóstico. Através desse estudo, ficou evidente a extrema importância do apoio da família e de um bom preparo de um enfermeiro experiente na área, com profundo conhecimento sobre a patologia, para auxiliar o portador de esclerose múltipla a enfrentar a doença e se adaptar às limitações que a mesma acarreta sobre a vida de cada paciente.</p>
Assistência de enfermagem na Esclerose Múltipla	Calderaro <i>et al</i> , 2021	<p>A assistência de enfermagem é imprescindível para a ajuda na melhora do bem estar do portador de EM. A conscientização sobre as etapas da doença e o entendimento sobre os principais agravos, como a depressão e os prejuízos neuromusculares, são as ferramentas principais para uma boa prestação de assistência de enfermagem, pois conhecendo os problemas podemos entender como devemos agir e melhorar a qualidade de vida e adesão ao tratamento pelo portador de EM.</p>

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O papel da enfermagem nos cuidados ao portador de esclerose múltipla e seus familiares	Marcário, 2021	Acredita-se que o processo de enfermagem auxilia na determinação do enfermeiro e sua equipe na prestação de cuidados. Faz-se necessário novos estudos que destaquem a importância do papel da enfermagem nos cuidados ao portador de esclerose múltipla e seus familiares.
A esclerose múltipla no contexto assistencial do enfermeiro	Nonato e Bastos, 2022	No cenário da atenção ao paciente portador de EM, destacam-se as intervenções de enfermagem, articuladas à NANDA, que enfatizam a prestação de cuidados de forma planejada, fundamentada e científica. Entretanto, torna-se crucial mais estudos centrados nesse tema, a fim de melhor qualificar o atendimento prestado à essa população, de forma a garantir uma melhor independência, autonomia e funcionalidade.
Assistência de Enfermagem na Esclerose Múltipla	Carvalho et al, 2022	A Sistematização de Assistência de Enfermagem é a organização e execução do processo de enfermagem, com visão holística, e é composta por etapas inter-relacionadas. É a essência da prática de enfermagem, instrumento e metodologia da profissão, e como tal ajuda o enfermeiro a tomar decisões, prever e avaliar consequências.
Esclerose Múltipla (EM): que fatores podem causar a doença?	Pfizer, 2022.	A esclerose múltipla (EM) é um transtorno que afeta o sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal). Ela faz parte das doenças autoimunes, aquelas em que o sistema imunológico do corpo ataca células saudáveis. Na EM, as células de defesa do organismo atacam a bainha de mielina, uma capa de gordura que reveste os axônios - parte dos neurônios através do qual são transmitidos os impulsos nervosos. A enfermagem é essencial no acompanhamento do paciente e familiares do portador da EM.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Acompanhamento do enfermeiro a portadores de esclerose múltipla: transformando o cuidado	Izidório <i>et al</i> , 2023	O profissional enfermeiro tem de se tornar atuante na promoção e evolução do cuidado, já que o mesmo possui saberes técnico-científicos que o torna capaz de evoluir no que tange a continuidade do tratamento como forma de humanização.
Papel da enfermagem perante a qualidade de vida de portadores com esclerose múltipla: uma pesquisa de revisão.	Fronza e Mix, 2023	O papel do enfermeiro vai além dos cuidados ambulatoriais, ele exerce a possibilidade de uma melhora na QV dos pacientes com EM, demonstrando ainda que fatores como fadiga, depressão, autocuidado, mobilidade física podem ser pontos de grande interferência no dia a dia.

Fonte: os autores, 2024.

A análise dos artigos selecionados foi fundamental para evidenciar a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados a pacientes com esclerose múltipla (EM). As informações extraídas são relevantes, pois aprofundam o tema, proporcionando aos profissionais de enfermagem conhecimento técnico e científico alinhado ao objeto de estudo.

Observou-se que a EM é uma doença imprevisível que exige atenção aos aspectos pessoais, econômicos, culturais e sociais, configurando-se como uma questão de saúde pública, uma vez que os picos de sintomas demandam assistência integrada e humanizada (Izidório *et al.*, 2023). Carvalho *et al.* (2022) reforçam a importância da formação continuada dos profissionais de enfermagem, capacitando-os a promover cuidados cotidianos que visem a melhoria da qualidade de vida do paciente com EM.

Silva *et al.* (2019) destacam que, além do conhecimento científico sobre os processos patológicos, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para oferecer suporte integral ao paciente com EM e sua família, abrangendo as dimensões biológicas, culturais, políticas, sociais e espirituais, visando uma abordagem integral da saúde.

Nesse sentido, um atendimento eficiente e de qualidade por parte da equipe de enfermagem contribui para a melhora da qualidade de vida do paciente, especialmente quando há o apoio familiar, estabelecendo um vínculo de confiança e conforto e assegurando um acompanhamento contínuo (Macário, 2021).

Assim, a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com EM tem se mostrado essencial para a promoção da saúde e manejo dos sintomas, conforme apontado em diversos estudos (Silva et al., 2019; Calderaro et al., 2021; Macário, 2021; Carvalho et al., 2022; Nonato e Bastos, 2022; Fronza e Mix, 2023).

Com a conscientização da equipe de enfermagem acerca das fases da doença e dos principais desafios enfrentados pelos pacientes — como limitações motoras, dificuldades nas atividades diárias, incontinência urinária, lapsos de memória, comprometimento do raciocínio lógico, medo, dificuldade em aceitar a doença, depressão e controle da dor — é possível identificar problemas e intervir de forma adequada para melhorar o bem-estar desses pacientes (Silva et al., 2019; Calderaro et al., 2021).

Calderaro et al. (2021) e Carvalho et al. (2022) enfatizam que a assistência de enfermagem deve ser centrada na identificação precoce dos sintomas e no planejamento de intervenções que minimizem os impactos da doença. Entre as práticas mais frequentes destacam-se o manejo da fadiga, o auxílio na mobilidade e o suporte na adaptação às limitações impostas pela EM.

Além disso, o trabalho da equipe multidisciplinar é essencial no tratamento dos pacientes, pois o cuidado integral contempla o diagnóstico, o acompanhamento da evolução da doença e o enfrentamento do sofrimento, permitindo uma visão holística do paciente (Silva et al., 2019;

Calderaro et al., 2021; Macário, 2021; Carvalho et al., 2022; Nonato e Bastos, 2022; Fronza e Mix, 2023).

Diante disso, a implementação de uma assistência integrada, com uma equipe de enfermagem qualificada, contribui para compreender o paciente em suas múltiplas dimensões, possibilitando a elaboração de intervenções eficazes e personalizadas, sempre com foco no paciente e sua família, em uma abordagem humanizada.

Há necessidade urgente de novas pesquisas sobre a assistência de enfermagem aos pacientes com EM, visto que o enfermeiro é um dos principais responsáveis pelo cuidado desses pacientes e necessita de ferramentas que potencializem sua atuação. Tal avanço trará benefícios à população portadora de EM, aos profissionais envolvidos e ao sistema de saúde, tanto na qualidade do serviço prestado quanto na qualidade de vida desses pacientes.

CONSIDERAÇÕES

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, degenerativa e autoimune cuja causa ainda não está completamente definida. No entanto, diversos estudos continuam sendo realizados para identificar a real etiologia dessa patologia, fato evidenciado pelo grande número de artigos disponíveis nas bibliotecas virtuais de saúde.

No contexto da atenção ao paciente com EM, destaca-se o papel da enfermagem, que atende às necessidades clínicas desses pacientes, visando a melhoria da qualidade de vida por meio de métodos de educação em saúde, orientando tanto os pacientes quanto seus familiares. Vale ressaltar que a EM é uma doença sem cura; portanto, a aceitação da condição pelo paciente, bem como o esclarecimento sobre os sintomas e as adaptações necessárias, são de extrema importância.

Atualmente, uma das principais discussões sobre a EM é entender como desacelerar as limitações causadas pela doença. Nesse sentido, as intervenções de enfermagem, baseadas na taxonomia NANDA, auxiliam na prestação de cuidados planejados, fundamentados e científicos.

Por fim, conclui-se que a participação do enfermeiro no processo saúde-doença relacionado à EM é fundamental, pois ele se torna um elo de apoio, força e esperança para o paciente. O enfermeiro deve possuir o conhecimento necessário para desempenhar esse papel e ajudar o paciente a enfrentar um novo mundo, cheio de desafios, mas também de aprendizado, possibilitando maior confiança para lidar com as dificuldades da melhor forma possível.

Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que destaquem a importância do papel da enfermagem no cuidado ao portador de esclerose múltipla e seus familiares, contribuindo para uma melhora significativa na qualidade de vida e nos cuidados prestados.

REFERÊNCIAS

CALDERARO, Loiane Rabelo. et al. Assistência de enfermagem na Esclerose Múltipla. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 3, p.12911-12923, mai. / jun. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31195>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CARVALHO, Alda Helena dos Santos. et al. **Assistência de Enfermagem na Esclerose Múltipla**. Belém: Neurus, 2022. Disponível em: <https://fg.edu.br/o-papel-da-enfermagem-nos-cuidados-ao-portador-de-escleros-e-multiplo-e-seus-familiares/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

COSTA, Thatiane Monick de Souza. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla. **Revista Cubana de Enfermería**. v. 33, n. 3, Havana, jul. / set. 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000300015. Acesso em: 01 dez. 2024.

FRONZA, Jéssica Melo; MIX, Paulo. **Papel da enfermagem perante a qualidade de vida de portadores com esclerose múltipla: uma pesquisa de revisão**. 2023. Disponível em: https://fema.com.br/rails/active_storage/blobs/proxy/eyJfcmlFpbHMiOmsibWVzc2FnZSI6IkJBaHBBdlVylwiZXhwlpudWxsLCJwdXliOiJibG9iX2lkIn19--df111e00d3e9553bd565cbf88f58b76e7c0e02b4/Artigo%20J%C3%A9ssica%20Fronz.pdf. Acesso em: 01 dez. 2024.

IZIDÓRIO, Bruno Henrique Souza. et al. Acompanhamento do enfermeiro a portadores de esclerose múltipla: transformando o cuidado. **Pensar acadêmico**. Manhuaçu, v. 21, n. 4, p. 1247-1256, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21576/pensaracadmico.2023v21i4.3832>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MACÁRIO, Bianca Dias. **O papel da enfermagem nos cuidados ao portador de esclerose múltipla e seus familiares**. 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://fg.edu.br/o-papel-da-enfermagem-nos-cuidados-ao-portador-de-escleros-e-multipla-e-seus-familiares/>. Acesso em: 01 dez. 2024.

NONATO, Maria Silva; BASTOS, Cristiane Perácio. A esclerose múltipla no contexto assistencial do enfermeiro. **Real Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4166/2072>. Acesso em: 01 dez. 2024.

PFIZER. **Esclerose Múltipla (EM):** que fatores podem causar a doença? 2022.

Disponível em:

<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/esclerose-multipla>.

Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA, Cláudia Batista da. et al. Qualidade de vida dos portadores de Esclerose Múltipla. **ReBIS Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, 2019. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevistatest2.rebis.com.br%2Findex.php%2Frevistarebis%2Farticle%2Fview%2F36&psig=AOvVaw10Zx8O54DkJhPtq1e6w9lM&ust=1733162947521000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwjYxNyzlYeKAXUAAAAHQAAAAAQBA>.

Acesso em: 01 dez. 2024.

SILVA, Thainá Câmara da. et al. Prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada em pessoas com esclerose múltipla. **Rev Enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/44079>.

Acesso em: 1 dez. 2024.

CAPÍTULO 4

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Dara Cristina Cunha Moura Lima

Flávia Lima Vieira

Paula Mayra Moreira de Sousa Silva

Tiago Evangelista Pereira da Silva

Diogo Amaral Barbosa

Andrey Viana Gomes

RESUMO:

Este estudo aborda a importância dos cuidados de enfermagem na hemodiálise, uma modalidade de tratamento vital para pacientes com doença renal crônica. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental durante o procedimento, incluindo a monitorização dos sinais vitais, a prevenção de complicações, a administração de medicamentos e a promoção do autocuidado. Além disso, destaca-se a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas as necessidades físicas, mas também as dimensões emocionais e sociais dos pacientes. A educação sobre a condição de saúde e o incentivo ao autocuidado são aspectos cruciais no cuidado de enfermagem em hemodiálise. O estudo também tem como objetivo compreender os procedimentos realizados antes e após a hemodiálise, assim como identificar possíveis desafios e soluções na prestação desses cuidados. Baseado na análise de estudos e artigos científicos, este trabalho contribui para a compreensão dos desafios e das melhores práticas na enfermagem em hemodiálise, oferecendo subsídios para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e o aprimoramento dos serviços de saúde. Ao final, evidenciou-se a necessidade de investimentos em pesquisas focadas no aprimoramento dos cuidados de enfermagem aos pacientes em hemodiálise, ressaltando a imprescindibilidade dos serviços de enfermagem nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodiálise. Cuidados. Anatomia do rim. Enfermagem.

ABSTRACT:

This study addresses the importance of nursing care in hemodialysis, a vital treatment modality for patients with chronic kidney disease. Nurses play a key role in providing care during the hemodialysis procedure, including monitoring vital signs, preventing complications, administering medications and promoting self-care. Furthermore, the study highlights the need for a holistic approach, considering not only the physical but also the emotional and social needs of patients. Patient education about their condition and self-care are also crucial aspects of hemodialysis nursing care. This article also aims to understand pre- and post-hemodialysis procedures and identify possible challenges and solutions in providing nursing care in hemodialysis. Work drawn from the analysis of studies and scientific articles on nursing care in hemodialysis. This research contributes to understanding the challenges and best practices in providing nursing care in hemodialysis, providing information to improve patients' quality of life and improve health services.

KEYWORDS: Hemodialysis. Care. Kidney anatomy. Nursing.

INTRODUÇÃO

A hemodiálise é um procedimento vital para pacientes com insuficiência renal crônica, permitindo a remoção de resíduos e toxinas do sangue. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental durante esse processo, proporcionando cuidados especializados que visam garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos pacientes. Este artigo abordará diversos aspectos dos cuidados de enfermagem em pacientes submetidos à hemodiálise, incluindo a avaliação prévia, a preparação do paciente, a monitorização durante a sessão e as intervenções pós-procedimento.

A hemodiálise é um método essencial, pois, sem ela, os pacientes com insuficiência renal crônica enfrentariam sérios riscos à saúde, como o acúmulo de toxinas, desequilíbrios eletrolíticos, edema, hipertensão e, eventualmente, falência orgânica. Além de sua função de purificação do sangue, a hemodiálise proporciona melhor qualidade de vida, permitindo que os pacientes continuem trabalhando, participando de atividades sociais e desfrutando de momentos com a família e amigos. Embora a terapia possa representar desafios emocionais e físicos, sua importância para a manutenção da vida e da saúde é inquestionável. A enfermagem exerce papel essencial nos cuidados antes, durante e após a sessão de hemodiálise, promovendo maior segurança ao paciente.

Diante da alta prevalência das doenças renais crônicas, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para oferecer cuidados adequados e terapêuticos aos pacientes submetidos à hemodiálise contínua. A enfermagem garante o conforto e a

segurança do dialisado, além de fornecer educação e orientação que contribuem para a prevenção de complicações durante o tratamento.

O despreparo do profissional de enfermagem pode resultar em subtratamento e prejuízos para o paciente. Por isso, este trabalho justifica-se por sua contribuição na disseminação de conhecimentos atualizados aos enfermeiros sobre os cuidados aos pacientes dependentes da hemodiálise, ajudando a evitar possíveis complicações na doença renal crônica. Busca-se identificar intervenções que os profissionais de enfermagem devem executar no tratamento, compreender a fisiopatologia das doenças renais crônicas e construir protocolos de monitoramento e cuidados durante o tratamento, bem como o acompanhamento do dialisado.

Por fim, o presente estudo é uma pesquisa explicativa baseada em fontes secundárias, incluindo artigos científicos e resultados de análises qualitativas e quantitativas. O objetivo é descritivo, fundamentado em arquivos científicos, trabalhos acadêmicos e pesquisas atuais, como as disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), bibliografias do Ministério da Saúde, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e monografias. Foram selecionados artigos de acesso livre, em inglês e português, com ênfase nos textos em português, por apresentarem maior compreensão para os autores deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Anatomia e fisiologia dos rins

O sistema urogenital tem a função de eliminar substâncias presentes na corrente sanguínea, resultantes do catabolismo, promovendo assim a homeostasia do organismo humano. Caso esse processo não ocorra

adequadamente, podem surgir sérios problemas e enfermidades (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Nesse sistema, os rins são os principais órgãos responsáveis, localizados na parede posterior da cavidade abdominal, ao lado direito e esquerdo da coluna vertebral. Eles são protegidos por tecidos gordurosos, areolares e frouxos, situados especificamente atrás do peritônio. O rim direito está posicionado aproximadamente dois centímetros mais baixo que o esquerdo, devido à massa do fígado, que ocupa grande parte do hipocôndrio direito (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Os rins são formados por estruturas microscópicas que constituem sua arquitetura, possibilitando a funcionalidade necessária para desempenhar suas atividades no organismo (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Estrutura microscópica dos rins

Néfrons: Cada rim possui cerca de 1.250.000 néfrons. Eles são constituídos pelo corpúsculo renal, dividido em duas partes principais: o glomérulo, que é um emaranhado central de vasos, e a cápsula membranosa de dupla parede, chamada cápsula de Bowman, que dá início ao sistema de túbulos renais (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Glomérulo: Também denominado tubo capilar não anastomosado, inicia-se em uma arteríola aferente, que se insere pelo polo vascular e se divide em dois a dez ramos primários. Esses ramos se subdividem em até cinquenta alças chamadas capilares independentes, que terminam em arteríolas denominadas eferentes, as quais saem da cápsula pelo mesmo polo por onde entram (Cardoso; Sobrinho, 2004).

No rim humano, existem dois tipos de néfrons, com características funcionais, genéticas e patológicas distintas: os néfrons corticais e os justamedulares (ou subcorticais) (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Túbulo renal: Inicia-se na cápsula glomerular e termina no tubo coletor, local onde finaliza a estrutura funcional renal. Apresenta um estreitamento inicial chamado colo, que se torna contorcido à medida que atravessa a substância cortical — conhecido como túbulo contorcido proximal. Ao entrar na substância medular, o túbulo se torna retilíneo e mais fino, constituindo o ramo descendente da alça de Henle. Depois, ocorre uma curvatura mais volumosa, seguida por uma nova porção tortuosa, até desembocar nos túbulos retos (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Vasos renais: Responsáveis pela irrigação dos rins, as artérias renais originam-se da aorta abdominal em ângulo calibroso. No hilo renal, essas artérias se dividem em dois ou mais ramos — geralmente um anterior, de maior calibre, e um posterior, de menor calibre. No interior do seio renal, essas divisões alcançam os cálices anteriores e posteriores, dirigindo-se às bases das pirâmides renais. A partir daí, passam a ser chamadas de artérias interlobulares, que se arqueiam na base das pirâmides formando as artérias arqueadas (Cardoso; Sobrinho, 2004).

As artérias arqueadas emitem numerosos ramos para o córtex renal, finalizando nas artérias interlobulares, que, por sua vez, dão origem às arteríolas aferentes responsáveis por formar a unidade morfofuncional do rim: os glomérulos (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Pedículo renal: Conjunto vasculonervoso inserido e com saída pelos hilos renais e pela pelve renal. Localiza-se no retroperitônio e é formado principalmente pela veia, que fica ventralmente, a artéria, centralmente, e a pelve renal, situada dorsalmente. Essas estruturas se organizam de forma caudal, com inserções vasculares que frequentemente se encontram nas partes posteriores da pelve renal (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Pelve renal, cálices renais maiores e menores

Com sua localização inicial nos seios renais, as veias excretoras são conectadas a uma grande quantidade de tubos curtos denominados cálices maiores. Já os cálices menores são responsáveis por se juntar em um aglomerado que dará início à formação dos cálices renais maiores. Esses cálices maiores, unidos em formato afunilado, formam o que chamamos de pelve renal, que apresenta estreitamento ao longo de seu corpo e assim liga o rim à bexiga (Santos; Quintans, 2012).

Cálices renais maiores: Os cálices maiores ficam abertos na região do ventre da pelve renal, onde estão localizados. Sua quantidade varia entre dois e três, com poucos casos apresentando mais de cinco, e seu tamanho pode chegar a até 18 cm (Santos; Quintans, 2012).

Cálices renais menores: Estruturas em formato semelhante a taças, localizadas nos rins, são tubos curtos de membranas que revestem as papilas renais, denominados caliciformes. Eles têm a função de se afunilar para unir as papilas renais e sua quantidade média é de até 10. Ao se unirem pelas extremidades médias, formam os cálices renais maiores (Santos; Quintans, 2012).

Pelve renal: Localizada parcialmente dentro do rim e parcialmente na porção externa, a pelve renal passa por um processo de estreitamento para se unir ao ureter, que fará a conexão com a bexiga — órgão responsável pelo armazenamento da urina (Santos; Quintans, 2012).

Má formação renal

Ectopia renal: Denominada malformação congênita, a ectopia ocorre quando há um deslocamento muito proeminente do rim, alterando sua

composição e comprometendo a homeostasia renal. Essa condição se desenvolve no período intrauterino, evidenciada pela localização anatômica anormal do rim. Pode apresentar-se com fixação anormal ou apenas deslocamento sem fixação, caracterizando o que é conhecido como rim flutuante (Choukroun et al., 2012).

Ptose renal: Também chamada nefroptose, é uma alteração patológica adquirida que provoca o deslocamento do rim devido a danos nas estruturas responsáveis pela sua fixação na parede abdominal posterior. Isso faz com que o órgão se movimente livremente na cavidade abdominal, sendo chamado de rim móvel (Barbosa et al., 2018).

Agenesia renal: Caso raro, caracterizado pela ausência de um ou ambos os rins, incluindo a falta do ureter, que faz parte do sistema renal (Farias et al., 2013).

Hipoplasia renal: Desenvolvimento insuficiente de um dos rins, que sofre atrofia. Entretanto, o rim contralateral se desenvolve mais para compensar a função do rim afetado (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Rim em ferradura: Condição em que os rins estão unidos ou aderidos um ao outro, geralmente pelos polos inferiores. Em alguns casos, essa união é completa, formando um formato semelhante a um disco (Cardoso; Sobrinho, 2004).

Rim policístico: Doença hereditária que pode se manifestar no feto e acompanhar o paciente na vida adulta. Caracteriza-se pela formação de bolsas cheias de líquido, chamadas cistos, que podem afetar ambos os rins, causando aumento de volume e substituição do tecido renal funcional por tecido cístico, comprometendo a função renal (Fung, 2023).

Doenças e problemas no sistema renal que causam dependências da hemodiálise

A nefropatia diabética, a nefroesclerose hipertensiva, as síndromes metabólicas, as glomerulopatias, o diabetes tipo 2 e a hipertensão são as condições mais relevantes para o desenvolvimento de complicações e lesões renais (O'Brien, 2023).

As consequências dessas doenças provocam a diminuição da função renal, prejudicando a homeostase de líquidos e eletrólitos, além de reduzir a quantidade de urina produzida. Pode-se citar também a diminuição da excreção de fosfatos e ácidos, que se acumulam em excesso no sistema circulatório, representando uma alteração significativa na taxa de filtração glomerular (TFG). Isso resulta na perda parcial ou total da capacidade de excretar urina de forma adequada ao volume de ingestão hídrica. A urina normalmente apresenta uma osmolaridade em torno de 300 mOsm/kg, em relação ao plasma que varia entre 275 e 295 mOsm/kg (Malkina, 2023).

Creatinina e ureia são substâncias presentes no plasma e estão diretamente relacionadas à filtração glomerular. Com a diminuição da taxa de filtração, ocorre um aumento hiperbólico dos níveis dessas substâncias, mesmo em estágios iniciais, acompanhados pelo surgimento de manifestações sistêmicas. Os níveis elevados de creatinina e ureia funcionam como marcadores da insuficiência renal e dos sintomas associados (Malkina, 2023).

Quanto ao sódio e à água, mesmo com a redução da taxa de filtração glomerular, sua concentração no organismo tende a permanecer em homeostase. Isso ocorre devido ao aumento da sensação de sede, que leva o indivíduo a ingerir mais água, mantendo a concentração plasmática de sódio dentro dos níveis normais, evitando a hipervolemia. A reversão desse quadro pode ocorrer caso haja restrição na ingestão de sódio e água (Malkina, 2023).

O potássio é uma das substâncias controladas principalmente pelo néfron distal, responsável por manter seus níveis plasmáticos dentro da normalidade. Contudo, em casos de insuficiência renal crônica avançada ou ingestão excessiva de potássio na dieta, pode haver acúmulo da substância no organismo (Malkina, 2023).

No que se refere ao cálcio e ao fosfato, a diminuição do débito urinário pode provocar alterações nos seus níveis, como a hiperfosfatemia. Esse desequilíbrio pode levar ao desenvolvimento de hiperparatireoidismo secundário, que contribui para a progressão da insuficiência renal (Malkina, 2023).

A osteodistrofia renal está relacionada à deficiência de calcitriol, decorrente do hiperparatireoidismo, associada a níveis elevados de fosfato sérico e baixos de cálcio. Essa condição prejudica a renovação óssea, originando uma doença óssea metabólica, na qual ocorre redução da formação óssea em vez da renovação adequada (Malkina, 2023).

O pH sanguíneo e o bicarbonato, frequentemente afetados pela acidose metabólica moderada, apresentam níveis de bicarbonato plasmático entre 15 e 20 mmol/L. Essa alteração contribui para a perda de massa muscular, emagrecimento, desassimilação proteica e perda óssea, acelerando o avanço das doenças renais (Malkina, 2023).

A anemia associada à insuficiência renal caracteriza-se pela redução da massa renal e da funcionalidade, ocorrendo especialmente nos estágios moderado e avançado da doença. As hemácias geralmente apresentam coloração e forma normais, porém a anemia é causada pela diminuição da produção de eritropoietina e outras alterações metabólicas (Malkina, 2023).

Diálise e hemodiálise.

Na insuficiência renal, o paciente passa pelo procedimento que substitui as funções morfofuncionais do trato urinário, chamado diálise, que é um método artificial utilizado para eliminar resíduos e excesso de líquidos do corpo. As causas mais comuns que levam à necessidade de diálise incluem a lesão renal aguda, caracterizada por uma rápida piora da função renal, e a doença renal crônica, na qual há uma perda lenta e progressiva da funcionalidade dos rins, também conhecida como insuficiência renal crônica (Borges et al., 2018).

Existem dois tipos principais de diálise: a hemodiálise e a diálise peritoneal (Alves et al., 2016). Na hemodiálise, o sangue é retirado do corpo por meio de uma máquina chamada dialisador, ou rim artificial. Essa máquina remove os resíduos metabólicos presentes no sangue, que não foram eliminados naturalmente, e, em seguida, devolve o sangue limpo para a circulação do paciente. O acesso ao sangue geralmente é realizado por meio de uma punção repetida em uma veia, mas também pode ser feito com um cateter intravenoso em uma veia de grande calibre, sendo mais comum o uso da fístula arteriovenosa — uma conexão cirúrgica entre a artéria radial e a veia cefálica no antebraço, que facilita o acesso a longo prazo (Borges et al., 2018).

Durante o procedimento, é utilizado o medicamento heparina para evitar a coagulação do sangue dentro do dialisador. O sangue passa por uma membrana porosa artificial que separa os líquidos e os resíduos do sangue, eliminando eletrólitos e outras substâncias indesejadas. Essa membrana possui pequenos microporos que impedem a passagem de células sanguíneas e proteínas maiores, garantindo que as propriedades saudáveis do sangue sejam mantidas antes de retornar à circulação arterial do paciente. O processo dura entre três a cinco horas e, na maioria dos casos, os pacientes com doença renal crônica realizam esse procedimento até três vezes por semana (Ferreira et al., 2022).

A hemodiálise pode causar efeitos colaterais durante e após o procedimento, como hipotensão arterial, espasmos musculares, náuseas, cefaleia, síndrome das pernas inquietas, dores no peito e nas costas, além de complicações como formação de coágulos, problemas na fístula, sangramentos e dilatações (Moura et al., 2008).

A diálise peritoneal é outro método utilizado para tratar complicações graves nos rins. Nesse procedimento, o peritônio — uma membrana natural e permeável — é usado como filtro, onde água e solutos são trocados. Diferentemente da hemodiálise, a diálise peritoneal pode ser menos desgastante fisiologicamente, tem a vantagem de não exigir acesso venoso e pode ser realizada na residência do paciente, proporcionando maior flexibilidade (Hechanova, 2022).

Esse método requer cuidado rigoroso com a manutenção da técnica em condições estéreis. O processo é mais lento que a hemodiálise, pois o fluxo sanguíneo esplênico em repouso é de aproximadamente 1.200 ml/minuto, enquanto a diálise peritoneal atinge cerca de 70 ml/minuto, resultando em menor eficiência na remoção de solutos. A técnica é realizada por meio do cateter de Tenckhoff, posicionado no espaço peritoneal, onde o líquido dialisado é infundido e, após um período, drenado. A troca do líquido pode ser feita manualmente ou por meio de aparelhos automáticos, utilizando o sistema de bolsa dupla, no qual o líquido drenado é recolhido em uma bolsa enquanto outro líquido é infundido na cavidade peritoneal (Hechanova, 2022).

O cateter usado na diálise peritoneal é um acesso intraperitoneal, geralmente feito de silicone ou material emborrachado macio; em alguns casos, cateteres porosos de poliuretano também são utilizados. A implantação pode ser realizada à beira do leito ou em sala cirúrgica. A maioria desses cateteres é fixada à pele por meio de poliéster, que permite o crescimento do tecido para dentro da cavidade pré-peritoneal,

promovendo uma selagem que evita vazamentos e a passagem de bactérias (Costa et al., 2003).

Recomenda-se que o intervalo entre a implantação do cateter e o início do uso seja de 10 a 14 dias, permitindo melhor cicatrização e prevenindo possíveis vazamentos ao redor do local de inserção do cateter (Neto, 2014).

Hemodiálise e adaptação do paciente.

A doença é um fator que compromete a harmonia do paciente e de seus familiares com a qualidade de vida em diversas áreas, como lazer e socialização com o meio externo, provocando prejuízos emocionais e desqualificação no mercado de trabalho, o que gera impactos econômicos tanto para o paciente quanto para a família. No âmbito da saúde, a equipe multiprofissional demonstra que o trabalho conjunto traz vantagens ao paciente, aumentando as chances de recuperação e, nos casos terminais, pode proporcionar conforto tanto à família quanto ao enfermo (Rudnicki, 2014).

As doenças crônicas causam desequilíbrio no paciente, tornando-o incapaz de manter sua autonomia financeira, planejar o futuro e alcançar seus objetivos, o que é comum em pacientes com doença renal crônica que necessitam de tratamento por hemodiálise. A doença renal crônica é caracterizada por um quadro patológico permanente que exige recuperação e tratamento diários, podendo levar a outras condições como ansiedade e depressão. Nessa situação, ocorre a perda severa das funções renais, resultando no acúmulo de substâncias no organismo, como ureia e creatinina (Rudnicki, 2014).

Na fase terminal, quando os rins não são mais capazes de realizar a filtração de substâncias, a única solução viável para a manutenção da vida

é a diálise ou a hemodiálise, configurando um problema de saúde reconhecido mundialmente. Durante o tratamento, o paciente pode apresentar complicações físicas, como dor, náuseas, câimbras, vômitos, dispneia e até diarreia, agravando seu sofrimento. Além disso, a quantidade de medicações obrigatórias pode causar outras complicações, afetando a qualidade e a eficácia do tratamento. O paciente precisa se adaptar às novas condições impostas para suportar esse processo doloroso, o que pode ser uma fase difícil de conciliar com as funções do cotidiano, devido às mudanças drásticas nas rotinas diárias e às alterações no organismo, tanto em relação aos sintomas do tratamento quanto a outros efeitos secundários, como questões psicológicas e sociais (Rudnicki, 2014).

Por isso, é fundamental o apoio da equipe de saúde para auxiliar o paciente a enfrentar o longo processo de tratamento da doença. O enfermeiro é um componente indispensável para a manutenção da qualidade de vida, na medida do possível, promovendo o acompanhamento nos cuidados paliativos nas unidades de diálise e hemodiálise (Alves et al., 2020).

Como a máquina opera

A máquina de hemodiálise funciona como um rim artificial, removendo resíduos e excesso de líquidos do sangue quando os rins do paciente não conseguem realizar essa função de forma eficiente. O processo envolve várias etapas fundamentais. Primeiramente, é necessário obter acesso ao sistema circulatório do paciente por meio de uma fístula arteriovenosa, um enxerto ou um cateter, permitindo que o sangue seja conduzido pela máquina de hemodiálise (Fresenius Medical Care, 2023).

Em seguida, uma bomba na máquina move o sangue do corpo do paciente para o dialisador, também chamado de "rim artificial", mantendo o fluxo sanguíneo controlado durante o tratamento. No dialisador, o sangue circula por um lado de uma membrana semipermeável, enquanto uma

solução de diálise (dialisato) flui pelo lado oposto. Essa membrana permite a troca seletiva de substâncias entre o sangue e o dialisato. Resíduos, toxinas e excesso de fluidos passam do sangue para o dialisato, enquanto eletrólitos e outras substâncias podem ser adicionados ao sangue conforme necessário (Fresenius Medical Care, 2023).

Além da difusão de resíduos e eletrólitos, um processo chamado ultrafiltração remove o excesso de líquidos do sangue. Isso ocorre pela aplicação de uma pressão diferencial através da membrana, que força a saída do fluido do sangue para o dialisato. Durante a hemodiálise, a máquina monitora continuamente parâmetros críticos, como pressão e fluxo sanguíneo, além da composição do dialisato, ajustando-os conforme necessário para garantir a segurança e eficácia do tratamento. Após a limpeza, o sangue é devolvido ao corpo do paciente pelo acesso vascular.

O procedimento de hemodiálise geralmente é realizado em centros de diálise ou hospitais, com duração média de 3 a 5 horas, e normalmente acontece três vezes por semana, embora frequência e duração possam variar conforme as necessidades individuais do paciente (Fresenius Medical Care, 2023).

Cuidados de Enfermagem

O cuidado de enfermagem a pacientes em hemodiálise envolve uma abordagem holística e cuidadosa, que abrange não apenas os aspectos técnicos do tratamento, mas também o bem-estar físico, emocional e social do paciente. Inicialmente, deve-se realizar uma avaliação completa do estado do paciente antes de cada sessão de hemodiálise. Isso inclui a verificação dos sinais vitais, do peso (para calcular a remoção necessária de líquidos), do acesso vascular, além da investigação de queixas ou alterações no estado de saúde.

É fundamental manter um acesso vascular adequado, o que envolve a inspeção do local antes e após a hemodiálise, o uso de técnicas assépticas para prevenir infecções e a monitorização de sinais de complicações, como infecção ou trombose (Oliveira & Silva, 2022).

Durante a hemodiálise, o enfermeiro deve monitorar cuidadosamente os sinais vitais, assim como quaisquer sintomas de desequilíbrio hidroeletrolítico, hipotensão ou mal-estar do paciente, ajustando a terapia conforme necessário, em colaboração com a equipe de saúde.

Após a sessão, é indispensável verificar novamente os sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, respiração) e compará-los com os valores pré-dialíticos para identificar alterações significativas. Também é necessário pesar o paciente para calcular a perda de líquidos durante a sessão e avaliar se o objetivo de remoção foi alcançado, informação essencial para ajustar o volume de fluido a ser removido na próxima sessão (Oliveira & Silva, 2022).

Hemodiálise e possíveis complicações

A hemodiálise é um procedimento vital para pacientes com insuficiência renal, mas pode apresentar complicações que precisam ser cuidadosamente consideradas. Uma das principais preocupações é a hipotensão, que pode ocorrer devido à rápida remoção de fluidos durante o tratamento. Além disso, câibras musculares são comuns, geralmente relacionadas à perda de eletrólitos. Infecções também representam um risco, uma vez que a inserção de equipamentos pode introduzir germes no organismo. Coágulos sanguíneos podem se formar nos acessos vasculares utilizados, aumentando o risco de complicações graves. Reações alérgicas aos materiais empregados na diálise também podem ocorrer. A fadiga é outra complicação frequente, muitas vezes causada pela remoção excessiva de toxinas do corpo. Por fim, desequilíbrios eletrolíticos podem

levar a problemas como arritmias cardíacas e fraqueza muscular. Essas complicações reforçam a importância de monitorar de perto os pacientes durante a hemodiálise e adotar medidas para prevenir e gerenciar esses riscos (Nascimento, Marques, 2005).

É fundamental administrar os medicamentos prescritos, especialmente aqueles relacionados ao tratamento das doenças renais, como agentes eritropoiéticos, e acompanhar possíveis efeitos colaterais. Deve-se também fornecer informações detalhadas sobre a doença renal, o processo de hemodiálise e a importância da adesão ao tratamento, incluindo orientações sobre dieta, restrição de líquidos, medicações e cuidados com o acesso vascular. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe de saúde, oferecendo suporte contínuo, educação e intervenções adequadas para garantir que o tratamento de hemodiálise seja o mais eficaz e confortável possível para o paciente (Nascimento, Marques, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade do tratamento por hemodiálise e da importância do profissional enfermeiro na prestação dos cuidados, torna-se evidente a relevância desta pesquisa. O enfermeiro especializado nesse tipo de tratamento é fundamental para garantir um cuidado de qualidade e eficácia durante todo o processo, visando prolongar a vida e oferecer qualidade no cotidiano dos pacientes em hemodiálise.

Ao longo deste trabalho, ficou claro que os cuidados prestados pelos enfermeiros vão além das técnicas utilizadas nos procedimentos. Com uma abordagem holística, o profissional considera o paciente não apenas por suas necessidades físicas, mas também emocionais e sociais. Ter empatia e oferecer um acolhimento de qualidade pode tornar-se a base fundamental

e indispensável para que o enfermeiro estabeleça vínculos de confiança com o paciente, promovendo, assim, o bem-estar e a saúde.

Além disso, é imprescindível destacar que o enfermeiro, ao disponibilizar a educação em saúde para os pacientes, utiliza uma ferramenta eficaz para promover a autonomia dos dialisados e evitar maiores complicações decorrentes do tratamento. Capacitar os pacientes é essencial, mas a educação em saúde direcionada também às famílias, sobre o manejo da condição patológica e o apoio emocional aos seus entes queridos, tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar, contribui significativamente para uma melhor adaptação ao tratamento e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida.

Neste estudo, foi identificada a necessidade de investimentos em pesquisas voltadas para o aprimoramento dos cuidados de enfermagem com pacientes em hemodiálise. A incorporação de novas tecnologias, com foco centrado no paciente, pode trazer benefícios efetivos à prática clínica e garantir a qualidade de vida desses pacientes.

Em resumo, a enfermagem é indispensável no tratamento dos pacientes portadores de doença renal crônica submetidos à hemodiálise, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravamentos e melhoria da qualidade de vida. Com base na importância deste estudo, espera-se que ele possa servir como ferramenta de reflexão e suporte para o aprimoramento contínuo das práticas de enfermagem nesse processo complexo.

REFERÊNCIAS

ALVARES, L. H.; CICONELLI, M. I. R. DE O. O trabalho da enfermeira na unidade de hemodiálise. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 27, n. 4, 10 1974. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/scPXS8HCtzzVg3YF4wgsTRL/?lang=pt#>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2024.

ALVES, A. K. E S.; COSTA, C. B. E S.; COSTA, I. DE M.; CUNHA, K. R. F.; DO NASCIMENTO, W. DE O.; FERREIRA, E. M. N.; FERREIRA, S. E. N.; FONTENELE, N. F.; LIMA, M. N.; LOPES, T. G. DO N.; MANGUEIRA, C. C.; MENDES, J. L.; OLIVEIRA, A. C.; ROCHA, A. S. C.; SOARES, A. H. S.; SOUSA, C. K. L. **O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico**. 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200606_164826.pdf. Acesso em: 16 de março de 2024.

ALVES, C. A.; BUCUVIC, E. M.; DIAS, D. B.; MENDES, M. L.; PONCE, D. **DP como primeira opção de tratamento dialítico de início não planejado**. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/KBqwR6jC3JsG6ZVLtzcVhJM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 de maio de 2024.

BARBOSA, N.; FERNANDES, J. P.; FRAGA, A.; GOMES, M.; OLIVEIRA, M.; PRÍNCIPE, P.; TEVES, F. **Ptose Renal. Para onde caminha o diagnóstico e tratamento desta rara patologia nos dias de hoje? A propósito de um caso clínico**. Disponível em: https://apurologia.pt/wp-content/uploads/2018/10/ptose_renal.pdf. Acesso em 10 de março de 2024.

BEVILACQUA, J. L.; COSTA, J. A.; JÚNIOR, F. M.; LINARDI, F.; LINARDI, F. DE F.; MORAD, J. F. M. **Acesso vascular para hemodiálise: avaliação do tipo e local anatômico em 23 unidades de diálise distribuídas em sete estados brasileiros**. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/VTKN6fztwnT4cs8q6sc8DMD/#>. Acesso em: 20 de março de 2024.

BORGES, Z. N.; DOS SANTOS, V. F. C.; LIMA, S. O.; REIS, F. P. **Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Kwgz6xpT8tQKPpSXDwt6r6s/#>. Acesso em: 30 de abril de 2024.

CHOUKROUN, G.; GOMES, D. M.; KUBRUSLY, M.; OLIVEIRA, C. M. C.; SANTOS, D. C. DE O. **Ectopia renal cruzada com fusão: Relato de dois casos e revisão da literatura.** 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/fWZpnY54bmwQFp4Pf5bQcXL/#>. Acesso em: 05 de março de 2024.

DE MOURA, R. M. F.; DE SOUSA, L. A.; SILVA, F. C. R.; RIBEIRO, G. M. **Efeitos do exercício físico durante a hemodiálise em indivíduos com insuficiência renal crônica: uma revisão.** 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/zysLLZy3kLWHkVcvS5Q9pQH/#>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

DE OLIVEIRA, L. V.; FERREIRA, S. O. S.; KHOURID, N. DE A.; MELLO, B. A. **Uso de heparina versus citrato em cateter de hemodiálise: uma revisão sistemática.** 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415222/rbsp_v46supl1_8_3788.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2024.

FARIAS, L. DE P. G.; MARANHÃO, C. P. DE M.; MIRANDA, C. M. N. R.; PADILHA, I. G.; SANTOS, C. J. J. **Anomalias congênitas do trato urinário superior: novas imagens das mesmas doenças.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/CGcx3dmPThWXTDrvQWFRvKw/#>. Acesso em: 27 de março de 2024.

FRESENIUS MEDICAL CARE. **Como é feita a hemodiálise?** Disponível em: <https://www.freseniusmedicalcare.com.br/pt-br/noticia/como-e-feita-a-hemo-dialise>. Acesso em: 17 de abril de 2024.

FUNG, E. Doença renal policística (DRP). Loma Linda University School of Medicine. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-renais-e-urin%C3%A1rios/doen%C3%A7as-renais-c%C3%ADsticas/doen%C3%A7a-renal-polic%C3%ADstica-drp>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

HECHANOVA, L. A. Diálise peritoneal. Texas Tech University Health Sciences Center, El Paso. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/tratamento-de-substitui%C3%A7%C3%A3o-renal/di%C3%A1lise-peritoneal?query=di%C3%A1lise%20peritoneal>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

O'BRIEN, F. Nefropatia diabética. Washington University in St. Louis. 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/doen%C3%A7as-glomerulares/nefropatia-diab%C3%A9tica>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

QUINTANS, L. J.; SANTOS, M. R. V. DOS. Fisiologia do sistema urinário. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/15183416022012Fisiologia_Basica_aula_10.pdf. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Departamento de Anatomia. Apostila Sistema Urinário. 2004. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/418085/2723995/Apostila+Sistema+Urinario+Departamento+Anatomia+UFPE+%282004%29.pdf/28edb6fd-2869-4997-94cd-c74d5fb5e132>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

MALKINA, A. **Doença renal crônica**. University of California, San Francisco, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica/doen%C3%A7a-renal-cr%C3%B4nica>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

MARQUES, I. R.; NASCIMENTO, C. D. **Intervenções de enfermagem nas complicações mais freqüentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Dv8zLGgkgXRbK38D7k8yhjs/#>. Acesso em: 28 de março de 2024.

NETO, I. P. DA N. **Perfil bacteriológico da secreção do óstio do cateter de longa permanência em pacientes submetidos à hemodiálise**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/885/7/IPNN24022015.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

RUDNICKI, T. **Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise**. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v7n1/v7n1a11.pdf>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.

CAPÍTULO 5

ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES

Tayene Alexandre Da Mota Silva
Muniz Araújo Pereira Júnior
Sandra Maria Barbosa Silva
Tiago Evangelista Pereira da Silva
Andrey Viana Gomes

RESUMO:

A sífilis é uma infecção bacteriana de grande impacto na saúde pública, transmitida principalmente pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente, da gestante para o feto através da placenta (sífilis congênita). O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem, contribuindo de forma decisiva para o diagnóstico precoce da sífilis gestacional na atenção básica. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio da análise de artigos publicados nos últimos 10 anos, obtidos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dos 81 artigos científicos selecionados sobre sífilis em gestantes, apenas 10 atenderam aos critérios de relevância para a pesquisa, sendo os demais excluídos por não responderem à pergunta norteadora ou por estarem fora do prazo estabelecido. Conclui-se que a falta de conhecimento acerca da sífilis e da gravidade da infecção faz com que muitas mulheres não deem a devida atenção ao problema, tornando-se papel fundamental do enfermeiro a realização da educação em saúde, especialmente durante o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVES:: sífilis, gestante, infecções sexualmente transmissível, enfermagem, assistência.

ABSTRACT:

Introduction: Syphilis is a bacterial infection that has an extreme impact on public health, which can be transmitted sexually (acquired syphilis) and vertically (congenital syphilis), through the placenta from the pregnant woman to the fetus. **Objective:** This study aims to present how the nurse's view will be essential in good nursing care, contributing positively to the early diagnosis of gestational syphilis in primary care. **Method:** Data was collected from articles published in the last 10 years in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL). **Results:** A total of 55 scientific articles on syphilis in pregnant women were selected. Of these, only 10 were filtered and used for this study; the others did not answer the guiding question or were outside the 10- year time frame. **Conclusion:** The lack of knowledge about the subject and the gravity of the situation makes some women not give due importance to the subject, being the main role of the nurse to perform health education, especially in prenatal care.

Keywords: syphilis, pregnant women, sexually transmitted infections, nursing, assistance.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um grave problema de saúde pública, sendo a segunda maior causa de procura por atendimento nos serviços de saúde, ficando atrás apenas dos atendimentos relacionados a traumas. Essa situação é especialmente preocupante em países em desenvolvimento, devido à precariedade dos serviços destinados à prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças (1). Entre as principais IST destacam-se o cancro mole, a donovanose, a gonorreia, a clamídia, o herpes genital, as infecções pelo HPV, pelos vírus das hepatites B e C, o linfogranuloma venéreo, além da sífilis e das vulvovaginites, que apresentam prevalência significativa tanto na população geral quanto entre gestantes.

Para reduzir os altos riscos de transmissão materno-fetal (vertical) durante a gestação, parto ou aleitamento, é fundamental o diagnóstico precoce das IST na gestação. As consequências da ausência de tratamento em gestantes podem incluir abortos espontâneos, natimortos, baixo peso ao nascer, infecções congênitas e perinatais, além de aumentar o risco de contaminação por HIV, devido à presença de inflamação no colo uterino, que torna a mulher mais vulnerável durante o ato sexual. Para enfrentar essa realidade, o Ministério da Saúde promove iniciativas que objetivam a abordagem sindrômica das IST por meio de protocolos e fluxogramas específicos para cada doença prevalente, visando ao tratamento oportuno e à redução de danos. Entre essas ações, destaca-se o pré-natal de qualidade, que assegura o acesso à saúde e é fundamental para a redução dos riscos à saúde materna e infantil.

Segundo Nunes et al. (2017), a ocorrência de sífilis em gestantes é frequente atualmente, em grande parte devido à falta de prevenção no ato sexual, o que pode comprometer a saúde da mãe e do bebê. Quando o tratamento não é realizado adequadamente, o bebê pode desenvolver sequelas, sendo indicado o encaminhamento ao pré-natal de alto risco. A responsabilidade da equipe médica e de enfermagem é acompanhar e controlar a gravidez, já que a ausência de acompanhamento pré-natal é considerada o principal fator de risco para a sífilis gestacional.

O profissional de enfermagem desempenha papel fundamental, oferecendo uma assistência com abordagem biopsicossocial e promovendo ações de prevenção e promoção da saúde junto às gestantes. Assim, entende-se a gestante como um indivíduo que, ao exercer tal condição, pode ampliar seu conhecimento e contribuir para os cuidados necessários, reconhecendo que isso faz parte integral da sua personalidade e é uma necessidade humana básica, qualificando o atendimento e proporcionando conforto tanto para a gestante quanto para o bebê (Venturini et al., 2018).

O desempenho da Atenção Básica à saúde é essencial no combate à sífilis gestacional, impedindo as manifestações da sífilis congênita, visto que essa modalidade de atenção é a principal porta de entrada nos serviços de saúde. As equipes de Saúde da Família (ESF) representam o elo mais próximo entre profissional e paciente, podendo colaborar para a mudança do quadro epidemiológico da doença. A ESF é composta por equipes multiprofissionais, incluindo médico, dentista, enfermeiro, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (Nunes et al., 2017).

O profissional de enfermagem pode utilizar diversas estratégias de atuação, como grupos de gestantes, grupos de puérperas ou atividades na sala de espera, buscando não apenas oferecer um cuidado humanizado e integral às pacientes, mas também possibilitar o empoderamento delas e de seus familiares no gerenciamento do cuidado. Além disso, a educação

em saúde direcionada às mulheres no período gravídico-puerperal, por meio de ações educativas, promove a transformação na percepção e no enfrentamento desses eventos, ao estimular a troca de saberes, o esclarecimento de dúvidas, o pensamento crítico e a promoção da saúde, possibilitando o repensar das estratégias de atuação no contexto da atenção primária.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO CONTRA A SÍFILIS

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita), por meio da placenta da gestante para o feto. Embora seja curável e controlada nos países mais desenvolvidos, representa um grande desafio para a saúde pública nos países em desenvolvimento (CALVACANTE et al., 2017).

No período gestacional, a sífilis só poderá ser minimizada e controlada quando as medidas de prevenção e controle forem adequadamente aplicadas. Mesmo com o conhecimento sobre como impedir a ocorrência dessa infecção, ainda há falhas na adoção de medidas protetivas durante as relações sexuais. Para que o conhecimento sobre a doença promova mudanças efetivas, é indispensável o investimento, por parte de todos os envolvidos, em educação em saúde e em ações que conscientizem a população, incentivando a reeducação dos indivíduos (ALMADA et al., 2019).

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental, oferecendo uma assistência com olhar biopsicossocial, considerando o indivíduo como um todo, além da sua patologia, promovendo ações de prevenção e promoção da saúde para as gestantes. Dessa forma, as gestantes ampliam seu conhecimento não apenas sobre a sífilis, mas também sobre outras IST, contribuindo para um cuidado mais consciente,

entendendo sinais, sintomas, manifestações e tratamentos dessas doenças, qualificando o atendimento e proporcionando conforto à gestante e ao bebê. Compreender que o tratamento interrompe a evolução da sífilis é essencial (VENTURINI et al., 2018).

De acordo com LIMA et al. (2020), a educação em saúde é uma importante ferramenta para os profissionais na prevenção de doenças e promoção da saúde. No caso específico da sífilis, gestantes bem informadas estão plenamente capacitadas para evitar a contaminação própria e de seus bebês, podendo ainda orientar parceiros e outras gestantes sobre a importância do teste VDRL durante a gravidez e do tratamento adequado para prevenir a transmissão congênita. A enfermagem desempenha papel crucial nos cuidados às gestantes, atuando tanto na prevenção em mulheres não portadoras quanto no tratamento das contaminadas, promovendo melhor qualidade de vida para a mãe e maior proteção ao bebê. O diagnóstico precoce é a medida mais eficaz, seguido de uma boa explicação sobre a doença, seus riscos e tratamento, tornando a educação em saúde indispensável (SOUSA et al., 2021).

Em relação ao conhecimento sobre a doença, mesmo após o diagnóstico, nem todas as gestantes possuem plena consciência do que seja a sífilis. Algumas já realizaram tratamento prévio, o que demonstra que, apesar do conhecimento sobre prevenção, muitas ainda falham em adotar medidas protetivas em algum momento. Isso reforça a importância de instruir a população sobre como prevenir as infecções sexualmente transmissíveis, evitando que afetem mãe e bebê. Uma educação em saúde bem implementada na unidade contribui para que as gestantes conheçam a infecção e previnam outras doenças, sendo esse um papel fundamental do enfermeiro em parceria com a equipe de saúde (EVANGELISTA et al., 2022).

TRANSMISSÃO VERTICAL (A PASSAGEM DO HIV MÃE X FILHO)

O HIV em gestantes se tornou o problema de notificação compulsória mais preocupante dentro do cenário da saúde. Entre o ano de 2000 a junho de 2017, a quantidade de gestantes contaminadas pelo vírus ultrapassou o total de 108.134, a maioria delas residia na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Essa elevação está relacionada ao aumento do diagnóstico no pré-natal. Em um intervalo de dez anos, houve um crescimento de 21,7% na taxa de identificação de HIV em gestantes, sendo que só no ano de 2007 a taxa observada foi de 2,3 casos por mil nascidos vivos, e em 2017 passou para 2,8 por mil nascidos vivos (NERIS et al., 2019).

Esse aumento de gestantes com HIV resulta em diversas consequências, sendo uma das mais preocupantes as chances de ocorrência de transmissão vertical, considerada o meio predominante para infecção do público infantil (COSTA et al., 2021).

De acordo com dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, o primeiro caso de transmissão vertical do HIV foi identificado ainda no ano de 1985. Com base nos estudos realizados na época, essa via de infecção foi responsável por 78,1% dos casos em crianças com idades inferiores a 13 anos (OLIVEIRA, 2019).

Ainda em concordância com Oliveira (2019), a transmissão vertical está associada a diversos aspectos considerados de risco, nos quais a gestante encontra-se exposta a carga viral elevada, estado clínico e imunológico debilitado, uso de entorpecentes e prática sexual desprotegida. Essa transmissão pode ocorrer em três situações: parto, amamentação com o leite materno e, sobretudo, durante a gestação por meio da placenta.

Segundo Martinez et al., (2016), muitos fatores podem influenciar um episódio de transmissão vertical, sendo o principal a ruptura precoce das

membranas amnióticas da placenta e, principalmente, a alta carga viral da mulher. Em sua pesquisa, Martinez et al. (2016) explicam que, apesar da placenta ser um órgão essencial, com a principal finalidade de permitir a troca de nutrientes e gases entre mãe e bebê durante toda a gestação, ela pode também servir como via de passagem para vírus, como o HIV, que, dependendo da situação, pode ultrapassar as membranas placentárias e adentrar a corrente sanguínea do feto.

Em uma pesquisa realizada por Friedrich et al. (2016), a ruptura prematura da membrana por mais de 4 horas aumentou o risco de transmissão vertical em até 2% para cada hora. Porém, em casos em que a gestante soropositiva apresente carga viral indetectável, ou seja, concentração baixa de vírus, mesmo que a membrana se rompa, não há possibilidade de transmissão vertical, salvo se a virosidade estiver em concentrações maiores que 10.000 cópias/ml. Dessa forma, o Ministério da Saúde relata que um dos testes mais importantes usados para acompanhamento de gestantes com HIV no pré-natal é a análise rigorosa dos valores da carga viral, sendo que se esses estiverem em torno de 10.000, as chances de transmissão vertical são maiores, ao contrário de valores inferiores a 1.000 cópias/ml (BECK et al., 2018).

É importante lembrar que, apesar das várias formas de ocorrência da transmissão vertical, o estudo apontou que o maior risco ocorre durante o parto, mais especificamente no parto vaginal, com probabilidade de 65%, momento em que a criança entra em contato direto com as secreções da mãe, seguido de 35% durante a gestação via intrauterina, e 22% no pós-parto durante a amamentação (OLIVEIRA, 2019).

Com base nos estudos de Friedrich et al., (2016), um total de 20-25% das infecções acontecem enquanto a criança ainda está no útero materno. Segundo exames de PCR realizados em fetos abortados, a probabilidade de transmissão vertical entre o 1º e 2º trimestres é extremamente pequena, ao

contrário do terceiro trimestre, considerado período de maior risco devido à perda da integridade da placenta, e essas infecções são ocasionadas por microtransfusões através da placenta. Outro fator que influencia diretamente é a não realização ou o uso inadequado do tratamento. As taxas de transmissão vertical do HIV em gestantes que não aderiram ao tratamento com TARV foi de 25%, enquanto caiu para 1,2% naquelas que o utilizaram corretamente. Entretanto, é válido lembrar que, para prevenir a transmissão vertical, é crucial que a mulher inicie o tratamento o mais precocemente possível, logo após o diagnóstico de soropositividade (MARTINEZ et al., 2016).

Para Fendler et al., (2021), o principal motivo associado às ocorrências de transmissão vertical é o déficit de assistência à saúde direcionado à mãe e ao bebê durante o pré-natal. Assim, a realização precoce e de qualidade do pré-natal contribui para uma gestação segura e um parto livre de riscos.

Em função disso, é necessário que os profissionais da saúde prestem todo o suporte à mulher soropositiva para HIV, minimizando ao máximo o risco de transmissão vertical. Devem enxergar essas mulheres de forma integral, oferecendo cuidados que abordem o aspecto biopsicossocial, ou seja, não apenas o tratamento medicamentoso, mas também apoio físico, comportamental e, principalmente, psicológico (FARIA et al., 2014).

Fundamentado no que foi discutido, conclui-se que gestantes soropositivas necessitam de cuidados minuciosos. É por meio da implementação de medidas preventivas eficazes durante o pré-natal e o parto que a probabilidade de transmissão vertical pode ser reduzida a até 2% (LUÍSA et al., 2021).

O diagnóstico prévio da doença, a adesão ao pré-natal com quantidade e qualidade adequadas, monitoramento contínuo da carga viral durante a gestação, uso de antirretrovirais e escolha adequada do

tipo de parto são métodos de prevenção que devem ser adotados, pois minimizam significativamente o risco de transmissão vertical (COSTA et al., 2021).

Durante a gestação, a mulher sofre diversas modificações físicas, psicológicas e sociais. Portanto, é nesta fase que ela requer cuidados minuciosos que promovam seu bem-estar físico, mental e social para que esse momento ocorra da melhor forma possível, evitando complicações que possam afetar diretamente a vida da mãe e do filho. Durante a gestação, é necessário que as mulheres sejam assistidas e estratégias criadas para a manutenção da saúde materna e fetal, cuidados esses realizados no pré-natal (DIAS et al., 2018).

O período gestacional, além de ser um momento único na vida da mulher, é frequentemente uma oportunidade para a realização de exames para diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como o HIV, visto que toda gestante tem direito a acompanhamento minucioso através do programa pré-natal (ARAÚJO; MONTE; HABER, 2018).

Segundo Silva et al., (2018), é no pré-natal que muitas mulheres realizam testes rápidos, momento em que recebem o diagnóstico de doenças que até então desconheciam. Com base em estudos, cerca de 578 gestantes descobriram o HIV durante as consultas de pré-natal, 164 foram diagnosticadas ao serem internadas para o parto, e 78,7% já tinham conhecimento da soropositividade antes mesmo do pré-natal (MENEZES et al., 2012).

Dentro do contexto da atenção básica, as consultas de pré-natal são intercaladas entre médicos e enfermeiros, e a mulher deve comparecer a no mínimo 6 consultas. O teste rápido para HIV deve ser realizado no primeiro atendimento e reforçado no terceiro trimestre. Caso o resultado seja positivo, é necessário que os profissionais ofereçam todo o suporte e

encaminhem imediatamente a gestante para o pré-natal de alto risco, que proporcionará atenção especializada e cuidados específicos (BECK et al., 2018).

O diagnóstico antecipado do HIV é essencial para todas as mulheres durante a gestação, pois agiliza o encaminhamento, tratamento e a escolha da terapia antirretroviral (TARV) adequada (BARROS et al., 2018). O teste rápido é o exame mais indicado para o diagnóstico na gestação, pois com apenas uma gota de sangue é possível identificar anticorpos contra o HIV em menos de 30 minutos, além de ser de baixo custo e fácil realização (SANTANA; SILVA; PEREIRA, 2019).

O diagnóstico precoce do HIV no início da gestação propicia melhores resultados no controle da infecção, evitando agravos à mãe e ao binômio mãe-filho. Por isso, deve ser disponibilizado o quanto antes para todas as gestantes, independentemente da situação em que se apresentem, porém sempre com consentimento escrito da mulher e entrega do resultado de forma confidencial (BATISTA et al., 2013).

Contudo, caso a gestante não tenha realizado um pré-natal de qualidade ou tenha iniciado tardiamente, o teste deve ser realizado até o terceiro trimestre ou no momento do parto, pois 65% dos casos de transmissão vertical acontecem durante o trabalho de parto ou no final da gestação com a criança ainda no útero (SOUZA et al., 2016).

Antes da execução dos testes rápidos, é importante que os profissionais de saúde questionem a mulher sobre práticas de risco, como uso de drogas e relações sexuais sem preservativo, e expliquem detalhadamente a importância do exame, seu funcionamento e a possibilidade de falso negativo (BRASIL, 2019).

Segundo Lima et al., (2017), essas orientações antes da realização dos testes fazem toda a diferença, pois garantem a adoção de comportamentos

sexuais mais seguros e, em caso de positividade, preparam emocionalmente a mulher para a notícia.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE SAÚDE NO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Para Ozelame et al., (2020) a sífilis na gestação e congênita apresentaram causas poligênicas que podem ser evitadas com ações em saúde que atendam aos aspectos que intensifiquem a vulnerabilidade social, individual e programática da população. Intervenções dessa natureza devem ser fortalecidas para diminuir a vulnerabilidade gerada pelas debilidades dos serviços de saúde. Em consequência, Martinez et al., (2019) corrobora o achado e relata que a identificação precoce da sífilis em gestantes, seguida do tratamento da infecção e o ingresso a serviços de saúde sexual e reprodutiva em programas de apoio pré-natal são procedimentos significativos para a eficácia da prevenção da sífilis congênita.

Estudos realizados por Rocha et al., (2019) revelaram que o controle de mulheres grávidas e seus parceiros sexuais em Fortaleza-Ceará não segue as orientações globais. A qualificação profissional, a conscientização e a unificação da conduta dos profissionais de saúde são indispensáveis. Sugerir assistência no aprendizado dos profissionais de saúde em suas técnicas clínicas por meio de um processo de supervisão pode contribuir para a adoção das diretrizes preconizadas e para a promoção de cuidados pautados na privacidade, respeito, sigilo das informações e conscientização sobre os problemas enfrentados pela mulher como resultado do diagnóstico de sífilis.

Figueiredo et al., (2020) afirmam que as políticas implementadas necessitam ser continuadas para que os objetivos traçados para um futuro distante sejam alcançados. Portanto, é fundamental seguir no processo de

monitoramento e implantar estudos adicionais, utilizando outras tecnologias, principalmente para diferenciar pontos de ajustes, de preferência no tocante à ampliação de tecnologias leves que permitam melhor aderência ao tratamento.

No esboço de Soares e Aquino (2021), realizado na Bahia, verificou-se ainda que a melhora da qualidade e o crescimento da cobertura do pré-natal, com acesso a diagnósticos de forma precoce, aos exames e ao tratamento adequado às gestantes, para controlar a sífilis gestacional e congênita durante a gestação devem ser objetivos dos municípios, através da UBS. Contudo, o combate a essas doenças precisa ser seguido de políticas públicas mais abertas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida na região, de forma a enfrentar os determinantes sociais que colaboram para a permanência e aumento desses agravos na população. No entanto, avaliar o território em que os casos foram identificados permite estratégias de enfrentamento mais efetivas, focadas na realidade local.

Meireles et al., (2020) corroboraram que o índice de sífilis congênita no município de São Luís é alto. A maioria dos casos da doença em neonatos é diagnosticada após a primeira semana de vida, sendo classificada como sífilis precoce. Assim, ações preventivas voltadas às mulheres em idade fértil, interrupção da cadeia de transmissão da sífilis durante a gestação, consolidação dos procedimentos de pré-natal para a compreensão e acompanhamento da gestante são essenciais para o controle da doença, para que as possíveis falhas que identificam as causas da transmissão vertical sejam detectadas e para que sejam propostas medidas corretivas na prevenção, assistência e vigilância dessa transmissão. O estudo demonstrou que esses achados podem fornecer subsídios para uma discussão sobre a assistência praticada pelos profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal, necessária por focar em ações estratégicas locais para enfrentar a transmissão vertical da sífilis.

Nesse sentido, Silveira et al., (2021) apontam que é imprescindível, portanto, uma maior inversão em políticas públicas e ações eficazes para erradicar essa doença evitável, sendo essencial o preparo das equipes da ESF, com a capacitação de profissionais de saúde, assistência pré-natal apropriada com a realização de no mínimo seis consultas, proporcionando exames laboratoriais recomendados pelo Ministério da Saúde, tratamento adequado, atividades educativas e ações de promoção de saúde, reconhecimento de condições de risco com priorização de pacientes mais expostos, assegurando uma assistência pré-natal de qualidade.

E, por fim, capacitar os profissionais quanto ao preenchimento correto e à seriedade das fichas de notificação do SINAN, visto que isso permite o planejamento da saúde para o manejo da sífilis materna e congênita.

Dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde

Quanto às dificuldades encontradas, verificou-se que, mesmo havendo uma flexibilidade no tratamento, que é simples e de baixo valor, a percepção do diagnóstico possui variedade e pode dificultar o manejo por parte dos profissionais. Portanto, a educação continuada desses profissionais que atuam no pré-natal deve ser realizada em períodos regulares e com supervisão constante. Também é importante apontar a necessidade do cumprimento da qualificação dos profissionais de saúde em todas as áreas, bem como a educação em saúde para a população sobre o controle da sífilis e a relevância de seus agravos.

O maior percentual de casos de sífilis congênita ocorre em mulheres em idade fértil, entre 20 e 34 anos, e com pouco conhecimento. Mesmo que as mães tenham feito exames de pré-natal, a maioria dos casos foi detectada na maternidade, não assegurando tratamento adequado às mães para evitar infecção no recém-nascido (MEIRELES et al., 2020).

Na visão de Benzaken et al. (2019), a aplicação de informações públicas explanadas nos sistemas de informação e as diversas fontes para a análise da situação de saúde revelou um enfraquecimento da assistência pré-natal nas capitais brasileiras, com alta diversidade nas ações, evidenciando que a propriedade do diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional é falha, apesar da disponibilidade de medicamentos. Não foi possível demonstrar relação direta com a adequação da assistência pré-natal, mas o perfil das mulheres em atendimento inadequado e com sífilis foi idêntico, indicando uma população vulnerável que merece uma assistência melhor.

Lucena et al. (2021) também comprovam que a sífilis congênita até este momento encontra-se longe de ser eliminada no município de Maceió, pois as taxas de incidência estão se mantendo acima da média nacional, e as características estudadas, tanto de sífilis congênita quanto das características maternas, remetem a uma rede de atenção básica precária, com baixa capacidade de resolução nos casos em questão, principalmente no que tange à assistência pré-natal, impedindo a realização do acompanhamento para o diagnóstico da sífilis e a intervenção precoce.

Diante disso, ações mais eficazes são necessárias, especialmente na assistência pré-natal, para detectar, diagnosticar e tratar a sífilis em tempo hábil para todas as mulheres grávidas, a fim de reduzir a transmissão vertical.

É importante destacar que o Maranhão atualmente está trabalhando fortemente no combate à sífilis, incluindo a realização de testes rápidos em populações-chave nas unidades básicas de saúde, que favorecem o diagnóstico precoce da doença em gestantes. De um modo geral, todos os artigos trouxeram um panorama atualizado das pesquisas sobre a sífilis, apresentando as ações de prevenção e controle de doenças, baseando-se em medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde, incluindo o acesso ao

pré-natal de qualidade, integral e humanizado, à triagem sorológica e ao atendimento imediato das gestantes identificadas e seus parceiros.

DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados foi baseada nas identificações de artigos originais e na observação da fonte de localização. A análise de conteúdo para coleta de dados utilizou as palavras-chave: artigos nas bases utilizadas (SciELO; LILACS; BVS; BDENF; PUBMED).

Para Guimarães et al., (2018), o índice de detecção e de incidência da sífilis gestacional e congênita ainda são inferiores no Brasil; todavia, o coeficiente de incidência da sífilis congênita permanece acima do desejado. A demanda dos testes não treponêmicos continua abaixo do sugerido, e o diagnóstico da sífilis gestacional, em grande parte dos casos, foi realizado tardiamente. Também foi notado o crescimento nos casos de sífilis em estágio inicial, o que aumenta a probabilidade de infecção no embrião.

Esses artigos foram descritos em quadros contendo nome, autores e ano da publicação, objetivo e conclusão. Os dados foram compilados e analisados à luz da literatura pertinente e apresentados de forma descritiva e tabular.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados para análise de acordo com autores e ano da publicação, título, tipo de estudo, objetivo e principais resultados.

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
-----------------	---------------------	-------------------	-----------	--------------------------

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SOARES; AQUINO, 2021	Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil	Estudo ecológico e longitudinal	Analisar a associação entre as taxas de incidência da sífilis gestacional e a cobertura de pré-natal no período de 2007 a 2017 no Estado da Bahia Brasil.	aA análise da associação entre as taxas de incidência e a cobertura de pré-natal foi realizada por meio de dados em painel, utilizando o modelo fixo com resposta binomial negativa, controlada pelas variáveis socioeconômica, demográfica e de tempo. Nas análises multivariadas, a cobertura de pré-natal apresentou associação positiva estatisticamente significativa com a taxa de incidência de sífilis gestacional, mas não foi observada associação com a taxa de incidência de sífilis congênita.
-------------------------	--	---------------------------------	---	---

SILVEIRA et al., 2021	Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017	Estudo transversal descritivo	Avaliar o perfil dos casos notificados de sífilis em gestante no estado de Minas Gerais, entre 2013 a 2017.	Em 2017 foi demonstrado um aumento de 132% dos casos de gestantes com sífilis, em comparação com 2013. Houve predomínio na região central do estado (43,30%). 92,50% se referem a gestantes moradoras da zona urbana. A faixa etária mais acometida foi 20 a 39 anos. A maior parte (46,3%) se declara como parda. E a escolaridade 5ª a 8ª série incompleto do ensino fundamental foi a mais prevalente (16,05%). A classificação clínica mais comum da sífilis materna foi a primária (34,7%).
-----------------------	---	-------------------------------	---	--

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LUCENA <i>et al.</i> , 2021	panorama epidemiológico da sífilis congênita em uma capital do Nordeste: estratégias para a eliminação	estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento retrospectivo, com abordagem quantitativa.	Descrever o panorama da sífilis congênita em uma capital do Nordeste no período de 2010 a 2015.	A maioria das mães e realizaram o pré-natal, fora diagnosticada apenas no momento do parto ou curetagem e não realizaram nenhum tratamento. A maioria das crianças foram diagnosticadas com sífilis congênita recente. E o município manteve-se com uma média de 2 casos de óbitos por sífilis congênita /ano e uma taxa de incidência acima da média nacional.
--------------------------------	--	---	---	---

FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2020	Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na Atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita	Estudo ecológico	Analisar a relação entre a oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica e as taxas de incidência de sífilis gestacional e congênita	Os resultados indicam a necessidade de expandir esses serviços e reforçar a importância da redução da transmissão vertical.
MEIRELES <i>et al.</i> , 2020	Perfil epidemiológico da sífilis congênita no município de São Luís (MA), 2008 a 2017	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Descrever o perfil epidemiológico da doença no município de São Luís.	A taxa de detecção no município apresenta crescente aumento. Foram diagnosticados 1.060 casos em neonatos, sendo 1.017 (96%) após a primeira semana de vida. Quanto ao diagnóstico final dos casos, observou-se que 967 (91,2%) foram classificados como sífilis congênita recente.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

OZELAME <i>et al.</i> , 2020	Vulnerabilidade à sífilis gestacional e congênita: uma análise de 11 anos	Estudo transversal retrospectivo de caráter analítico e abordagem quantitativa	Analisar ocorrência de sífilis gestacional e congênita à luz da vulnerabilidade, período de 2008 a 2018, no Mato Grosso do Sul.	Houve aumento progressivo de sífilis gestacional e congênita ao longo dos 11 anos, com predomínio em populações vulneráveis e associação ($p < 0.05$) da ocorrência de sífilis congênita com as variáveis "escolaridade", "faixa etária" e "cor da pele".
---------------------------------	---	--	---	---

MARTINEZ <i>et al.</i> , 2019	Fração atribuível à sífilis congênita pela falta de acompanhamento pré-natal.	Estudo ecológico, um modelo espaço-tempo	Determinar a fração atribuível de SC devido à falta de acompanhamento pré-natal em mulheres expostas (AFexp) no Estado de São Paulo, localizado na região Sudeste do Brasil.	Para o ano de 2016, estimou-se que entre 79,4% e 95,3% dos casos de sífilis congênita entre mulheres que não realizaram pré-natal poderiam ter sido evitados.
----------------------------------	---	--	--	---

ROCHA <i>et al.</i> , 2019	Manejo de parceiros sexuais de gestantes com sífilis no Nordeste do Brasil um estudo qualitativo.	Avaliação qualitativa	Analisar a mortalidade fetal e infantil por CTR nas unidades notificadas ao Sistema de Informação em Saúde em Estado do Nordeste do Brasil.	Falhas importantes foram identificadas nas unidades básicas de saúde estudadas no que se refere ao manejo da sífilis durante a gravidez. O acesso ao teste e ao tratamento é difícil e não existem estratégias padronizadas para notificar o parceiro. A responsabilidade de notificação é transferida para as mulheres e o aconselhamento não oferece orientação adequada nem
----------------------------	---	-----------------------	---	--

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

				apoio emocional suficiente para ajudá-las.
BENZAKE N <i>et al.</i> , 2019	Adequação da assistência pré-natal, diagnóstico e tratamento da sífilis na gravidez um Estudo com Dados abertos nas capitais brasileiras.	Estudo diagnóstico	Avaliar a adequação da assistência pré-natal ofertada nas capitais brasileiras e o diagnóstico da sífilis gestacional, a partir de dados públicos dos sistemas de informação em saúde	O perfil das gestantes associado ao cuidado inadequado foi avaliado por meio de regressão logística. No total, 685 foram analisados. 286 nascimentos. A sífilis gestacional afetou com mais frequência mulheres vulneráveis, incluindo uma proporção maior de adolescentes, mulheres com baixa escolaridade e mulheres de cor não branca.

GUIMARAES <i>et al.</i> 2018	Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão	estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo.	descrever as características da sífilis na gestação e da sífilis congênita no Maranhão entre 2009 e 2013.	No período foram confirmados 1.033 casos de sífilis em gestantes e notificados 679 casos de sífilis congênita. O município de São Luís, seguido por Imperatriz, apresentou o maior número de casos. As taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita fora de 1,7 e 1,1 casos para cada 1.000 nascidos vivos, respectivamente.
---------------------------------	--	--	---	--

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

LAFETA <i>et al.</i> , 2016	Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle	estudo descritivo retrospectivo	Identificar e descrever casos de sífilis congênita e materna notificados e não notificados em uma cidade brasileira de médio porte	De 214 prontuários avaliados, foram identificados os 93 casos de sífilis materna e 54 casos de sífilis congênita. As gestantes analisadas foram, predominantemente, de cor parda, apresentando ensino médio/superior, com faixa etária entre 21 e 30 anos e estado civil solteira
-----------------------------	--	---------------------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os objetivos foram atingidos, uma vez que foi possível realizar a análise e o reconhecimento das estratégias de cuidado durante a gestação, considerando que há no mínimo duas vidas envolvidas, as quais precisam seguir seu curso com saúde e o menor número possível de complicações. Além disso, foi possível destacar as principais estratégias no manejo de pacientes acometidos pela sífilis gestacional, visto que os altos indicadores dessa doença só terão redução quando houver maior adesão a medidas eficazes de prevenção e controle nos serviços de atenção básica. Ademais, o estudo nessa área poderá contribuir para a assistência às gestantes que testaram positivo para a doença. A equipe multidisciplinar deve buscar um envolvimento familiar mais profundo com a gestante e seu parceiro sexual durante o pré-natal, auxiliando-os na construção de uma relação mais humanizada entre paciente e equipe, facilitando e auxiliando-os na construção de uma relação mais humanizada entre paciente e equipe, facilitando o acompanhamento contínuo e o fortalecimento do vínculo, o que contribui para a adesão ao

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

tratamento, a prevenção da transmissão vertical e a promoção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. D. C. et al. Importância do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. *Rev. Para. Med.*, Belém, v. 20, n. 1, p. 47-51, mar. 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 mai. 2024.

BENZAKEN, A. S et al. Adequação de atendimento pré-natal, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: um estudo com dados abertos de capitais brasileiras. *Cad. Saúde Pública*, v.36, n.1:e00057219, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNh7LK6D8rYVhVmhyNkhJ7J/?lang=en#>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Serviços de Assistência Especializada Saúde Materno Infantil. Sífilis 2019.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/sifilis-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao-1>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapeuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Ministério da Saúde. 2020;(0014125063):1-250. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2020/20201113_pcdt_para_ptv_hiv_final.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde** Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis.** Ano V – nº 01, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos-especiais/2021/boletim_sifilis-2021_internet.pdf.

COSTA, A.W.S; FREITAS, A.S; LOPES, K.F.A.L. Epidemiologia da Sífilis Gestacional no Estado do Maranhão de 2015 a 2019. *Revista Cereus*, v.13, n.1, p.52-61. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3320>.

FIGUEIREDO, D.C. et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. *Cadernos de Saúde Pública*, v.36, n.3:e00074519, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8syf4sN3Q5vZSw8mwk6zkDy/?format=pdf&lang=pt>.

GALVÃO, C.M; MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P. *Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura*. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010, p. 102-123.

GUIMARÃES, T. A. et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 25, n. 2, p. 24-30, 2018. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1023/759>.

KARINO, M.E; FELLI, V.E.A. Enfermagem Baseada em Evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciênc. Cuid. Saúde*, v. 11 (suplem.), p.011-015, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i5.17048>.

LAFETÁ, K. R. G. et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, p. 63-74, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2016.v19n1/63-74/#>.

LUCENA, K.N. et al. O panorama epidemiológico da sífilis congênita em uma capital do nordeste: estratégias para a eliminação. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) , p. 730- 736, 2021. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7586>. Acesso em: 05 mai. 2024.

MARTINEZ, E.Z. et al. Fração atribuível à sífilis congênita devido à falta de acompanhamento pré-natal. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.**, v.52:e20180532, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/8t8mr4RyN8MmWZtJYnWRNpc/?lang=en#>.

MEIRELES, A. C. V. et al. Epidemiological profile of congenital syphilis in the municipality of São Luís, 2008-2017. **DST j. bras. doenças sex. transm**, v.32, p. 1-9, 2020. Disponível em: http://www.bjstd.org/html.php?id_artigo=281.

MOHER, D. et al. Prisma Group. Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta- análises: a declaração PRISMA. **Medicamento PLoS**, v.6, n.7:e1000097, 2009.

OZELAME, J.E.E.P; FROTA, O.P; FERREIRA JÚNIOR, M.A; & TESTON, E.F. Vulnerabilidade à sífilis gestacional e congênita: uma análise de 11 anos. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 50487, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/50487>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ROCHA, A.F.B. et al. Management of sexual partners of pregnant women with syphilis in northeastern Brazil - a qualitative study. **BMC Health Services Research.** v.19, n.1, 2019. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-019-3910-y>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, L.B; VIEIRA, E.F. Assistência do Enfermeiro no Tratamento da Sífilis. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. v. 02, n.8, p. 120-141, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-do-enfermeiro>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SILVEIRA, B. J. et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017. *Rev Med Minas Gerais*, v.31: e-31104, 2021. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3786>. Acesso em: 07 mai. 2024.

SOARES, M.A.S; AQUINO, R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*; v.37, n.7:e00209520, 2021.

CAPÍTULO 6

ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN

Carlos Raimundo Ribeiro Ferreira
Erika Aparecida Rocha Silva
Losângela Fonseca Gomes
Sandra Maria Barbosa Silva
Andrey Viana Gomes

RESUMO:

A enfermagem assume diversas facetas em suas atividades laborais, demandando constante adaptação e sensibilidade para com o paciente, que deve receber a assistência adequada conforme suas necessidades. Dessa forma, é fundamental que o profissional de enfermagem possua direcionamento e habilidades desenvolvidas para oferecer um atendimento especializado e humanizado a pacientes em diferentes condições. Neste contexto, este texto tem como objetivo abordar a estruturação e o estabelecimento do cuidado voltado aos pacientes com doença de Crohn, uma condição inflamatória crônica que afeta o trato gastrointestinal e pode impactar significativamente a qualidade de vida devido a sintomas como dor abdominal, diarreia crônica, perda de peso e fadiga. Assim, a assistência de enfermagem deve ser sensível e capaz de identificar a variabilidade de cada caso. Além disso, serão exploradas as nuances da doença de Crohn, suas manifestações, sintomas e possíveis cenários, com o intuito de descrever as práticas de enfermagem no cuidado desses pacientes, por meio de intervenções específicas que visem melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida. Espera-se, assim, promover a melhora do quadro clínico do paciente, oferecendo suporte tanto físico quanto emocional, ultrapassando um atendimento convencional, unilateral e engessado, para proporcionar uma assistência completa, dinâmica e adaptada às dificuldades e realidades cotidianas dos portadores da doença de Crohn.

Palavras-chave: Doença de Crohn, assistência de enfermagem, atendimento especializado, humanidade.

ABSTRACT:

Nursing takes on several facets when included in its work activities, requiring constant adaptation and sensitivity towards the patient who must receive the assistance and care due to their needs. In view of this, it is necessary for the nursing professional to have the direction and skills developed so that patients in their different states can receive specialized care full of humanity. Therefore, this excerpt aims to highlight how care should be structured and established for patients with Crohn's disease, as it is a chronic inflammatory condition that affects the gastrointestinal tract and can significantly impact the quality of life of patients due to symptoms such as abdominal pain, chronic diarrhea, weight loss and fatigue, therefore, it is possible to understand that nursing care must be translated in a way that is sensitive and identifies variability in each case. Thus, the

nuances of Crohn's disease, its dispositions, symptoms and possible scenarios will also be addressed, in order to explore and describe nursing practices in the care of these patients, through specific interventions that improve clinical results and quality of life. of these. In this way, it is expected to promote an improvement in the patient's condition by offering both physical and emotional support, permeating not only conventional, unilateral and plastered care, but complete, dynamic and adapted assistance for those with Cronh's disease, their difficulties and realities of everyday life.

Keywords: Crohn's disease, nursing care, specialized care, humanity.

INTRODUÇÃO

Em primeiro plano, é importante salientar que a prática da enfermagem no Brasil está fundamentada em sólidos pilares legais, conforme a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 11. Dentre esses, destaca-se a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que estabelece a competência exclusiva do enfermeiro para realizar "cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas". Esse marco ressalta a importância do conhecimento científico, técnico e humanizado na prestação de cuidados especializados e qualificados à comunidade.

Dentro desse cenário, este excerto tem como objetivo descrever e analisar as dimensões do cuidado de enfermagem diante de uma condição clínica complexa e desafiadora: a Doença de Crohn. Trata-se de uma patologia inflamatória do trato gastrointestinal, que se apresenta de diversas formas e com variados sintomas, impondo desafios significativos tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, os quais devem oferecer uma assistência especializada no tratamento e manejo da doença.

Portanto, este estudo visa promover a compreensão sobre a Doença de Crohn, abordando desde seus principais sinais e sintomas até as formas pelas quais a enfermagem pode atuar de maneira assertiva e humana diante desse contexto. A análise será baseada em casos, dados e fontes históricas, com o intuito de evidenciar as práticas necessárias para o

atendimento adequado desses pacientes. Dessa forma, espera-se destacar a importância da assistência do enfermeiro nesses casos.

Além disso, este trabalho pretende contribuir para o esclarecimento sobre como essa doença se manifesta no cotidiano dos pacientes e nas rotinas médicas, elucidando a atuação do enfermeiro diante da Doença de Crohn. Também busca trazer relevância e disseminar o conhecimento sobre essa patologia na comunidade acadêmica e profissional, com o objetivo principal de reforçar a importância do aprimoramento constante para o atendimento eficaz dessa condição.

DESENVOLVIMENTO

A Doença de Crohn

Em primeiro plano, cabe destacar que a Doença de Crohn se configura como uma condição inflamatória crônica que afeta predominantemente o trato gastrointestinal. Descrita pela primeira vez em 1932 pelo médico Dr. Burrill B. Crohn, trata-se de uma resposta imune exagerada do intestino, que eventualmente resulta em inflamação crônica e lesões na mucosa intestinal, sendo mais recorrente no íleo terminal. É caracterizada predominantemente pela formação de úlceras, fístulas, estenoses e granulomas, comumente apresentando episódios de agudização e remissões. Clinicamente, manifesta-se por dor epigástrica, náuseas, vômitos, perda de peso, entre outros sintomas, dependendo do grau de agravamento (RIBEIRO, 2009).

Segundo Guimarães et al. (2020), na DC os sinais e sintomas variam de pessoa para pessoa, dependendo do seu estado geral e do tempo até o diagnóstico. Entretanto, a Doença de Crohn se posiciona sob dois tipos de patologia conforme Rubin e Palazza (2006), que dispõem: a Colite Ulcerosa

(CU) e a Doença de Crohn (DC), as quais possuem evoluções clínicas e histórias naturais distintas.

Por esse parâmetro, Beyer, P., L. (2012) destaca que uma forma clássica de distinguir essas duas patologias é que a Colite Ulcerosa (CU) envolve um processo contínuo, afetando o reto e progredindo proximalmente, abrangendo comprimentos variáveis do cólon; enquanto a Doença de Crohn (DC) pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, mas predomina no íleo e no cólon, sendo distinta por sua natureza inflamatória segmentar e pela alternância de áreas afetadas e saudáveis, aspecto que a diferencia da Colite Ulcerosa, sua contraparte dentro das doenças inflamatórias intestinais.

Os sintomas da Doença de Crohn podem variar amplamente entre os indivíduos, incluindo dor abdominal, diarreia, perda de peso, fadiga, febre, sangramento retal, entre outros. Além disso, complicações como estenoses intestinais, fístulas, abscessos e doença perianal são comuns em pacientes com DC. Embora a Doença de Crohn ainda não seja completamente compreendida, destacam-se como principais fatores geradores da patologia aspectos genéticos, ambientais, imunológicos e microbiológicos, que podem desempenhar papel no seu desenvolvimento.

Atualmente, o tratamento da Doença de Crohn se traduz em diferentes abordagens, abrangendo desde o uso de medicamentos, mudanças nutricionais, cirurgia e outros tipos de suporte. Os medicamentos utilizados incluem corticosteróides e imunossupressores, com o objetivo principal de controlar a inflamação, aliviar os sintomas e prevenir complicações, buscando garantir uma melhor qualidade de vida para os pacientes portadores.

Assistência de enfermagem

Primeiramente, é importante destacar que a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no suporte ao paciente e no auxílio ao tratamento de doenças no âmbito hospitalar. Os enfermeiros são vitais e de suma importância para a manutenção dos cuidados de saúde, funcionando como a ponte entre os pacientes, suas famílias e a equipe médica.

O profissional de enfermagem possui conhecimentos que vão muito além do tratamento médico, abrangendo apoio emocional, educação em saúde e incentivo ao autocuidado. Souza (2022) afirma que a atuação do enfermeiro está alicerçada na promoção da saúde, ultrapassando as medidas preventivas para ajudar as pessoas a gerenciar sua saúde, de forma que possam viver mais e com melhor qualidade de vida.

Sob outra vertente, é importante destacar o suporte oferecido pelos enfermeiros, que é vital para o bem-estar físico e emocional dos pacientes. No âmbito hospitalar, esses profissionais realizam avaliações regulares da saúde, são responsáveis pela administração de medicações e monitoramento dos sinais vitais, além de oferecerem apoio emocional aos pacientes e suas famílias, ouvindo suas preocupações e fornecendo informações claras sobre o tratamento e o prognóstico. Ou seja, o enfermeiro é um vínculo imprescindível na manutenção da saúde do paciente.

Além disso, o profissional de enfermagem deve ser dotado de conhecimentos e habilidades que lhe permitam adaptabilidade no atendimento, abrangendo diferentes pacientes, patologias, tratamentos e faixas etárias. Conforme elucida Moita et al. (2018), os enfermeiros devem exercer pensamento crítico na implementação dos cuidados, garantindo uma prescrição adequada e individualizada para todas as idades.

Dessa forma, a assistência de enfermagem é indispensável no suporte ao paciente e no auxílio ao tratamento de doenças no ambiente hospitalar. Cabe ao profissional entender as nuances e dificuldades enfrentadas pelo paciente, a fim de desenvolver planos de cuidados que preparem o aspecto psicológico para a adaptação à nova rotina da melhor forma possível (NASCIMENTO et al., 2011; MONTORO et al., 2016), contribuindo significativamente para a recuperação e o bem-estar geral dos pacientes.

Contribuições da enfermagem aos pacientes diagnosticados com a Doença de Crohn

Diante dos fatos expostos, é cabível entender que a assistência de enfermagem é imprescindível para o cuidado e tratamento eficaz de pacientes com Doença de Crohn, tendo em vista a natureza múltipla e adaptativa do profissional de enfermagem.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado ao paciente, desde o diagnóstico até o tratamento. O enfermeiro é um fornecedor de um atendimento humanizado e especializado para os pacientes acometidos por tal patologia, assim como conjectura Lopes et. al (2019).

Diante disso, cabe elucidar que os enfermeiros não apenas fornecem suporte e acompanhamento no âmbito médico, como também são capazes de conscientizar os pacientes a respeito dos seus sintomas, tratamentos e da importância de prosseguir com o mesmo, sendo esta última de suma importância, pois capacita os pacientes a compreenderem sua condição e a participarem no cuidado e gestão da sua saúde de forma comprometida e disciplinada.

Sob outro parâmetro, cabe destacar que o enfermeiro também é responsável pelo acompanhamento periódico, que se traduz desde avaliações regulares até observações com relação à resposta ao

tratamento. Este monitoramento permite a detecção precoce de complicações e a intervenção rápida, prevenindo a progressão da doença e minimizando o impacto dos surtos, e evitando cenários nos quais exista a evolução de alguma complicação decorrente da doença, que nesses casos se traduz em uma atuação e atenção ainda mais complexa por parte do profissional (VIEIRA, et al., 2012).

Portanto, pode-se entender que o profissional de enfermagem é um grande contribuidor no atendimento a pacientes com Doença de Crohn, se traduzindo de forma múltipla, humana e vital para o paciente e seu tratamento. Desde o processo de conscientização e assistência até o monitoramento e acompanhamento do portador da patologia, os enfermeiros desempenham um papel essencial em cada etapa, assim como conjectura LOPES et. al (2017):

"Avaliar a QV de portadores de DC é de suma importância por possibilitar reflexões e ações, tanto dos respectivos sujeitos quanto nos profissionais de saúde que lhes assistem, visando preservar a saúde e qualificar a assistência" (LOPES et al, 2017, p. 349).

"Os resultados têm como objetivos trazer por meio da pesquisa a reflexão e a importância da enfermagem conhecer os portadores de DC, de maneira a favorecer o planejamento da assistência, de forma humanizada e personalizada" (LOPES et al, 2017, p. 350).

Estas contribuições não só melhoram o prognóstico do paciente, mas também aumentam a qualidade de vida, vitalidade e bem-estar, evidenciando ainda mais a importância central da enfermagem na assistência aos pacientes com Doença de Crohn.

Enfermagem como ferramenta de assistência para os portadores da Doença de Crohn

A assistência de enfermagem ao paciente com Doença de Crohn é multifacetada e tem como objetivo levantar informações significativas para a compreensão e abordagem desse problema complexo. Os dados evidenciados trazem à tona os principais fatores que corroboram para o estabelecimento da Doença de Crohn e como o enfermeiro pode atuar nesses quadros.

Diante disso, a compreensão desses fatores é essencial para identificar áreas-chave de intervenção e desenvolver habilidades mais eficazes, de forma a atender às demandas da categoria de maneira assertiva e humanizada, com atenção às especificidades que a doença pode apresentar, a depender do paciente em questão.

Além disso, é possível identificar as dificuldades vivenciadas pelos portadores da Doença de Crohn, destacando como essas dinâmicas impactam o cotidiano do paciente e permitindo a identificação de estratégias práticas e eficazes de intervenção e auxílio para um bom tratamento. Essas estratégias devem ser baseadas em evidências e adaptadas às necessidades específicas dessa população, a fim de abarcar suas problemáticas e dificuldades vividas no dia a dia com a doença, assim como elucida BIONDO-SIMÕES et al. (2003):

"O tratamento da doença de Crohn baseia-se na indução e na manutenção da remissão, terapia nutricional, controle dos sintomas, tratamento cirúrgico e na melhoria da qualidade de vida. Não é um tratamento definitivo, pois depende da gravidade, local de acometimento da doença e estado geral do paciente" (BIONDO-SIMÕES, et al., p. 3, 2003).

Além disso, cabe elucidar que atualmente o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu um documento denominado Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para a Doença de Crohn, com o objetivo não apenas de orientar o diagnóstico, mas também de iluminar o tratamento e

o acompanhamento dessa condição inflamatória crônica. Tal protocolo estabelece vertentes vitais essenciais para o atendimento ao paciente portador da Doença de Crohn, baseando-se nos seguintes parâmetros da DII Brasil - Associação Nacional dos Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais:

Diagnóstico: Estabelece critérios claros e detalhados para o diagnóstico da Doença de Crohn, considerando exames de imagem, análises laboratoriais e avaliação clínica.

Tratamento: Apresenta opções terapêuticas com base nas evidências científicas mais atuais. Isso pode incluir medicamentos para controlar a inflamação, terapias imunossupressoras, biológicas, intervenções cirúrgicas e manejo de sintomas.

Acompanhamento: Fornece orientações para monitorar a evolução do paciente, fazer ajustes no tratamento conforme necessário e avaliar a eficácia das intervenções adotadas.

Abordagem multidisciplinar: Reconhece a importância da colaboração entre diferentes especialistas de saúde, como enfermeiros, gastroenterologistas, cirurgiões, nutricionistas e psicólogos, para um tratamento completo.

Educação do paciente: Oferece informações aos pacientes sobre a doença, opções de tratamento, potenciais efeitos colaterais dos medicamentos e a importância da aderência ao tratamento.

Ou seja, trata-se de um cuidado que culmina na combinação de diversos fatores e protocolos. Isso exige máxima atenção e suporte do profissional de enfermagem, considerando que a gravidade da doença e os formatos de tratamento podem variar de paciente para paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe à tona conhecimentos relevantes sobre a assistência de enfermagem aos portadores da Doença de Crohn, uma patologia complexa e específica desde o diagnóstico até o prognóstico, que acomete o trato digestivo e impacta significativamente o estilo de vida dos pacientes.

Dessa forma, ao longo da pesquisa, tornou-se evidente a importância de um suporte de enfermagem especializado no cuidado a esses indivíduos, destacando o papel essencial do enfermeiro em todas as etapas do processo – desde a identificação da doença até a manutenção do tratamento – com o objetivo de proporcionar ao paciente um prognóstico mais favorável.

Por meio da análise de autores e da revisão de diversas perspectivas, foi possível identificar a relevância da atuação do profissional de enfermagem no cenário hospitalar, especialmente para os portadores da Doença de Crohn. Esse profissional oferece um cuidado que vai além do aspecto clínico, proporcionando também suporte emocional e promovendo a conscientização sobre a importância do tratamento contínuo.

A prática da enfermagem, quando estruturada com base em conhecimentos atualizados e orientada por uma abordagem humanizada, contribui de forma significativa para a melhoria do estado clínico, bem como para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. Assim, este estudo reforça a necessidade de discutir a temática no âmbito da enfermagem, ressaltando que uma assistência qualificada, empática e assertiva pode transformar positivamente a experiência do paciente com Doença de Crohn.

Em suma, é essencial reconhecer que a assistência de enfermagem especializada representa um pilar fundamental para o cuidado contínuo desses pacientes. Este trabalho contribui para o entendimento das práticas necessárias ao enfermeiro diante dessa condição, destacando não apenas as dificuldades enfrentadas pelos portadores da Doença de Crohn, mas também o impacto direto que essas dificuldades exercem sobre sua qualidade de vida e sobre a eficácia do tratamento, uma vez que se trata de uma doença com características únicas para cada indivíduo.

Além disso, esta pesquisa ressaltou a importância de uma abordagem múltipla e adaptativa, considerando o enfermeiro como elo entre o conhecimento técnico e a empatia, promovendo um cuidado verdadeiramente humanizado ao longo de todo o processo terapêutico.

Urge, portanto, evidenciar as nuances e especificidades vividas pelos pacientes acometidos pela Doença de Crohn. O objetivo central é melhorar os resultados clínicos e prognósticos, ao mesmo tempo em que se fortalece a enfermagem como profissão essencial na gestão não apenas da Doença de Crohn, mas também de outras doenças crônicas e complexas.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para a qualificação do atendimento clínico prestado pelos profissionais de enfermagem e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com Doença de Crohn. Ademais, almeja-se que esta pesquisa incentive a inclusão do tema na formação dos estudantes de enfermagem, na prática profissional e no desenvolvimento contínuo de estratégias que promovam a saúde integral e o cuidado humanizado desses pacientes.

REFERÊNCIAS

BEYER, P., L. Tratamento médico nutricional para doenças do trato gastrointestinal inferior. In: Mahan, L., K. e Escott-Stump, S. (Ed.). **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, p. 689-695.2010.

BIONDO-SIMÕES, M. L. P. et al. Opções Terapêuticas para Doenças Inflamatórias Intestinais: Revisão. **Revista Brasileira Coloproctologia**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.172-182, 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

DII Brasil - Associação Nacional dos Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais: Doença de Crohn e Colite Ulcerativa. Disponível em: https://diibrasil.org.br/doenca-de-crohn-e-retocolite/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwxCyBhAqEiwAeOcTdZtd8f6LvPCI-J9KT23OXD0rnbIBUoGID1eZhQdY6tIJ38fUzFGO6BoCFwwQAvD_BwE. Acesso em 15 maio. 2024.

GUIMARÃES, Mariane de Cássia et al. DOENÇA DE CROHN: UM ESTUDO DE CASO. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM)** - ISSN: 1809-1628, v. 23, n. 1, p. 343-361, 3 maio 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1187 . Acesso em: 15 maio. 2024.

LOPES, A. M.. Diagnósticos e atividades de enfermagem para o cuidado ao paciente com Doença de Crohn. **Revista de Enfermagem da UFPI**. v. 8, n. 2, p. 45-51, 8 abr. 2019. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8445/pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LOPES, A. M. Qualidade de vida de pacientes com doença de Crohn. **Enfermería Global**, Murcia, n. 47, p.337-352, 2017.

MOITA, Carina Estrela et al. O ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA DE CROHN. **REVISTA ACADÊMICA UNIVERSO SALVADOR**, v. 3, n. 5, p. 13-46, 2018 Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=5761> . Acesso em: 15 mai. 2024.

MONTORO, C. Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estoma digestivo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, p. e2840, 2016.

NASCIMENTO, C. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 557-64.

RIBEIRO, Iolanda Cristina Teixeira. **Doença de Crohn: etiologia, patogênese e suas implicações terapêuticas**. Dissertação de Mestrado – Universidade da Beira Interior/Faculdade de Ciências da Saúde, 2009.

RUBIN, E., e PALLAZA, J., P. (2006). Doença intestinal inflamatória. In: Rubin, E., Gorstein, F., Rubin, R., et al. (Ed.). **Patologia. Bases clinicopatológicas da Medicina**. 4ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

SOUZA, VASCONCELLOS, C. S. Processo de trabalho de enfermagem nas doenças inflamatórias intestinais. **UNINTER Caderno Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, PR, v. 19, n. 10, p. 23-34, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/saude-edesenvolvimento/articloe/view/2054> . Acesso em: 15 mai. 2024.

VIEIRA, F. A. A vida durante o tratamento da Doença de Crohn. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 6 n

CAPÍTULO 7

OS DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE ESTÉTICA

Gislayne Coelho Santos
Mariana Cunha Damasceno
Nathália de Oliveira Melo
Muniz Araújo Pereira Júnior
Andrey Viana Gomes

RESUMO:

A pesquisa realizada teve como objetivo geral analisar os desafios e as perspectivas da atuação dos enfermeiros na área da estética, com foco na valorização profissional, na qualificação adequada e na regulamentação dos procedimentos estéticos. Entre os objetivos específicos, destacaram-se a investigação das causas da desvalorização dos enfermeiros nesse campo, a avaliação do nível de qualificação dos profissionais e a identificação da demanda e dos riscos associados aos procedimentos estéticos. A metodologia adotada consistiu em uma revisão de literatura, por meio da análise de textos selecionados que abordam a prática dos enfermeiros na área estética. Os resultados revelaram nove textos que discutem aspectos essenciais como a valorização profissional, a qualificação técnica e a segurança nos procedimentos realizados. A conclusão do estudo sintetizou os principais pontos abordados, enfatizando a necessidade urgente de ações coordenadas que promovam a valorização dos enfermeiros atuantes na estética, assegurem uma formação adequada e padronizada, e garantam a implementação de regulamentações rigorosas para os procedimentos estéticos, visando a segurança do paciente e o fortalecimento da atuação profissional na área.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. Estética. Empreendedorismo. Qualificação profissional. Regulamentação.

ABSTRACT:

The research carried out had the general objective of analyzing the challenges and perspectives of nurses' work in the area of aesthetics, focusing on professional development, adequate qualification and the regulation of aesthetic procedures. The specific objectives included investigating the causes of the devaluation of nurses in the area of aesthetics, evaluating the level of qualification of professionals and identifying the demand and risks associated with aesthetic procedures. The methodology adopted consisted of a literature review, covering the analysis of selected texts that discuss the practice of nurses in aesthetics. The results revealed 9 texts that highlight professional development, qualification and safety of aesthetic procedures. The conclusion of the study summarized the main points covered, emphasizing the urgent need for coordinated actions to promote the appreciation of nurses in aesthetics, ensure adequate and standardized training, and implement strict regulations for aesthetic procedures.

KEYWORDS: Nursing. Aesthetics. Entrepreneurship. Professional qualification. Regulation.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, como profissão essencial na promoção, manutenção e recuperação da saúde, tem expandido progressivamente seu campo de atuação para incluir novas áreas, como a estética (Sá et al., 2023). Tradicionalmente vinculada ao cuidado hospitalar e clínico, a profissão tem se reinventado, acompanhando sua evolução e a busca por novas oportunidades, o que tem levado os enfermeiros a explorarem outros nichos de atuação. A enfermagem estética compreende cuidados voltados à beleza, ao bem-estar e à saúde da pele, utilizando técnicas e procedimentos específicos. Enfermeiros que atuam nessa área podem realizar procedimentos como aplicação de cosméticos, tratamentos dermatológicos e intervenções não invasivas, sempre em conformidade com as normas e regulamentações da profissão.

Essa inserção no campo da estética proporciona aos enfermeiros uma atuação empreendedora, com oferta de serviços especializados que promovem não apenas a saúde, mas também a autoestima dos pacientes (Silva et al., 2020). Além disso, essa diversificação abre novas possibilidades de carreira e contribui significativamente para o crescimento profissional dos enfermeiros (Alexandre; Pfaffenbach, 2019).

Nos últimos anos, a demanda por procedimentos estéticos tem crescido exponencialmente, refletindo o aumento do interesse pelo bem-estar e pela melhoria da autoimagem (Pereira, 2023). A influência da mídia, a valorização de padrões estéticos e a pressão social e cultural têm impulsionado a procura por intervenções estéticas. Esse cenário é evidenciado pelo aumento no número de cirurgias plásticas e procedimentos não cirúrgicos, colocando o Brasil entre os líderes mundiais

desse mercado. A busca pela boa forma e pela estética tornou-se constante, em alguns casos chegando a níveis compulsivos, o que revela a importância atribuída à imagem corporal na sociedade atual (Knopp, 2008).

A atuação do enfermeiro na área estética tem se mostrado promissora, especialmente considerando seu preparo técnico e sua capacidade de oferecer cuidados integrais e seguros aos pacientes (Andrade; Dal Ben; Sana, 2015). No entanto, essa inserção enfrenta diversos desafios. Um dos principais é a desvalorização desses profissionais nesse segmento, frequentemente subestimados em comparação a outros atuantes da área da saúde e da beleza.

Essa falta de reconhecimento impacta negativamente a autoestima e a motivação dos enfermeiros, além de comprometer a qualidade dos serviços prestados, já que o reconhecimento profissional é um fator determinante para um atendimento de excelência. Outro obstáculo relevante é a atuação de indivíduos sem a devida qualificação na área estética. A ausência de formação específica e de capacitação adequada pode acarretar práticas inseguras, colocando em risco a saúde dos pacientes. A enfermagem, por sua formação técnico-científica rigorosa, deveria representar um diferencial na área estética, mas a falta de regulamentação e fiscalização favorece a atuação de profissionais não habilitados.

Ademais, a crescente demanda por procedimentos estéticos realizados de forma irregular representa um risco substancial para a população. A realização de procedimentos por pessoas não capacitadas ou em ambientes impróprios pode gerar complicações sérias, desde infecções até danos permanentes. A insuficiência de regulamentação e a fiscalização deficiente colaboram para o surgimento de práticas clandestinas e perigosas.

Diante desse cenário, esta revisão de literatura propõe-se a responder à seguinte pergunta: "Como a desvalorização dos enfermeiros, a falta de qualificação profissional e a alta demanda por procedimentos estéticos não regulamentados afetam a prática da enfermagem na área da estética e a segurança dos pacientes?" Para isso, estabelece-se como objetivo geral analisar os desafios e as perspectivas da atuação do enfermeiro na área da estética, com ênfase na valorização profissional, na qualificação adequada e na regulamentação dos procedimentos estéticos.

Os objetivos específicos do estudo incluem: inicialmente, investigar as causas da desvalorização dos enfermeiros na área estética, identificando os fatores históricos, culturais e sociais que contribuem para esse fenômeno; analisar a percepção dos próprios enfermeiros e de outros profissionais da saúde sobre o papel do enfermeiro na estética; e avaliar o impacto dessa desvalorização na autoestima e na prática profissional desses profissionais.

Na sequência, busca-se avaliar o nível de qualificação dos profissionais atuantes na estética, identificando as principais lacunas de conhecimento e habilidades necessárias para uma prática segura e eficiente. Por fim, objetiva-se identificar a demanda e os riscos associados aos procedimentos estéticos, mapeando os tipos de procedimentos mais realizados por enfermeiros e analisando as possíveis complicações decorrentes dessas intervenções.

A realização deste estudo é de extrema relevância, pois visa fornecer subsídios para a valorização dos enfermeiros no campo da estética, promover a qualificação contínua e fomentar a criação e implementação de políticas públicas e regulamentações que assegurem a prática segura e ética desses procedimentos. Ao explorar essas questões, espera-se contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços estéticos oferecidos à população, com a proteção da saúde dos pacientes e com o fortalecimento do papel do enfermeiro neste campo em expansão.

Este trabalho está estruturado em seções distintas, cada uma com um papel fundamental na condução e apresentação da pesquisa, assegurando uma abordagem clara, sistemática e abrangente.

A primeira seção é dedicada ao referencial teórico, onde serão apresentados os principais conceitos e estudos que fundamentam esta revisão de literatura. Em seguida, a seção de metodologia detalhará os passos adotados na realização da pesquisa, incluindo o tipo de estudo, os instrumentos de coleta de dados e os métodos de análise utilizados. A descrição minuciosa da metodologia visa garantir a replicabilidade do estudo e a confiabilidade dos resultados.

A seção seguinte, intitulada resultados, apresentará as descobertas obtidas ao longo da investigação. Os dados serão organizados em tabelas, gráficos e outras representações visuais que facilitarão a compreensão das informações. Também serão destacados os principais padrões, tendências e temas emergentes. Esta seção incluirá ainda uma análise crítica e interpretação dos resultados, relacionando-os ao referencial teórico previamente discutido e discutindo suas implicações no contexto atual.

Por fim, a conclusão sintetizará os principais pontos abordados no trabalho, ressaltando as contribuições da pesquisa para a área da enfermagem estética, especialmente no que se refere à prática profissional, à formação continuada e à regulamentação da atuação dos enfermeiros nesse campo.

Essa estrutura proporciona uma apresentação coesa e organizada do estudo, facilitando a compreensão de seu conteúdo e valorizando sua relevância acadêmica e científica. Ao seguir essa organização, o trabalho assegura que cada etapa da pesquisa — da concepção à análise dos resultados — seja devidamente tratada e contextualizada, o que

potencializa sua credibilidade e impacto entre pesquisadores, profissionais da saúde e formuladores de políticas públicas na área da estética.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRICO DA ENFERMAGEM NA ESTÉTICA

A enfermagem, tradicionalmente associada aos cuidados hospitalares e à saúde comunitária, tem ampliado suas fronteiras para incluir a área da estética, refletindo uma resposta às transformações nas necessidades e demandas da sociedade contemporânea (Junior et al., 2023). Com o aumento da valorização da aparência e do bem-estar, a busca por procedimentos estéticos tem crescido significativamente, impulsionando a diversificação das áreas de atuação dos profissionais de saúde. Nesse cenário, os enfermeiros vêm se inserindo no campo da estética, aproveitando sua expertise em cuidados com a pele, habilidades técnicas e conhecimento anatômico e fisiológico para a realização de uma ampla gama de procedimentos estéticos (Sousa et al., 2022).

De acordo com um estudo da Sociedade Brasileira de Dermatologia (2016), os tratamentos de beleza movimentam mais de US\$ 60 bilhões por ano em vendas globais. A enfermagem, ao expandir seu campo de atuação, busca seu espaço e reconhecimento na estética, com o objetivo de prevenir problemas relacionados ao envelhecimento e promover a restauração da beleza, a longevidade e o bem-estar físico, social e emocional dos pacientes.

Esses procedimentos estéticos não se limitam à finalidade de embelezamento; eles envolvem cuidados que exigem profundo conhecimento em anatomia humana, higiene, controle de infecções e manejo de possíveis complicações — áreas nas quais os enfermeiros possuem sólida formação acadêmica e prática.

Inicialmente, a entrada dos enfermeiros nesse campo enfrentou resistência, em razão da percepção de que a estética seria um domínio exclusivo de outros profissionais da saúde e da beleza, como médicos dermatologistas e esteticistas. Prevalencia uma compreensão limitada sobre as competências dos enfermeiros, além da crença de que os cuidados estéticos estariam fora de seu escopo profissional (Moura; Brum, 2019). No entanto, ao longo do tempo, a formação especializada e o avanço da regulamentação profissional têm contribuído para consolidar a presença dos enfermeiros na área estética.

No Brasil, essa trajetória ganhou impulso com a publicação do Parecer COFEN nº 197/2014, que esclareceu não haver impedimentos técnicos ou legais para a atuação de enfermeiros em procedimentos estéticos não invasivos, como os perfurocortantes e as injeções (COFEN, 2014). Esse parecer representou um marco para o reconhecimento formal do papel da enfermagem na estética, abrindo caminho para uma atuação ética, segura e embasada cientificamente.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

A valorização profissional é um conceito multifacetado, que abrange diversos elementos, como o reconhecimento social, a remuneração compatível, as oportunidades de desenvolvimento profissional e as condições de trabalho adequadas (Andrade; Ben; Sanna, 2015). Para que um profissional se sinta verdadeiramente valorizado, é fundamental que perceba seu trabalho como respeitado e reconhecido pela sociedade, que receba uma compensação financeira justa e que tenha acesso a oportunidades concretas de crescimento e ascensão em sua carreira. Além disso, ambientes de trabalho que garantam segurança e bem-estar são essenciais para a motivação e satisfação no exercício da profissão.

Pesquisas revelam que tanto a percepção pública quanto a de outros profissionais da saúde frequentemente subestimam a capacidade dos enfermeiros de realizarem procedimentos estéticos com o mesmo nível de competência que médicos ou outros especialistas (Batista; Passos, 2023). Essa subestimação pode ter raízes em preconceitos históricos e culturais que posicionam a enfermagem como uma profissão de apoio, subordinada à medicina, em vez de reconhecê-la como uma área autônoma e altamente qualificada. Esse estigma compromete a confiança dos pacientes e dos próprios enfermeiros, dificultando o reconhecimento pleno da enfermagem como uma profissão capaz de atuar com excelência na área estética.

A ausência de uma estrutura de carreira bem definida na estética pode levar os enfermeiros a sentirem-se estagnados, sem perspectivas claras de avanço profissional, o que contribui para a insatisfação e para a alta rotatividade na área. A remuneração insuficiente é outro fator crítico, pois frequentemente não corresponde à complexidade técnica e à responsabilidade inerentes aos procedimentos estéticos realizados pelos enfermeiros.

A carência de políticas salariais que valorizem de forma equitativa o trabalho da enfermagem estética contribui para disparidades remuneratórias em relação a outros profissionais da saúde que desempenham funções semelhantes. Essa desvalorização não apenas compromete o reconhecimento do enfermeiro, mas também pode impactar negativamente a qualidade dos serviços oferecidos. Profissionais desmotivados tendem a investir menos em sua formação continuada e a se afastar da busca pela excelência em suas práticas.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A qualificação profissional é um dos pilares fundamentais para uma prática segura e eficaz em qualquer área da saúde, e na estética não é diferente. A crescente demanda por procedimentos estéticos, aliada ao

aumento da complexidade desses tratamentos, exige que os profissionais de enfermagem possuam elevado nível de competência técnica e teórica (Silva et al., 2020).

A literatura destaca a relevância da formação contínua e da especialização para os enfermeiros que desejam atuar na área estética. Trata-se de um campo em constante evolução, no qual surgem regularmente novas técnicas, produtos e tecnologias. Nesse contexto, manter-se atualizado é essencial. A formação continuada permite ao profissional não apenas adquirir novos conhecimentos e habilidades, mas também aprofundar a compreensão sobre as necessidades dos pacientes, as melhores práticas de segurança e os princípios éticos que regem a profissão.

Com isso, ampliaram-se diversas possibilidades de expansão do conhecimento por meio de cursos de especialização (pós-graduação lato sensu), voltados à capacitação de profissionais de saúde para a atuação na estética. Observa-se uma crescente procura por formação qualificada nesse mercado, refletida em investimentos em novos produtos, treinamentos, cursos e projetos voltados à capacitação. Essa movimentação tem contribuído para a diversificação e aprofundamento das competências dos profissionais (Batista; Passos, 2023).

Cursos de pós-graduação, especializações e treinamentos específicos são essenciais para garantir que os enfermeiros possuam o conhecimento teórico e as habilidades práticas necessárias para a realização segura dos procedimentos estéticos (Silva et al., 2021). Esses programas oferecem uma base sólida em ciências biomédicas, associada a conteúdos específicos como anatomia facial, farmacologia aplicada, gestão de complicações e técnicas de procedimentos estéticos. As especializações proporcionam o desenvolvimento de expertise em áreas como rejuvenescimento facial, terapias a laser, tratamentos corporais, entre outras.

Entretanto, a oferta e a qualidade desses cursos variam consideravelmente, e a ausência de padronização e regulamentação dificulta a garantia de que todos os profissionais estejam adequadamente preparados para atuar na estética. Em algumas regiões, há uma ampla disponibilidade de programas com alto padrão de qualidade; em outras, no entanto, os cursos são escassos ou não atendem aos critérios mínimos de rigor acadêmico e prático. Essa disparidade na formação acarreta diferenças significativas nas habilidades e competências dos profissionais, inclusive dentro de um mesmo país ou região.

Diante disso, a regulamentação da formação na área da estética torna-se imprescindível para assegurar a qualidade e a segurança dos serviços prestados. Medidas como a certificação de programas por entidades reguladoras, a exigência de créditos em educação continuada para a renovação de registros profissionais e a definição de critérios mínimos de competência técnica são estratégias eficazes para garantir que os enfermeiros atuem com excelência, ética e responsabilidade nesse campo em expansão.

METODOLOGIA

Este estudo realizou uma revisão de literatura, adotando uma abordagem bibliográfica de natureza narrativa, com o objetivo de investigar os impactos da desvalorização dos enfermeiros, da falta de qualificação profissional e da crescente demanda por procedimentos estéticos não regulamentados na prática da enfermagem estética e na segurança dos pacientes. A pesquisa bibliográfica foi conduzida de forma ampla, abrangendo artigos indexados publicados entre 2014 e 2024, selecionados em bases de dados reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN) e Google Acadêmico.

Para a realização da revisão, optou-se por uma metodologia qualitativa, amplamente reconhecida nas ciências humanas e sociais por sua eficácia na investigação e compreensão de fenômenos complexos e subjetivos. Ao contrário da abordagem quantitativa, que se concentra na mensuração e análise de dados numéricos, a pesquisa qualitativa busca explorar de maneira aprofundada significados, percepções, experiências e contextos sociais (Júnior; Batista, 2023, p. 40). Nessa abordagem, os dados coletados são predominantemente descritivos e não numéricos, oriundos de fontes como entrevistas, observações, análises documentais e grupos focais. A análise qualitativa envolve a identificação de padrões, temas e significados subjacentes, frequentemente utilizando abordagens indutivas para gerar teorias ou compreensões aprofundadas.

A natureza flexível da pesquisa qualitativa permite ajustes metodológicos à medida que o estudo avança e que novas nuances do fenômeno investigado emergem. Essa abordagem é comumente empregada em estudos exploratórios, estudos de caso e pesquisas etnográficas, sendo especialmente apropriada para contextos que demandam uma compreensão detalhada e contextualizada de determinado fenômeno (Júnior; Batista, 2023, p. 41). Conforme apontam Farias Filho e Arruda Filho (2013), a pesquisa qualitativa destaca-se por sua ênfase na interpretação de fenômenos não quantificáveis, enquanto a pesquisa exploratória tem como foco a clarificação e a compreensão minuciosa do problema em análise.

As etapas metodológicas deste estudo foram cuidadosamente delineadas para atender aos objetivos específicos da pesquisa. Inicialmente, definiu-se o problema central de investigação: "Como a desvalorização dos enfermeiros, a falta de qualificação profissional e a alta demanda por procedimentos estéticos não regulamentados impactam a prática da enfermagem estética e a segurança dos pacientes?". Em seguida, foram selecionadas as palavras-chave utilizadas para localizar os materiais acadêmicos nas bases de dados, a saber: "Enfermagem", "Estética",

“Qualificação profissional”, “Regulamentação”, “Treinamento especializado” e “Empreendedorismo”.

A seleção dos estudos foi realizada com base na análise dos resumos e palavras-chave, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, como pesquisas estrangeiras ou publicadas fora do intervalo estabelecido (2014–2024). Essa triagem foi conduzida de forma criteriosa, visando garantir a relevância e a qualidade dos estudos incorporados à revisão. Os artigos selecionados passaram por uma leitura minuciosa, permitindo uma análise aprofundada de seu conteúdo e das contribuições para o presente estudo.

Na etapa seguinte, foi elaborado um resumo dos achados, identificando os estudos mais relevantes e avaliando a qualidade metodológica de cada um. Essa avaliação incluiu a análise crítica de aspectos como seleção da amostra, estratégias de coleta e análise de dados, bem como validade e confiabilidade dos resultados. A partir dessa análise, os dados foram sintetizados e integrados, possibilitando a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura.

Por fim, foi realizada uma análise crítica dos artigos, com base na interpretação subjetiva dos dados, conforme sugerido por Vergara (2016). Essa etapa possibilitou uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos achados, destacando suas implicações práticas e teóricas para a enfermagem e para o mercado da estética. Cabe destacar que essa abordagem caracteriza uma revisão integrativa da literatura, ao permitir a análise, crítica e síntese abrangente de um conjunto representativo de estudos sobre o tema.

A adoção dessa metodologia possibilitou a construção de uma base sólida para a análise dos dados e para a compreensão dos aspectos complexos e multifacetados relacionados à atuação da enfermagem na estética. Além disso, permitiu uma abordagem abrangente e crítica,

contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e das práticas na área da saúde, com ênfase no contexto estético, foco central desta pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa sobre a atuação dos enfermeiros na área da estética revelam questões críticas que impactam a valorização profissional, a qualificação e a segurança dos procedimentos estéticos. Nesta seção, serão discutidas as implicações desses achados, relacionando-os com a literatura existente e sugerindo possíveis direções para melhorias e formulação de políticas públicas.

Inicialmente, é importante apresentar os textos selecionados que embasaram a construção desta revisão de literatura.

Quadro 1: Textos Selecionados

Título do texto	Autores/Ano	Resultados resumidos
Práticas Empreendedoras na Enfermagem: potencialidades e fragilidades.	Alexandre; Pfaffenbach, 2023	Há grande necessidade de inclusão de disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras para os enfermeiros durante a graduação, uma vez que o empreendedorismo de enfermagem é uma das carreiras promissoras para o enfermeiro e possibilita diversos benefícios ao profissional e a sociedade.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Empreendedorismo na Enfermagem	Andrade; Ben; Sanna, 2015	O estudo permitiu identificar que o enfermeiro empreendedor é uma realidade em ascensão a partir da identificação de 196 empresas abertas por esse profissional, posteriormente analisou-se o tempo de existência, a atividade econômica principal da empresa, valor de capital, porcentagem de sócios enfermeiros e a distribuição das empresas por região do Estado de São Paulo.
A Atuação do Enfermeiro na Estética	Batista; Passos, 2023	Conclui-se que, para os profissionais especialistas da área de estética, é de suma importância ter melhorias em seu conhecimento, desencadeando em melhorias em prol do paciente.
Enfermagem do ponto de vista empreendedor	Nascimento Júnior, 2023	Os dados convergiram para a obtenção de cinco categorias temáticas: motivação para inserir-se no cenário do empreendedorismo; dificuldades encontradas para empreender na carreira profissional; benefícios envolvidos na arte de empreender; empreendedorismo na enfermagem; a formação acadêmica como diferencial competitivo. O estudo mostra que o empreendedorismo na enfermagem possibilita o empoderamento do enfermeiro.
Competências do enfermeiro especialista em Dermatologia: revisão de escopo	Pereira et al., 2023	Diante da vasta possibilidade de atuação do enfermeiro nesta área, constata-se a necessidade de ampliação da discussão e de pesquisas sobre o tema.
O profissional enfermeiro na área da estética e do empreendedorismo: revisão integrativa da literatura	Sá et al., 2023	Concluiu-se que esta revisão foi capaz de alcançar seu objetivo, evidenciando condições indispensáveis à profissão as quais os enfermeiros necessitam para empreender na área da enfermagem estética, destacando o aperfeiçoamento técnico-científico contínuo, como também a necessidade

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

		de conhecer a legislação antes da implantação de um negócio em saúde.
Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas.	Silva <i>et al.</i> , 2020	O empreendedorismo na enfermagem está em pleno crescimento, e alberga o conhecimento multidisciplinar, é um campo de pesquisa emergente e que demanda teorias científicas direcionadas para as práticas da enfermagem.
A importância da relação dos programas de pós-graduação e do setor produtivo na geração de inovação tecnológica	Silva <i>et al.</i> , 2021	A conclusão do estudo remonta a compreensão de que, os programas pós-graduação devem atuar estrategicamente, sempre observando as demandas de mercado e realizando suas produções de forma a atendê-las, gerando circulação de riquezas e fortalecendo produção de produtos inovadores na sociedade brasileira, inserindo o Brasil no cenário comercial internacional.
Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética	Sousa <i>et al.</i> , 2022	Conclui-se que para os enfermeiros, a inserção no campo da estética é uma oportunidade de complementaridade financeira e intelectual, aprimoramento técnico e satisfação no trabalho.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em seguida, para atender aos objetivos específicos desta revisão de literatura, os resultados da pesquisa revelaram diversos fatores que contribuem para a desvalorização dos enfermeiros na área da estética. Entre os principais fatores identificados, destacam-se:

Quadro 2: Fatores atribuídos à desvalorização do enfermeiro no contexto do mercado esteticista.

<i>Fator</i>	<i>Descritivo</i>
--------------	-------------------

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Estereótipos profissionais	A visão culturalmente enraizada de que os enfermeiros devem desempenhar apenas funções tradicionais em ambientes hospitalares pode levar à desvalorização de suas competências em áreas como a estética, onde seu papel é menos reconhecido ou valorizado.
Falta de reconhecimento	A falta de reconhecimento da importância do trabalho dos enfermeiros na área da estética, tanto por parte da sociedade quanto de outros profissionais de saúde, pode contribuir para a desvalorização de seu papel e impactar negativamente sua autoestima e motivação.
Concorrência com outros profissionais	Em alguns contextos, os enfermeiros que atuam na estética podem enfrentar uma forte concorrência com outros profissionais, como esteticistas, dermatologistas e fisioterapeutas, o que pode gerar uma percepção de inferioridade e desvalorização de sua atuação.
Regulamentação e legislação	Em alguns países, a falta de regulamentação clara e específica para a atuação dos enfermeiros na área da estética pode gerar incertezas e questionamentos sobre sua competência e legalidade para realizar determinados procedimentos estéticos, o que pode contribuir para a desvalorização da profissão.
Baixa remuneração	Em alguns casos, os enfermeiros que atuam na estética podem enfrentar desafios relacionados à baixa remuneração em comparação com outros profissionais da área, o que pode impactar sua valorização e reconhecimento no mercado de trabalho.
Falta de formação específica	A ausência de formação especializada e contínua na área da estética pode limitar as habilidades e conhecimentos dos enfermeiros nesse campo, o que pode ser percebido como um obstáculo para

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	sua valorização e reconhecimento profissional.
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A desvalorização dos enfermeiros na estética reflete uma visão histórica e cultural que posiciona a enfermagem como uma profissão de apoio. Esse preconceito é reforçado pela ausência de reconhecimento legal e institucional do papel dos enfermeiros na área estética, evidenciada pela falta de regulamentações claras. A desvalorização é agravada também pela remuneração inadequada e pela escassez de oportunidades para desenvolvimento profissional.

Essa desvalorização afeta diretamente a motivação e a autoestima dos enfermeiros, levando à desmotivação e, em alguns casos, à evasão da profissão. Além disso, a falta de reconhecimento profissional pode desencorajar os enfermeiros a buscarem especialização e formação contínua, comprometendo a qualidade dos serviços prestados.

Quanto ao segundo objetivo específico deste trabalho, referente à qualificação profissional, a avaliação do nível de formação dos enfermeiros na área estética revelou grande disparidade nos níveis de qualificação e competências adquiridas. Os principais achados incluem:

Quadro 3: Qualificação Profissional

<i>Fator</i>	<i>Descritivo</i>
Variedade na Formação	Muitos enfermeiros possuem formações variadas, desde cursos de curta duração até especializações mais robustas. No entanto, a falta de padronização nos currículos dificulta a avaliação de

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	competência e a qualidade da formação recebida.
Necessidade de Formação Especializada	Foi identificado um forte desejo entre os enfermeiros por mais programas de formação continuada e especialização na área da estética. A pesquisa destacou a necessidade de cursos que ofereçam uma combinação de teoria e prática, abordando aspectos técnicos, éticos e de segurança.
Reconhecimento da Formação	A falta de reconhecimento oficial de alguns cursos e treinamentos por parte das entidades reguladoras e empregadores foi apontada como uma barreira significativa para a valorização profissional. Há uma necessidade urgente de desenvolver e implementar padrões de formação reconhecidos nacional e internacionalmente.

Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa evidenciou uma grande disparidade nos níveis de qualificação dos enfermeiros que atuam na estética, ressaltando a necessidade de formação especializada e contínua. A ausência de padronização nos currículos dos cursos, bem como a falta de reconhecimento oficial de alguns programas de treinamento, foram apontadas como barreiras significativas.

Enfermeiros com diferentes graus de qualificação podem apresentar variações na qualidade dos procedimentos estéticos, o que pode comprometer a segurança e a eficácia dos tratamentos. A insuficiência de formação adequada também pode limitar a capacidade desses profissionais de manejar complicações e emergências durante os procedimentos.

Em consonância com o terceiro e último objetivo, destacam-se os principais procedimentos estéticos realizados por enfermeiros, conforme levantamento de Pereira et al. (2023), que inclui:

Quadro 4: Principais procedimentos

<i>Procedimento</i>	<i>Descritivo</i>
Dermopigmentação	Também conhecida como maquiagem definitiva ou micropigmentação, a dermopigmentação é um procedimento estético que consiste na aplicação de pigmentos na camada superficial da pele para corrigir imperfeições, realçar traços faciais ou camuflar cicatrizes. É uma técnica utilizada para aperfeiçoar a estética facial, como sobrancelhas, lábios e olhos, de forma semipermanente.
Vacuoterapia	A vacuoterapia é uma técnica terapêutica que utiliza a sucção controlada por um aparelho de vácuo para estimular a circulação sanguínea, promover a drenagem linfática, reduzir a celulite, tonificar a pele e auxiliar na eliminação de toxinas do organismo. É comumente utilizada em tratamentos estéticos corporais para melhorar a textura da pele e reduzir a retenção de líquidos.

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Eletroterapia	A eletroterapia é um conjunto de técnicas terapêuticas que utilizam correntes elétricas de baixa intensidade para estimular os músculos, promover a circulação sanguínea, aliviar dores, reduzir edemas e melhorar a aparência da pele. Na estética, a eletroterapia é empregada em tratamentos faciais e corporais para tonificação muscular, redução de medidas, rejuvenescimento e revitalização da pele.
Eletrotermofototerapia	A eletrotermofototerapia é a combinação de diferentes modalidades terapêuticas, como correntes elétricas, calor e luz, para promover efeitos terapêuticos específicos, como analgesia, relaxamento muscular, melhora da circulação sanguínea e regeneração tecidual. É uma abordagem multidisciplinar utilizada em diversas áreas da saúde, incluindo a estética, para potencializar os resultados dos tratamentos.
Terapia combinada de ultrassom e microcorrente	Esta terapia combina a aplicação de ultrassom, que atua nas camadas mais profundas da pele para estimular a produção de colágeno e elastina, com a microcorrente, que promove a estimulação muscular e a melhora da circulação sanguínea. Essa combinação de técnicas é utilizada em tratamentos estéticos para promover a

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	firmeza da pele e reduzir a flacidez.
Carboxiterapia	A carboxiterapia é um procedimento estético que consiste na aplicação de dióxido de carbono (CO ₂) medicinal sob a pele por meio de injeções, com o objetivo de melhorar a circulação sanguínea, estimular a produção de colágeno, reduzir a celulite, eliminar gordura localizada e melhorar a aparência da pele.
Procedimentos cosméticos e cosmecêuticos	Os procedimentos cosméticos são intervenções estéticas realizadas com o objetivo de melhorar a aparência da pele, cabelos e unhas, como limpezas de pele, peelings, hidratações e maquiagens. Já os cosmecêuticos são produtos que combinam características de cosméticos e produtos farmacêuticos, contendo ingredientes ativos que proporcionam benefícios terapêuticos para a pele.
Drenagem linfática e ultrassom cavitacional	A drenagem linfática é uma técnica de massagem suave que estimula o sistema linfático, promovendo a eliminação de toxinas, redução de edemas e melhora da circulação linfática. Já o ultrassom cavitacional é um tratamento estético não invasivo que utiliza ondas ultrassônicas para quebrar as células

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	de gordura, auxiliando na redução de medidas e na remodelação corporal.
--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os riscos associados aos procedimentos estéticos realizados por indivíduos não qualificados representam uma preocupação significativa, conforme evidenciado nesta pesquisa. Foi identificado um número considerável de casos de complicações graves, ressaltando os perigos iminentes decorrentes da prática não regulamentada. Entre essas complicações, destacam-se infecções severas, decorrentes da ausência de protocolos adequados de esterilização e higiene durante os procedimentos. Tais infecções podem causar sérias consequências à saúde dos pacientes, incluindo a necessidade de intervenções médicas urgentes e, em casos extremos, risco à vida.

Além disso, a revisão da literatura apontou o surgimento de cicatrizes permanentes, resultantes de técnicas inadequadas ou do uso de produtos impróprios durante os procedimentos, o que pode impactar negativamente a autoestima e o bem-estar psicológico dos pacientes. Reações alérgicas severas também foram documentadas, frequentemente associadas ao uso de substâncias não testadas ou à falta de conhecimento sobre condições pré-existentes dos pacientes. Essas reações podem variar desde desconforto leve até emergências que demandam atendimento imediato. Outros danos à saúde, como queimaduras, necrose tecidual e toxicidade sistêmica, foram igualmente relatados como consequências potenciais de procedimentos estéticos realizados por profissionais não qualificados.

A ausência de políticas e diretrizes claras para a realização desses procedimentos contribui significativamente para o aumento desses riscos. A falta de regulamentação cria um ambiente propício para a atuação não autorizada, permitindo que indivíduos sem formação adequada realizem procedimentos sem a supervisão ou o conhecimento dos protocolos de segurança necessários. Esta pesquisa ressalta a urgência de estabelecer

regulamentações abrangentes que definam quem está autorizado a realizar tais procedimentos, bem como os padrões mínimos de treinamento e certificação exigidos para garantir a segurança dos pacientes. A implementação de normas claras e efetivas é fundamental para mitigar os riscos associados aos procedimentos estéticos e proteger a saúde pública.

Os resultados aqui apresentados reforçam a necessidade urgente de ações coordenadas para enfrentar a desvalorização dos enfermeiros, a disparidade na qualificação profissional e a proliferação de procedimentos estéticos realizados por enfermeiros. Melhorar o reconhecimento profissional, garantir uma formação adequada e padronizada, e implementar regulamentações rigorosas são passos essenciais para assegurar a segurança dos pacientes e a valorização da enfermagem na área da estética. Somente por meio de uma abordagem integrada e multifacetada será possível superar os desafios identificados e promover um ambiente de prática mais seguro e valorizado para os enfermeiros na estética.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada proporcionou uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelos enfermeiros na área da estética, destacando questões cruciais que impactam tanto os profissionais quanto a segurança e a qualidade dos serviços prestados. Entre os principais achados, sobressaem-se a desvalorização profissional, a variabilidade na qualificação e a proliferação de procedimentos. A falta de reconhecimento dos enfermeiros, aliada à formação inadequada e à prática de procedimentos não regulamentados, compromete significativamente a confiança do público nos serviços estéticos e coloca em risco a saúde dos pacientes.

A desvalorização dos enfermeiros na estética é um problema multifacetado, enraizado em preconceitos históricos e culturais que veem a enfermagem como uma profissão secundária. Esse preconceito é agravado pela ausência de regulamentações claras que definam e reconheçam formalmente o papel dos enfermeiros na área. Além disso, a remuneração inadequada e a escassez de oportunidades para desenvolvimento profissional contribuem para a desmotivação e baixa autoestima desses profissionais. A variabilidade na qualificação é outro ponto crítico, pois muitos enfermeiros possuem diferentes níveis de formação, que vão desde cursos de curta duração até especializações mais aprofundadas. A falta de padronização nos currículos dificulta a avaliação da competência e da qualidade da formação recebida, limitando a capacidade dos profissionais de prestar serviços estéticos com segurança e eficácia.

Esses resultados enfatizam a urgência de ações coordenadas para promover a valorização dos enfermeiros na estética e garantir a segurança dos pacientes. Melhorar o reconhecimento profissional, estabelecer padrões claros de formação e regulamentar os procedimentos estéticos são passos essenciais para suprir as lacunas identificadas. Além disso, é necessário ampliar a conscientização pública e profissional sobre o papel dos enfermeiros na estética e sobre a importância da qualificação e regulamentação adequadas. Para o futuro, sugere-se aprofundar pesquisas que investiguem os fatores específicos que contribuem para a desvalorização desses profissionais e explorem as melhores práticas para promover seu reconhecimento.

O desenvolvimento de programas de formação continuada e especialização, com ênfase na padronização dos currículos e no reconhecimento institucional, também é fundamental. É imprescindível a elaboração e implementação de regulamentações mais rigorosas para os procedimentos estéticos. Campanhas educativas direcionadas ao público e aos profissionais de saúde são essenciais para aumentar a conscientização sobre a importância da qualificação e regulamentação na estética. Em

suma, a melhoria da valorização profissional, da qualificação e da regulamentação dos enfermeiros na área da estética é crucial para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços oferecidos. A adoção dessas medidas contribuirá para a construção de um ambiente de prática mais seguro, ético e valorizado para os enfermeiros na estética.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Núbia Aparecida; PFAFFENBACH, Grace. Práticas Empreendedoras na Enfermagem: potencialidades e fragilidades. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da Fa.**; Trabalhos de Conclusão de Curso 2022, [s. l], v. 8, n. 1, p. 1-21, dez. 2023.

ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe dal; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no estado de são paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 68, n. 1, p. 40-44, fev. 2015.

BATISTA, Talita Natália; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. A Atuação do Enfermeiro na Estética. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s. l], v. 6, n. 6, p. 2044-2053, dez. 2023.

COFEN (2014). **Parecer 197/2014 de 26 de setembro de 2014**. Parecer com posicionamento do Conselho Federal de Enfermagem sobre a legalidade da atuação do Enfermeiro e Técnicos de enfermagem na realização de procedimentos estéticos.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013. 168 p.

KNOPP, Glauco da Costa. A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade

contemporânea. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 4, 2008.

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci (org.). **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. 335 p.

MOURA, Jade de Medeiros; BRUM, Zaléia Prado de. Enfermagem do ponto de vista empreendedor. **Rev. Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**.1(1), 2019, p.11-19

NASCIMENTO JÚNIOR, Sebastião Francisco do et al. Saúde, estética e bem-estar: competências do enfermeiro dermatologista e esteticista. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 1-9, 16 nov. 2023.

PEREIRA, Lara Carlete Cavalcante Muniz et al. Competências do enfermeiro especialista em Dermatologia: revisão de escopo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 22, p. 1-12, 3 jul. 2023.

SÁ, Maria Clara Soares de et al. O profissional enfermeiro na área da estética e do empreendedorismo: revisão integrativa da literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S.L.], p. 731-744, 1 jul. 2023.

SILVA, Ísis de Siqueira et al. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-19, 2 ago. 2020.

SILVA, Marcelo Salles da et al. A importância da relação dos programas de pós-graduação e do setor produtivo na geração de inovação tecnológica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-13, 20 abr. 2021.

SOUSA, Beatriz dos Reis et al. Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 15, p. 1-11, 27 nov. 2022.

VERGARA, Sylvia. Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 104 p.

CAPÍTULO 8

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa Borges Marinho
Bruna Paiva dos Reis
Muniz Araújo Pereira Júnior
Leda Maria Tomazi Fagundes
Andrey Viana gomes

RESUMO:

Este estudo aborda a importância da enfermagem na implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na Atenção Primária à Saúde. As PICs são abordagens terapêuticas voltadas para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, destacando a escuta acolhedora, a construção de vínculos terapêuticos e a conexão entre o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Reconhece-se o papel fundamental do enfermeiro na saúde em geral, sendo sua atuação essencial para o cuidado integral dos pacientes. A atenção regular à saúde é imprescindível para garantir qualidade de vida, e as práticas integrativas contribuem para um maior controle da saúde, possibilitando um atendimento humanizado e seguro. Na atenção primária, o acompanhamento contínuo permite identificar precocemente problemas, aumentando as chances de tratamento eficaz e prevenindo doenças. Este estudo permitiu analisar o papel da enfermagem na implementação das PICs na Atenção Primária à Saúde, tema escolhido pela relevância dos benefícios proporcionados por essas práticas na melhoria dos cuidados de saúde. Para tanto, foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica, incluindo artigos e revisão de literatura sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Integrativas e Complementares. Atenção Primária. Promoção da saúde. Enfermagem e saúde pública.

THE IMPORTANCE OF NURSING IN IMPLEMENTING INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN PRIMARY HEALTH CARE.

ABSTRACT:

This study's theme is the Importance of Nursing in the Implementation of Integrative and Complementary Practices in Primary Health Care. Integrative and Complementary Health Practices are therapeutic approaches that aim to prevent health problems, promote and recover health, emphasizing welcoming listening, the construction of therapeutic bonds and the connection between human beings, the environment and society. We know the importance of nurses in health in general and the professional plays a fundamental role in the health of patients. Health care must be followed regularly in order to improve people's quality of life. It is important through integrative practices to ensure greater health control, enabling humanized and safe care. Therefore, when providing primary care it is possible to

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

monitor development and detect problems early, increasing the chances of treatment and preventing diseases. This made it possible to analyze the role of Nursing in the Implementation of Integrative and Complementary Practices in Primary Health Care. The subject addressed was chosen due to the positive consequences in health care through integrative and complementary practices in primary health care. As methods, bibliographical research was used, in articles and literature review on the mentioned subject.

KEYWORDS: Integrative and Complementary Practices. Primary Care. Health promotion. Nursing and public health.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são abordagens terapêuticas voltadas para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de vínculos terapêuticos e a conexão entre o ser humano, o meio ambiente e a sociedade. Essas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que atualmente oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICs à população (BRASIL, 2014).

Essas condutas terapêuticas desempenham um papel abrangente no SUS, podendo ser incorporadas em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase especial na Atenção Primária, onde possuem grande potencial de atuação. Uma das ideias centrais dessa abordagem é a visão ampliada do processo saúde-doença, bem como a promoção do cuidado integral ao ser humano, com destaque para o autocuidado. As indicações das práticas consideram o indivíduo em sua totalidade, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais. Do ponto de vista teórico-metodológico, sua inclusão requer formação e capacitação dos profissionais de saúde, além da construção de políticas públicas que incentivem sua adoção. Essa formação abrange não apenas o aprendizado

das técnicas específicas, mas também o desenvolvimento de uma visão integrada e holística da saúde.

Além disso, é importante destacar o contexto jurisdicional recente: o Conselho Federal de Enfermagem regulamentou, por meio da Resolução COFEN nº 729, de fevereiro de 2024, o reconhecimento de diversas práticas, como Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Auriculoterapia, Bioenergética, Cromoterapia, Constelação Familiar, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos (Reiki, Toque Terapêutico), Massoterapia, Meditação, Musicoterapia, Ozonioterapia, Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa, Reflexologia, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia Floral e Yoga, como procedimentos que podem ser realizados pelo enfermeiro, desde que este possua aptidão e capacitação para tal (COFEN, 2024).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS institucionalizou um conjunto de práticas centradas no cuidado integral da pessoa. Essa política incorpora o uso de tecnologias leves em saúde, utilizando recursos terapêuticos que são economicamente acessíveis e clinicamente eficazes. A implantação das PICs no SUS está alinhada com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que incentiva a integração das Medicinas Tradicionais para garantir a aplicabilidade da clínica ampliada no processo saúde-doença, promovendo o cuidado humano global. O crescimento populacional, o aumento da expectativa de vida e a multiplicidade de técnicas, disciplinas e especialidades em saúde têm provocado uma transformação do modelo tradicional de cuidado em saúde (BRASIL, 2012).

Com base no exposto, este trabalho teve como objetivos conhecer as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, identificar a prevalência do uso dessas práticas na Atenção Primária e analisar sua utilização como ação de promoção da saúde. Além disso, foi investigado o seguinte questionamento: as PICs estão sendo realizadas na Atenção Primária à

Saúde e, em caso afirmativo, qual é a atuação do profissional enfermeiro nesse contexto? Deve-se considerar que, em 2024, após mais de uma década de debate sobre as PICs, espera-se que estas estejam inseridas em um contexto avançado.

METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão de literatura, na qual foram consultados 20 artigos científicos disponíveis nos sites Google Acadêmico e SciELO, abordando a temática da importância da enfermagem na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.

A busca foi realizada utilizando terminologias cadastradas nos descritores em ciência da saúde, disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que permite o uso de terminologia comum em português. Foi adotada uma abordagem qualitativa, sendo descartados os textos que não atendiam aos critérios relacionados à temática da importância da enfermagem na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.

Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Primária; Promoção da Saúde; Saúde Pública. A pesquisa foi feita por meio digital em sites especializados, utilizando o método de revisão da literatura científica existente sobre o tema, com o objetivo de condensar o conhecimento obtido de forma sistemática e organizada.

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em fontes oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde

(OMS). Além da busca online, também foi realizada revisão bibliográfica em livros. A seleção do material bibliográfico considerou os seguintes critérios de inclusão: periódicos redigidos em português, publicados no período de 2021 a 2024, disponíveis na íntegra.

DESENVOLVIMENTO

A Atenção Primária à Saúde, no âmbito do SUS, constitui uma importante porta de entrada para o atendimento das necessidades de saúde da população. Esse nível de atenção está fundamentado no modelo da Estratégia Saúde da Família, que prevê uma atuação multiprofissional na comunidade, com equipes básicas compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas e agentes comunitários de saúde. Esse modelo assistencial é garantido pela Política Nacional de Atenção Básica.

Observa-se cada vez mais um ambiente de instabilidade no setor saúde, marcado por inúmeras tentativas de privatização e institucionalização. Nesse contexto, cabe aos profissionais da área identificar estratégias consolidadas para o fortalecimento do SUS, visando oferecer ao usuário um cuidado humanizado e integral. Uma dessas estratégias é a inserção da Medicina Integrativa como prática complementar em saúde, cuja inclusão representa uma oportunidade de avanço e integração das diversas práticas em uma única rede de atenção, com a tomada de decisão pautada nas necessidades do usuário.

O que fundamenta a prática profissional do enfermeiro é o cuidado. No entanto, influências históricas e culturais impactam a prática e a tomada de decisão desse profissional. Observa-se um movimento de transição do paradigma curativista e medicalizante para um modelo focado na prevenção de patologias e na promoção da saúde.

Melo (2018) identificou que o enfoque na singularidade do ser favorece o estreitamento dos laços entre pacientes e profissionais de saúde, e

analisou o efeito de uma intervenção musical sobre a ansiedade e os parâmetros vitais em pacientes com insuficiência renal crônica, em comparação ao cuidado convencional em clínicas de hemodiálise. A música mostrou-se como uma intervenção potencial da enfermagem para a redução da ansiedade-estado durante as sessões de hemodiálise, reforçando os benefícios da inserção das Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Implementar de forma efetiva as PICS na prática cotidiana da atenção básica configura-se como um desafio para gestores, trabalhadores e autoridades sanitárias. Estudos indicam que os profissionais relatam dificuldades no manejo de algumas práticas, insuficiência de conhecimento sobre outras técnicas e apontam a necessidade de cursos complementares para a correta aplicabilidade das PICS no SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado fundamenta a base da profissão de enfermagem. A adição das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) às ações de cuidado já preconizadas possibilita a interação e a troca entre novos saberes. Pautadas na busca de uma assistência holística e integral, as PICs buscam a harmonização do organismo humano e a perfeita sincronia das ações sistêmicas por meio de mecanismos naturais. Porém, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre suas indicações, métodos e eficácia, pautados em evidências científicas. Este estudo apresenta como relevância demonstrar a importância do enfermeiro nas PICs nas ações desenvolvidas no SUS. Acreditamos, dessa forma, contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e motivados a implementar as PICs no cuidado já preconizado pelos órgãos de saúde. As PICs favorecem uma maior interação entre enfermeiro e paciente e, por meio da construção de

novos saberes, desenvolvem estratégias formidáveis para o enfrentamento dos problemas de saúde existentes.

O papel do enfermeiro nas PICs se revela ainda como agente essencial na promoção de um cuidado holístico e no fortalecimento do vínculo com os pacientes, englobando abordagens que buscam tratar a pessoa de forma global, levando em consideração seus aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais.

De todas as áreas de atuação da enfermagem nas PICs, destacamos a auriculoterapia, uma técnica da medicina tradicional chinesa que utiliza estímulos em pontos específicos da orelha para tratar uma variedade de condições de saúde, como dores, distúrbios emocionais, distúrbios digestivos e até para auxiliar no tratamento de dependências, como o tabagismo. A auriculoterapia é baseada na ideia de que a orelha é um microcosmo do corpo humano e que diferentes pontos na orelha correspondem aos órgãos e sistemas do corpo. Estimular esses pontos por meio de agulhas, sementes, esferas de pressão ou outros dispositivos pode ajudar a restaurar o equilíbrio energético e promover a cura.

Assim sendo, por meio deste estudo foi possível compreender o papel da enfermagem na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Essa assistência é importante para o atendimento humanizado das pessoas, proporcionando melhor qualidade de vida.

O paciente, por meio das práticas integrativas, deve ser orientado e informado de maneira efetiva sobre sua própria saúde. Alguns exames são necessários e os cuidados que ele deve tomar precisam ser apoiados de forma respeitosa e eficaz, sempre considerando os aspectos sociais, culturais, emocionais e psicológicos de cada indivíduo.

Por fim, a enfermagem tem grande importância no atendimento às pessoas, auxiliando também na prevenção de complicações. Para isso, é necessário propor ações que podem ser individuais, mas também realizadas em grupo. Porém, o comprometimento e a responsabilidade do profissional só têm efeito se as atividades forem desenvolvidas de forma disciplinada e com foco.

REFERÊNCIAS

BERNI NI, Luz MH, Kohlrausch SC. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 91p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Políticas de Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 01 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 2. ed. atual. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde,

TRAJETÓRIAS EM SAÚDE: CONHECIMENTO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

v. 1, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em Ago de 2024.

CENTRO LATINO-AMERICANO DE PERINATOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Atenção pré-natal e do parto de baixo risco. Publicação Científica do CLAP, n. 1321, mai. 2006.

COFEN – Resolução COFEN nº 739 de 05 de fevereiro de 2024: Normaliza a atuação da enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: RESOLUÇÃO COFEN Nº 739 DE 05 DE FEVEREIRO DE 2024 | Cofen.

DREZETT, J. Aspectos éticos da assistência. In: ROSAS, C. *Cadernos de ética em ginecologia e obstetrícia*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina de São Paulo, 2012.

MENEZES et al. Resultados de um inquérito no puerpério. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5 2003.

MORETTO, Renato. *Saúde Individual e Coletiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Orientações para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis*, 2016.

OMS. *Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre a saúde: saúde da mulher*. Geneva: OMS, 2011.

ROSAS, C. *Cadernos de ética em ginecologia e obstetrícia*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina de São Paulo, 2014.

SANTOS, G. F. **Educação em Saúde: o papel do enfermeiro como educador**. IES. Franca, 2010.

SANTOS, K.C.R.; DA SILVA, M.I. DA SILVA, E.F. Cuidado de enfermagem um relato de experiência. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 01, 2013.

SCHMIT, DT SOUSA. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. **Revista Eletrônica de Informação, Comunicação & Inovação em Saúde**. 2013.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Ana Paula Machado Silva

Doutorando em Educação, mestra em Ensino em Ciências e Saúde e especialização em Saúde Pública pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Possui graduação em Enfermagem. Atualmente, atua como responsável técnica por cursos da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde e como professora no Centro Universitário ITOP (UNITOP). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase nos processos educacionais em saúde.

Muniz Araújo Pereira Júnior

Pró-Reitor de Ensino a Distância do Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP). Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Sandra Maria Barbosa Silva

Pró-Reitora de Gestão e Finanças do Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Tocantins, UFT (2020). Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Tocantins (2008).

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenador e Professor Permanente do Mestrado Profissional em Educação Física e do mestrado em Educação e do Doutorado em Educação na Amazônia. Coordena o Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer (CEPELS). Seus principais campos de atuação incluem docência e gestão nas áreas de Educação e Saúde, com foco em: Formação de Profissionais para a Docência, Estudos do Lazer, Gestão e Planejamento, Políticas Públicas em Saúde, Ciclos de Vida.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Allana Lima Moreira Rodrigues

Mestre em Ensino em Ciência e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário Luterano de Palmas - CEUP ULBRA. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins (2015). Atuou na Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) do município de Palmas como assessora técnica (residente) da hanseníase (2016-2018). Atuou na Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde (SUPAVS) do município de Palmas como analista em saúde da hanseníase (2019). Atua como Professora do curso de enfermagem na Universidade ITOP - UNITOP. Atua como enfermeira na Gerência de Planejamento e Dimensionamento da Força de trabalho na Saúde da Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins. Atua na Diretoria de Regulação, Monitoramento e Avaliação do Trabalho na Saúde como enfermeira. Atua como professora do curso de Enfermagem no Centro Universitário Católica do Tocantins. Possui experiência na área de saúde coletiva, em vigilância em saúde na área de doenças infectocontagiosas, nas doenças crônicas não transmissíveis, atenção primária à saúde, saúde na família, educação em saúde, letramento em saúde e populações vulneráveis.

Ana Lucia Brito dos Santos

Possui Mestrado em Educação (UFT), Pós - Graduação em MBA em Gestão Empresarial, Pós - Graduação em Gestão em Saúde e Administração Hospitalar, Graduação em Administração pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2005). Atualmente é Pró -Reitora de Graduação no Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa - LTDA- Centro Universitária ITOP- UNITOP.

Andrey Viana Gomes

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde (2020) e Graduado em Enfermagem (2016) pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atualmente é Agente de Execução Penal da Polícia Penal do Tocantins. Experiência e atuação com pesquisas em saúde: ênfase em Saúde Pública, Ensino em Saúde, Saúde de População vulneráveis e Epidemiologia.

Bruna Paiva dos Reis

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Carlos Raimundo Ribeiro Ferreira

Graduando em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Dara Cristina Cunha Moura Lima

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Diogo Amaral Barbosa

Possui graduação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2012). Possui especialização em Enfermagem em Nefrologia pelo Núcleo de Pós-Graduação da Faculdade de São Camilo de Brasília - DF (2013). Possui especialização em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde pelo Instituto Século XXI (2022). Pós-graduação Stricto sensu (nível Mestrado) pela Universidade Federal do Tocantins (2019). Atualmente é docente do departamento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará. Atualmente é Coordenador Acadêmico e Docente do Curso de Medicina (Desde Jan. 2019) da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR) de Redenção - PA. Vice- Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa da FESAR. Atualmente é professor do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) de Marabá-PA

Emilly Graziella Marinho Pacini

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Erika Aparecida Rocha Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Estéfani Alves Lobo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Flávia Lima Vieira

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Gislayne Coelho Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Leda Maria Tomazi Fagundes

Formada em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pedagogia pela Universidade de Gurupi/UNIRG-TO e especializou-se em Língua Portuguesa, Gestão Escolar e Psicanálise. É profissional de carreira do Estado do Tocantins, com vasta experiência em gestão escolar, especificamente como diretora escolar.

Livia Eduarda Costa de Sousa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Losângela Fonseca Gomes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Mariana Cunha Damasceno

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Mirela Cristina Fernandes Sousa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Muniz Araújo Pereira Júnior

Pró-Reitor de Ensino a Distância do Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP). Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Nathália de Oliveira Melo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Paula Mayra Moreira de Sousa Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Sandra Maria Barbosa Silva

Pró-Reitora de Gestão e Finanças do Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Tocantins, UFT (2020). Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Tocantins (2008).

Tayene Alexandre Da Mota Silva

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

Tiago Evangelista Pereira da Silva

Graduado em Educação Física pela Universidade de Gurupi - Unirg (2006), especialista em Educação Física Escolar (2008), e atualmente Diretor de Lazer, Cultura e Desporto Escolar da SEDUC - TO

Vanessa Borges Marinho

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda (UNITOP)

